

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL

- ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO -

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

MARINGÁ – PARANÁ

2008

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

ENTIDADE MANTENEDORA
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL
- ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO -

Direção: FRANCISCO LOPES TEIXEIRA
ELABORAÇÃO DO PROJETO

Direção, Equipe Pedagógica, Professores do Ensino Fundamental e Médio,
Funcionários, Alunos, e Comunidade em geral.

COORDENADORES DO PROJETO

Organizadores:

Ivonete Wessler Moretto – direção auxiliar
Sandra Scarpin Muller – professora pedagoga
Luiza Angélica Bataglini - professora pedagoga
Mara Lucia Amaral – professora de Arte
Sandra Terezinha Malysz – professora de Geografia
Silvio Alves Freitas Jr. – professor de Filosofia

Colaboradores:

Ângela Delarosa - professora CB
Marileide Casagrande – professora de Língua Portuguesa
Lourdes Caldeira – professora pedagoga
Maria Rosiney Furini – professora pedagoga
José Augusto - representante dos funcionários
Maise Regina Leonardi - representante dos funcionários
Josefa Bezerra Leite – representante dos funcionários
Aparecido Damaceno - professor de Geografia
Valdeci Nunes Ogaswara – professora de Matemática
Wendell Fiori de Faria – professor pedagogo
Sueli Aparecida Alves do Nascimento – professora pedagoga
Marli Lemos Dantas Gongora – professora pedagoga

ÍNDICE

Introdução.....	04
1. Identificação do Estabelecimento.....	05
2. Organização da Entidade Escolar.....	11
3. Caracterização da Comunidade.....	15
4. Fundamentação Teórica e Organização Pedagógica.....	19
• 4.1 Princípios Filosóficos.....	19
• 4.2 Concepção de Educação.....	25
• 4.3 Concepção de Aprendizagem.....	28
• 4.4 Concepção de Avaliação.....	31
• 4.5 Diretrizes Curriculares.....	34
5. Das Instâncias Colegiadas.....	36
• 5.1 Conselho de Classe.....	36
• 5.2 APMF.....	36
• 5.3 Conselho Escolar.....	37
• 5.4 Grêmio Estudantil.....	37
Referências Bibliográficas.....	38
Anexos.....	39
• 1 - Plano de ação do Colégio.....	40
• 1.1 - Plano da Direção.....	40
• 1.2 - Planos de ação da equipe pedagógica.....	43
• 1.2.1 - Capacitação docente.....	46
• 1.2.2 - Função do pedagogo na Atualidade.....	47
• 2 – Proposta Curricular EF e EM.....	49
o ARTE.....	50
o BIOLOGIA.....	64
o CIÊNCIAS.....	74
o EDUCAÇÃO FÍSICA.....	86
o ENSINO RELIGIOSO.....	108
o FILOSOFIA.....	111
o FÍSICA.....	115
o GEOGRAFIA.....	119
o HISTÓRIA	127
o INGLÊS.....	138
o LÍNGUA PORTUGUESA.....	150
o MATEMÁTICA.....	165
o QUÍMICA.....	180
o SOCIOLOGIA.....	185
• 3 - Diretrizes da Educação Especial.....	193
• 4 - Diretrizes CELEM.....	196

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB / 96) atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (art. 12) numa perspectiva de gestão democrática envolvendo a participação dos profissionais da educação nesta tarefa (art. 13 e 14).

A construção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, representou um importante instrumento para diagnosticar, refletir e propor ações educativas possíveis dentro de sua realidade.

O projeto foi elaborado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar: professores, equipe pedagógica, direção, pais, alunos e funcionários. Representantes desses segmentos reuniram-se em diferentes momentos para elaboração dos trabalhos, realizando leituras, organizando textos e questionários que contemplavam questões referentes à concepção de homem, sociedade e escola. Buscou-se democratizar sua realização visando atender as expectativas do coletivo. Ilma Passos (1998), defende que o processo de “concepção” do Projeto Político-Pedagógico deve ser precedido por reflexões e debates que favoreceram a busca de uma nova organização do trabalho pedagógico. Este deve ser o instrumento que orienta as ações educativas e não meramente um plano formal. Portanto, deve expressar a forma de ser desta comunidade escolar.

Este projeto contempla dados de identificação do colégio, dados históricos e legais de sua criação; a organização da entidade escolar; caracterização da comunidade escolar; a fundamentação teórica e organização pedagógica e os projetos a serem desenvolvidos a partir dessa fundamentação.

Reconhecendo o caráter flexível da educação, em função da própria dinâmica social, entendemos que este projeto não está pronto devendo ser revisto, acrescentado ou retirados elementos sempre que for necessário. Quando o homem é colocado enquanto ser histórico, portanto dialético, toda proposta concebida enquanto verdadeira não proporcionará diretrizes que possam ser modificadas.

1. Identificação do Estabelecimento

1.1- Nome do Colégio

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL
- ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO-

Código: 0002-6

1.2- Endereço:

Rua Líbero Badaró, 252 – Zona Sete

CEP: 87.020-040

Site: www.colegiogastao.com.br

Telefone: (44) 3223-1117

1.3 - Situação Urbana

MARINGÁ – PARANÁ

Código: 1530

1.4- Histórico da Criação do Colégio:

O Colégio foi criado em 1953 com o nome de Ginásio Municipal de Maringá, conforme Lei Municipal n.º 13 de 02/12/1953 e Certidão n.º 77/57 de 02/12/53 através da Prefeitura Municipal, com o Prefeito Municipal SR. Inocente Vilanova Junior e, passando a ser da rede Estadual em 1954, sob o Decreto Municipal n.º 19 de 01/01/1954 e sob Lei Estadual n.º 2.168 de 04/08/1954 com o nome de Ginásio Estadual de Maringá (1º Escola do Município a oferecer o 1º ciclo: curso ginásial). Enfim, a transmissão foi feita mediante o ofício n.º 140 de 14/01/1955.

- a- Ata de criação e instalação do Ginásio Municipal;
- b- Lei Municipal n.º 13 de 02/02/1953;
- c- Decreto Municipal n.º 19 de 01/08//1954;
- d- Lei Estadual n.º 2.168 de 04/08/1954;
- e- Ata de estadualização do Ginásio;
- f- Decreto n.º 19902 de 28/11/1955;
- g- Decreto n.º 7370 de 29/10/1956;
- h- Lei n.º 3184 de 08/07/1957;
- i- Decreto n.º 18.808 de 05/09/1958;
- j- Ato n.º 2 de 19/02/1959 – Telegrama n.º 4323;
- k- Ato do Poder Executivo Lei n.º 2168 de inauguração do Colégio Estadual “Dr. Gastão Vidigal”;
- l- Certidão n.º 77/57 criação dos Cursos de Técnico em Contabilidade, Clássico e Científico;
- m- Parecer n.º 191/74 da Câmara Conjunta de 1º e 2º Graus aprova em carácter definitivo as Habilitações de Redator Auxiliar e Tradutor e Intérprete (nível Técnico), Auxiliara Técnico de Eletricidade, Desenhista de Arquitetura e Auxiliar Sanitarista ;
- n- Decreto n.º 1361 autoriza o funcionamento do – Complexo Escolar “ Dr. Gastão Vidigal” Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau e Ensino de 2º Grau;
- o- Reorganização do Complexo sob Decreto de 10/10/80;
- p- Parecer n.º 1436 de 21/07/1981 no Diário Oficial n.º 1095 de 27/07/81;
- q- Reconhecimento do Curso de 2º Grau Regular pelo Decreto n.º 3037 no Diário Oficial n.º 900;
- r- Reconhecimento do Ensino Médio em 1998;

1.4.1- DIRETORES – DIRETORES AUXILIARES – SECRETÁRIOS

- 1º - Nicolau Balsz Barros – Diretor – 1953 até 14/06/1954;
- 2º - Ruy Alvino Allegretti – Diretor – 1954/1955 Decreto n.º 11-54;
Nadir Maria Allegretti – Secretária – 1955 – Port.n.º 3520 –Reg.MEC. 1955;
- 3º - Agostinho Veronese – Diretor – 1956;
Cid Antonio Veronese – Secretário – 1956 – Port. 589/56;
- 4º - Ruy Rabello Vieira – Diretor – 1956 a 1960 – Port. n.º 3793/56;
Diva Martins Vieira – Secretária “ad hoc” – 1956;
Nadyr Maria Allegretti – Secretária – Port n.º 489/57;
Eugenio A Ribas – Vice Diretor – 1959 a 1960 “ ad hoc”;
- 5º - Giampero Monacci - Diretor – 1961 – 1962 Decreto n.º 647/61;
Geraldo Altoé – Secretário – 1961;
Areli Martins de Melo – Secretária – 1962 - Port. n.º 2.120/62;
Renato Bernardi - Dir. Auxiliar – Port. n.º 3.316/62;
- 6º - José Hiran Sallé – diretor – 1963 – Port. 978/63;
José Luiz Beltran – Secretário – 1963 – “ad hoc”;
José Ortêncio Netto – Secretário – 1964 – “ad hoc”;
- 7 - Heráclito Machado Sandano – Diretor – 1965 – Portaria n.º 127/65;
Manoel Pimenta – Secretário – 1965 – Port. n.º 1215/65;
Wagner Pelegrini – Dir. Auxiliar – Port. n.º 723/65
- 8º - Basílio Bacarin – diretor – 1966- Port. n.º 568/66;
João Parra Muro – Secretário – 1966- Port. n.º 852/66;
Renato Bernardi – Dir. Auxiliar – 1966- Port. n.º 860/66;
Marli Maciel de Campos – Dir. Auxiliar – 1966 – Port. 877/66;
Raul Pimenta – Dir. auxiliar – 1966 – Port. n.º 851/66;
- 9º - Walter Pelegrini – Diretor - 1967 – Port. n.º 5838/67 – 1968;
Maria José Telles – Secretária – 1967;
Cacilda Ardigó Westplalem – Secretária – 1968;
Anastácio Farion – Diretor Auxiliar - 1967 – Port. n.º 5217/67 – 1969;
José Darcy de Carvalho – Dir. Auxiliar – 1967 – Port. n.º 6169/67- 1969;
- 10º- José Darcy de Carvalho – Diretor – 1968 – Port. n.º 5057/68;
Rassib Sales Vilela – Secretária – 1968 – Port. n.º 7042/68;
- 11º- Basílio Bacarin – Diretor – 1970 – Port. n.º 683/70 – 1970-1972;

- Noemi R. Miranda Reis – Secretária – 1970 – Port. n.º2217/70 – 1971;
 Nair F. Hayakawa – Secretária Noturno – 1970 – Port. n.º 5507;
 Maria Duarte - Secretária – 1972 – Resolução n.º 261/72;
 Walter Pelegrini – Dir. Auxiliar – 1970 – Port. n.º 3003/70 – 1971 - 1973;
- 12º - Tércio Silvino Grassman – Diretor – 1973 – Resol. Nº397/73;
 Maria Duarte – secretária - 1973 – Resol. 261/73;
 Geraldo Altoé – Dir. Auxiliar – 1973 – Resol. n.º 932/73;
- 13º- Richard Santos Canfield – Diretor – 1974 – Resol. n.º 163/74
 Maria Duarte – Secretária – 1975 – Resol. n.º 261/72;
 Geraldo Altoé – Dir. Auxiliar – 1975 – Resol. n.º932/73;
- 14º- Adalberto Moretti – Diretor – 1975 – Resol. n.º5747/74;
 Maria Duarte - Secretária – 1975- n.º 261/72;
 Geraldo Altoé – Dir. Auxiliar – 1975 – Resol. n.º 932/73;
- 15º- João Cliysóstomo Giomassi – Diretor 1976 – Port. 99/76 – 1977-78-79;
 Maria Duarte – Secretária – Port. n.º 261/72 – 1977-78-79;
 Raul Pimenta – Dir. Auxiliar – 1977- Resol. 892/72;
 Nadyr Maria Alegretti –Dir. Auxiliar 1977- Resol. 1605/77 – Resol.78-78-79;
 Nadyr Maria Alegretti – Diretora – 1978 – Resol. n.º 1523/78;
 Basílio Bacarin – diretor de Período – 1976;
 Walter Pelegrini – diretor de Período – 1977;
 Agostinho Baldin – diretor de Período – 1978;
 Carlos Olevir Oldahowski – Diretor de Período – 1978-1979;
 Geraldo altoé – Diretor de Período – 1979;
- 16º- Maria Leny P Gonçalves – Diretor – 1979 – Resol. n.º 1894/79 – 80-81-82-83;
 Maria Duarte Garcia – Secretária – 1979 – Resol. 261/72- 1980-81-82;
 Geraldo Altoé - Diretor Auxiliar – 1980 – Resol. n.º204/80-1981-1982;
- 17º- Márcio Roberto Leme – Diretor Geral – Resol. n.º 279/83- 1983-84-85;
 Mariuza Marques Leme – Secr. Geral – Resol. n.º3041/83 – 1983-84-85;
 Ademar Gevaerd – Diretor Auxiliar – Resol. 2797/83- 1983-84-85;
- 18º- Jair Henrique Alves – Diretor Geral – Resol. n.º 157/86- 1986-1987
 Maria Duarte Garcia – Sec. Geral – Resol. n.º 1523/86- 1986-1987;
 Maria Alice Ferraz – Sec. Geral – Port. 1907/87 – 09/06/87;
 José Lauro Ticianelli – Dir. Auxiliar – Resol. 1523/86 – 1986-87;
 Vera Lúcia Pádua – Dir. Auxiliar – Resol. n.º 2903/87 – 1987;

- 19º- José Lauro Ticianelli – diretor Geral – Resol. n.º 4908/87 – 1987-88-89;
 Maria Alice Ferraz – Sec. Geral – Port. n.º 1901/87 – 1987-88-89;
 Vera Lúcia Pádua – Dir. Aux. – Resol. n.º 2903/87 – 1987-88-89;
 Walter Pelegrini – Dir. Aux. Resol. n.º 594/88- 1988 até 12/04/89;
 Alberto Alves dos Santos – Dir. Aux. – Port. n.º 803/89 – até 12/89;
- 20º- José Lauro Ticianelli – Dir. Geral – Resol. n.º 3506/89-1990-1991;
 Maria Alice Ferraz – Sec. Geral – Port. n.º 1901/87 – 1990-1991;
 Vera Lúcia Pádua – Dir. Aux. – Resol. 2903/87 – 1990- 1991;
 Luiz Antonio Fantussi – Dir. Auxiliar – Resol. n.º 058/90 –1991-1991;
- 21º- José Lauro Ticianelli – Dir. Geral – Resol. n.º 552/91 – 1991- 21/07/1993;
 Maria Alice Ferraz – Sec. Geral – Port. n.º 552/91 – 1991-1993;
 Vera Lúcia Pádua – Dir. Auxiliar – Resol. n.º 552/87 – 1991-1993;
 Odete Stark Moro – Dir. Auxiliar – Resol. n.º 258/92 – 1992 até 29/04/93;
- 22º- Ério Pozza – Dir. Geral – Resol. n.º 3939/93 – 21/07/93 – 1994-1995;
 Maria Alice Ferraz – Sec. Geral – Port. n.º 552/91 – 1993-1994-1995;
 Vera Lúcia Pádua – Dir. Auxiliar. – port. n.º 1398/92 – 1993-1994-1995;
 Ana Vilma C. Martins – Dir. Auxiliar – Port. 534/93 – 24/05/93 até 05/10/93;
 Alberto Alves dos Santos – Dir. Auxiliar – Port. n.º 972/93–05/10/93 – 1995;
- 23º- Antonio Fávaro Neto – Diretor Geral – Resl. N.º 2801/96 – 1996-1997;
 Maria Alice Ferraz – Secr. Geral – Port. n.º 7673/95 – 1996-1997;
 José Lauro Ticianelli – Dir. Auxiliar – Port. n.º 677/96 de 08/07/96 – 05/05/97;
 José Vicente Pires – Dir. Auxiliar – 1996- 1997;
- 24º- Antonio Fávaro Neto – Dir. Geral – Resol. n.º4352/97 – 1998-1999-2000;
 Maria Alice Ferraz – Secr.Geral – 1997 *****
 Ério Pozza - Dir. Auxiliar – Port. n.º 1005/97- 1998-1999-2000;
 Marlene A. R. Tanuri – Dir. Auxiliar – Port. n.º1005/97 -1998-1999-2000;
 José Vicente Pires – Dir. auxiliar – Port. n.º 1005/97 – 1998-1999-2000;
- 25º- Ério Pozza – Diretor Geral - Res.nº 010/02 – 2002.
 Maria Alice Ferraz – Secretaria – Port. 637/95 – 2002.
 Aparecido Damaceno – Diretor Auxiliar – Port. 32/02 – 2002.
 Alberto Alves dos Santos – Diretor auxiliar – Port. 32/02 – 2002.
 Marlene Quarelli – Diretor Auxiliar – Port. 274/02 – 2002.
- 26º- Francisco Lopes Teixeira – Diretor Geral – Res. 1429/2003.
 Marcelino Luciano – Diretor Auxiliar.

Divino Dandolini - Diretor Auxiliar.

Ieda Traqueta Petry – Secretária – Port. 1112/2003.

27º - Francisco Lopes Teixeira – Diretor Geral – Res. 4254/2003.

Ivonete Wessler Moretto – Diretora Auxiliar - Res. 4254/2003.

Marcelino Luciano – Diretor Auxiliar – Res. 4254/2003.

Palmira Torres – Secretaria – Portaria nº 280/2004.

2. ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

2.1- Níveis de Ensino:

Ensino Fundamental (séries iniciais)

Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries)

Ensino Médio

2.2- Modalidades de Ensino

1 Educação Especial - Sala de Recursos (séries iniciais)

1 Educação Especial - Sala de Recursos (séries finais)

1 Sala de Altas Habilidades (para séries iniciais)

2.3- Além dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica o colégio oferta:

- Ensino Extracurricular através do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna) de Espanhol, Francês e Japonês

2.3.1 - Semestre e ano de implantação do CELEM: 01/2008

2.3.2- Forma de implantação: Gradativa

	2008	2009	2010
Língua Espanhola	1º ano	2º ano	-
Total de 320 h/a	160 h/a	160 h/a	
Língua Francesa	1º ano	2º ano	-
Total de 320 h/a	160 h/a	160 h/a	
Língua Japonesa	1º ano	2º ano	3º ano
Total de 480 h/a	160 h/a	160 h/a	160 h/a

2.3.3 - Duração dos cursos: Os cursos terão duração de dois anos para Espanhol e Francês, com 160 horas/aula ano, totalizando 320 horas/aula na conclusão do curso.

Para Japonês, o curso básico será de 3 anos, 160 horas/aula ano, totalizando 480 horas/aula na conclusão do curso.

2.3.4- Público alvo:

21 vagas por turma para alunos da rede pública do ensino médio;

9 vagas por turma para a comunidade;
3 vagas para professores e funcionários públicos.

Obs.: O aluno poderá fazer 02 cursos de língua por vez. Será garantido ao aluno que se desvincular da Escola Pública Estadual o término do curso iniciado no CELEM (art. 8º da Resolução 3977/2006).

2.3.5 - Certificados:

Ao final do curso será expedido um certificado pela Coordenação Geral do CELEM/SEED, com registro de aproveitamento, carga horária total e frequência do aluno.

2.4 – Organização do tempo escolar

O tempo escolar é estruturado em forma de ciclo de dois anos, no caso das séries iniciais do Ensino Fundamental e, em forma de série, no caso das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

2.5 – Organização Curricular utilizada

O currículo está organizado na forma de disciplinas sendo que de 5ª à 8ª séries a Base Nacional Comum é composta por Ciências, Educação Artística, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Matemática e Português e, a parte diversificada, pelo Inglês. No Ensino Médio, a Base Nacional Comum é composta por Arte, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Matemática, Português, Química e, a parte diversificada, composta pelas disciplinas de Sociologia e Filosofia.

2.6 - Turnos de Funcionamento:

Período matutino: 07h e 25 min. às 11h e 50 min.

Período Vespertino: 13h e 10 min. às 17h e 35 min.

Período Noturno: 19h às 23h e 10 min.

2.7 - Números de Turmas (por Período):

Manhã: 36 turmas

Tarde: 36 turmas

Noite: 07 turmas

2.8- Número de Salas de Aula e turmas

O Colégio possui 39 salas de aula, 36 turmas regulares, 1 sala de contra-turno no período da manhã e 1 sala no período da tarde, 1 sala de recursos no período da manhã e 1 à tarde, 1 sala de apoio no período da manhã e 1 à tarde e 1 sala de altas habilidades, 8 turmas no CELEM, sendo 4 de Língua Japonesa, 2 de Língua Francesa e 2 de Língua Espanhola.

2.9 - Ambientes Pedagógicos:

01 Laboratório de Ciências e Biologia;

01 Laboratório de Física;

01 Laboratório de Química

01 Laboratório de informática

01 Sala de Apoio

02 Salas de contraturno

02 Sala de Recursos

1 Biblioteca

1 Auditório

1 Salão Nobre

Possui 04 (quatro) quadras de esportes e 01 (uma) quadra coberta, construída pela APM

2.10 - Cantina Escolar:

A Cantina funciona nos 03 (três) turnos e é administrada pela APM desde 1990, com 03 funcionários registrados, pagos pela própria entidade.

2.11 - Biblioteca:

A Biblioteca possui um acervo considerável de livros, sendo que uma parte dele foi adquirida com recursos da APM, além de livros didático-pedagógico de apoio para os professores.

A Biblioteca está desde o ano de 2001, num espaço privilegiado e independente, beneficiando mais o acesso dos alunos, professores e funcionários para trabalhos, pesquisas e empréstimos.

Para realizar empréstimos, os alunos precisam da Carteirinha de Empréstimo que deve ser solicitada na própria Biblioteca (para confeccioná-la é preciso comprovar residência através de talão de luz e/ou telefone e 01 foto ¾ recente).

- Observar o Regimento Interno do Colégio;
- Observar o Regulamento da Biblioteca;

2.11.1- Horário de Funcionamento da Biblioteca:

- Manhã: 7h e 25 min. às 11h e 50 min.
- Tarde: 13 h e 10 min. às 17h e 35 min.
- Noite: 19h às 22 h e 30 min.

2. 11.2 – Empréstimos e Devoluções:

- Os Empréstimos e devoluções de livros serão feitos somente com a apresentação da carteirinha;
- O período de dias de empréstimos será de 07 (sete) dias a contar do registro (dias corridos);

2.12 - Informática

Em setembro de 1988 foi implantado pela Secretaria de Educação, o sistema de informática da Documentação Escolar dos alunos do colégio.

Contamos com 07 (sete) microcomputadores na secretaria do estabelecimento e no Laboratório de Informática são mais 26 computadores.

3. Caracterização da Comunidade

O Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal atende um total aproximado de **3100** alunos priorizando os estudantes da comunidade da Zona 07, da cidade de Maringá, e restando vagas, dos bairros próximos e também estudantes de cidades circunvizinhas, isto é, a área metropolitana. Conta com 1 diretor geral, 10 professores pedagogos, 140 professores e 32 funcionários.

Para elaboração deste projeto, foram levantadas informações importantes sobre os professores, funcionários, pais e alunos, as quais auxiliam a compreensão da comunidade como um todo, as expectativas e dificuldades de forma a subsidiar a elaboração e execução de ações que atendam as necessidades da escola.

Os questionários respondidos pelos **professores** do estabelecimento revelam a realidade descrita a seguir:

A maioria trabalha no Colégio há mais de cinco anos, pertencem ao quadro próprio do magistério e possuem formação superior com especialização completa. Porém, sua carga horária de trabalho está dividida entre o Colégio e outros estabelecimentos de ensino.

O colégio apresenta um quadro de professores que têm acesso aos diversos meios de comunicação e informação e que facilita na relação professor-aluno-aprendizagem.

A hora atividade, conquista dos professores, no plano de carreira, tem sido utilizada para estudo, organização do trabalho pedagógica docente e atendimento aos pais. Embora a legislação garanta a hora-atividade para (formação continuada, cursos para a área, atendimento aos pais, planejamento e avaliação, os professores reivindicam esse tempo para organização do trabalho docente, pois consideram 20% da carga horária tempo insuficiente para realização de tantas atividades de cunho pedagógico.

No que se refere à recuperação de estudos, os professores entendem que a mesma só se efetiva quando os conteúdos são retomados com metodologia diferenciada para amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos para apreensão dos mesmos, porém há muitas dúvidas em definir uma forma única para efetivá-la.

Hoje, são vários os fatores que interferem na organização do trabalho pedagógico. O que mais se evidencia é a dificuldade e efetivação da aprendizagem,

considerando a falta de compromisso e a busca imediata de satisfação de interesses pessoais de grande parte dos alunos. Algumas propostas foram levantadas para melhorias na relação professor/aluno como: trabalho de conscientização, organização do espaço pedagógico com salas ambientes e mudança de encaminhamento metodológico por parte dos professores e equipe pedagógica.

Outro fator que interfere no trabalho pedagógico é a indisciplina na escola. Muitos a consideram um problema social que acaba refletindo no contexto escolar como: a falta de limites e a mudança de valores sofrida pelas famílias. Para amenizar o problema foi sugerido que houvesse um projeto de trabalho com os pais e os alunos e construção de normas disciplinares coletivas e medidas sócio-educativas.

Por Gestão Democrática, os professores entendem que é o direito de falar, questionar, discutir e apontar possíveis soluções para os problemas de forma coletiva. No que se refere ao exercício da Gestão Democrática no colégio, uma parcela significativa dos professores compreendem que ela não tem se efetivado na totalidade.

Considerando o exposto acima é pertinente a realização de estudos que abranjam este tema.

O trabalho da Equipe Pedagógica tem sido repensado nos últimos anos. Há uma grande ênfase na organização do trabalho pedagógico, no entanto, nas escolas ainda se encontram muitas dificuldades em se efetivar “as novas funções da equipe, que se esbarram em pequenos problemas do dia-a-dia (como o excessivo atendimento aos pais e alunos) e que exigem solução por parte da mesma, apresentando-se assim, em alguns momentos, como um trabalho desarticulado e que precisa ser reorganizado para atender as necessidades do colégio.

Reavaliando o sistema de avaliação do estabelecimento, no artigo em que se estabelece à semestralidade como forma de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, obtivemos os seguintes dados: 50% optaram por continuar com a semestralidade, 48% optaram por retornar a bimestralidade, para melhor acompanhamento por parte dos pais e 2% optaram pela trimestralidade.

No questionário aplicado aos **alunos** verificou-se que a grande maioria escolheu o Colégio pôr acreditar que este oferece um ensino de qualidade e outra parcela considerável, por morar perto da escola.

Em relação à aprendizagem, os alunos responderam de forma variada, afirmando que aprendem através de diferentes estratégias de ensino, citando a importância da utilização de recursos audiovisuais, produções de texto, música e teatro.

Quanto à forma de avaliação, preferem serem avaliados através de apresentações, feiras e exposições de trabalho, apontando o sistema bimestral de avaliação como o ideal.

Quando questionados sobre a responsabilidade da organização e limpeza do ambiente escolar, foram unânimes em afirmar que todos são responsáveis pela manutenção deste. Também fizeram várias sugestões para tornar o ambiente escolar propício para a convivência e a aprendizagem. Entre elas: professores mais preparados, com mais autoridade, menos gritos, menos stress dos professores, explicação do conteúdo e aulas em sala ambiente.

Os alunos acreditam que a escola é um importante veículo, que irá contribuir para seu ingresso no ensino superior, para conseguir um bom emprego e para a compreensão da realidade.

Quanto ao Grêmio Estudantil, a maioria respondeu que espera que este realize melhorias no Colégio, o que evidencia a necessidade de um trabalho mais efetivo, da escola e do próprio Grêmio, no sentido de esclarecer o papel do Grêmio e suas funções específicas.

Sobre o que gera a indisciplina na escola, responderam que a falta de respeito, o número excessivo de alunos (sugerem como ideal trinta e cinco alunos por sala), professores descompromissados, abuso de autoridade, grupos de conversa, alunos que vêm à escola com outros objetivos que não o aprendizado, falta de organização, falta de punições, uso de drogas e aulas desinteressantes, são os fatores preponderantes para a geração do problema da indisciplina.

O questionário aplicado aos **funcionários** demonstra que a maioria trabalha neste estabelecimento há mais de cinco anos, apresentando um vínculo empregatício CLT e Paraná Educação. Nenhum funcionário se declara analfabeto, sendo que a maior parte tem Ensino Médio completo e alguns ensino superior completo.

As funções exercidas são: Auxiliar Administrativo e Serviços Gerais. Os funcionários responderam também que se sentem respeitados pelos alunos, pais, professores e colegas, acreditando ainda que suas funções e trabalho são bem

distribuídos e que o equipamento existente no colégio é adequado para a realização de seu trabalho, sendo que se sentem também preparados para exercer sua função.

Os funcionários sugeriram:

- mais reuniões internas;
- avaliação bimestral dos funcionários;
- melhoria na comunicação entre administração e funcionários;
- aumento do número de funcionários;
- mais palestras e cursos visando a melhoria da auto-estima.

Os **pais** dos alunos do Colégio responderam que matricularam seus filhos neste estabelecimento porque acreditam ser o ensino de qualidade (64%) e/ou por residirem nas proximidades (31%).

O questionário demonstra sobre a distância entre a casa e a escola que 30% mora até 1000 metros; 32% mora entre 1000 e 3000 metros; 28% a mais de 3000 metros e 1,3% em outros municípios.

Quanto ao aspecto econômico, os questionários revelaram que na maioria das famílias mais de uma pessoa trabalha para manter a casa e que 60% concentra renda mensal superior a mil reais.

Quanto ao grau de escolaridade, o percentual de pais com ensino superior é de 25%; com Ensino Médio 35% e com ensino fundamental completo, 12%.

Quanto ao sistema de avaliação da escola, 71% dos pais apontam a avaliação bimestral como a melhor forma de avaliação. 16% apontam a trimestralidade e 13% a semestralidade.

Ao serem indagados sobre o que esperam que a escola contribua para a vida dos seus filhos, um número significativo respondeu que esperam que o colégio colabore para que eles passem no vestibular. Alguns apontam a importância da escola trabalhar com a formação da consciência crítica e também contribuir para que os filhos consigam um bom emprego.

Em relação à limpeza e conservação do espaço escolar, quase todos responderam que toda a comunidade é responsável pela manutenção deste ambiente.

4 – Fundamentação Teórica e Organização Pedagógica

4.1- Princípios Filosóficos

Ao iniciar a construção do projeto político pedagógico do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, nos deparamos com pertinentes questões que, ao nosso ver, precisam ser esclarecidas para que o resultado final do mesmo tenha coerência com a realidade contemporânea, a saber: em qual realidade sócio-econômica a escola esta inserida? Qual a nossa concepção de homem? Qual o papel da escola diante desta realidade social e deste homem atual? Para elucidarmos essas questões nos apoiaremos na filosofia de Marcuse, que por sua vez se apóia em um outro pensador alemão denominado Marx.¹

Antes de qualquer coisa, devemos nos lembrar que vivemos em uma sociedade capitalista, sociedade esta, amplamente e brilhantemente analisada por Marx. Por isso, lançaremos mão de alguns conceitos marxistas para entendermos a sociedade atual. Como por exemplo, os conceitos de mais-valia, de mercadoria e de trabalho alienado.

Na sua importante obra *Para Crítica da Economia Política*, Marx afirma que “à primeira vista, a riqueza burguesa aparece como uma enorme acumulação de mercadorias”². Ele afirma que a mercadoria pode-se apresentar sob dois aspectos: como valor de uso e como valor de troca. Como valor de uso ela só tem valor para o uso, e se efetiva apenas no processo de consumo. Já a mercadoria que se apresentada como valor de troca, é aquela que é produzida para ser comercializada.³ No entanto, como medir mercadorias diferentes, produzidas por trabalhos diferentes, para serem trocadas?

Segundo Marx, o valor de troca de toda mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho simples objetivado nela. Por trabalho simples Marx entende o trabalho uniforme, sem diferença, igual qualitativamente e que só se diferencia quantitativamente. É o tipo de trabalho que, segundo ele, qualquer indivíduo médio pode ser adestrado a fazer⁴. Essa forma de trabalho, que é predominante na

¹ A nossa intenção não é** fazer uma leitura analítica da obra destes autores, mas apenas nos apropriarmos de alguns de seus conceitos para refletirmos sobre os problemas supracitados.

² MARX, Karl; *Para a Crítica da Economia Política*, p.135.

³ cf: IDEM, p.136.

⁴ Marx também fala do trabalho composto, mas este é, para ele, somente o trabalho simples elevado a determinada potência, que também pode ser medido quantitativamente, como por exemplo, pode-se medir um

sociedade capitalista, produz mercadorias para serem comercializadas. Isso acontece, segundo Marx, principalmente porque o trabalhador no sistema capitalista não possui os meios de produção. E por não possuí-los, ele é obrigado a vender a sua força de trabalho para o detentor desses meios de produção, que é o capitalista. Isso faz com que o próprio trabalho também se transforme em mercadoria. Nesse sistema capitalista que tem por objetivo tão somente o lucro, o trabalho, que também se transformou em mercadoria, visa unicamente produzir mercadorias para serem trocadas, ou seja, o trabalho vira uma atividade puramente econômica.

No entanto, segundo Marcuse, para Marx, “Longe de ser uma atividade econômica, o trabalho é a atividade existencial do homem, sua atividade livre, consciente, não um meio de conservação da sua vida, mas um meio de desenvolvimento da sua natureza universal”⁵, ou seja, para Marx, o trabalho não deve ser somente para produzir mercadorias, mas acima de tudo para realizar as diversas aptidões dos homens, tanto intelectuais quanto físicas. No entanto, a forma capitalista de produção não tem qualquer consideração pelas aptidões dos indivíduos e nem pelo interesse do todo, ela visa, como dissemos acima, somente o lucro.

Como no sistema capitalista, segundo Marx, o trabalhador produz mercadorias para serem trocadas, não ficando assim, com o produto do seu próprio trabalho. Isso acontece porque o possuidor dos meios de produção, o capitalista, compra, por exemplo, a força de trabalho de um indivíduo, por doze horas, para produzir determinada quantidade de mercadorias, mas ao vender essas mercadorias, o capitalista recebe o dobro do que pagou pela força de trabalho gasto para produzi-las. Esse excedente é o que Marx chama de “mais valia”. E o sistema capitalista, segundo ele, visa aumentar cada vez mais a “mais valia”. Esta pode ser aumentada através de dois métodos: o prolongamento da jornada de trabalho e o incremento das técnicas de produção. O primeiro procedimento esbarra no cansaço físico do trabalhador, já o segundo se apresenta de forma mais eficaz, pois faz com que no mesmo tempo de trabalho, mais objetos sejam produzidos⁶.

Marcuse também afirma que, para Marx, o trabalho se transforma em uma mercadoria tanto mais barata quanto mais mercadorias o trabalhador produz. Pois

dia de determinado trabalho composto equivalendo-o a três dias de trabalho simples. (cf: IDEM, p.138.)

⁵ MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 253.

⁶ Ver no segundo capítulo de “Para Crítica da Economia política”, onde Marx detalha com extrema precisão acerca da “mais valia”.

quanto mais mercadorias no mercado, menos há necessidade de produção, o que acarreta automaticamente em desemprego e desvalorização da mão de obra⁷.

Segundo Marcuse, para Marx, isso faz com que o capital se transforme em sujeito, em detrimento do homem. Já que os homens passam a serem controlados pelas forças de mercado. Ainda segundo Marcuse, para Marx, o capital precisa do trabalho para se afirmar como sujeito, isto é, para produzir mercadorias. Mas ao mesmo tempo ele precisa negar o trabalho para se afirmar como sujeito, pois ele precisa desvalorizar o trabalho para se afirmar como tal⁸.

Dependente do capital, o homem passa a ser controlado por forças estranhas a ele, que faz com que ele trabalhe unicamente para que os proprietários dos meios de produção acumulem cada vez mais capital. Com isso, o trabalho, que deveria proporcionar ao homem o desenvolvimento das suas potencialidades, a utilização consciente das forças da natureza e a sua satisfação e prazer, no sistema capitalista ele mortifica o seu corpo e arruína a sua mente. Como por exemplo, a alta carga horária de trabalho, os baixos salários e as lesões causadas pelo trabalho⁹. “Por conseguinte ele começa a sentir que está consigo mesmo quando se livra do trabalho, e apartado de si quando trabalha”¹⁰

Um outro ponto importante a destacarmos, com Marcuse, é que, para Marx, no sistema capitalista a profissão passa a determinar o indivíduo. “A profissão se torna uma entidade objetiva que dá aos homens um certo padrão de vida, um conjunto de interesses e uma ordem de possibilidades que os distinguem de outros homens engajados em outras profissões”¹¹, como por exemplo a profissão de médico dá ao homem um padrão de vida muito diferente do padrão de vida da profissão de bóia fria.

Além disso, Marcuse afirma que, segundo Marx, o capitalismo e a profissão tornam os indivíduos egoístas, ou seja, o capitalismo joga os indivíduos uns contra os outros. Os homens ficam isolados uns dos outros e atirados uns contra os outros.¹² Com isso, podemos observar também uma contraposição que Marx faz à concepção de indivíduo dos contratualistas, como, por exemplo, Locke e Rousseau. Estes, para explicar a sociedade e formular as suas teorias políticas, partiram de

⁷ cf: MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 255.

⁸ cf: IDEM

⁹ cf: IBIDEM

¹⁰ MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 256.

¹¹ MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 267.

¹² cf: MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 278.

uma idéia pré-concebida de homem. Já Marx afirma que se deve fazer justamente o contrário, ou seja, deve-se partir da sociedade para explicar o indivíduo. Na sua obra “Para a Crítica da Economia Política”, Marx afirma que “quanto mais se recua na história, mais dependente aparece o indivíduo, e portanto, também o indivíduo produtor, e mais amplo é o conjunto a que pertence. De início este aparece de um modo muito natural, numa família e numa tribo, que é a família ampliada; mais tarde nas diversas formas de comunidade resultantes do antagonismos e da fusão das tribos. Só no século XVII, na sociedade burguesa, as diversas formas do conjunto social passaram a apresentar-se ao indivíduo como simples meio de realizar seus fins privados, como necessidade exterior. Todavia a época que produz este ponto de vista, o do indivíduo isolado, é precisamente aquela pela qual as relações sociais (e, deste ponto de vista, gerais) alcançaram o mais alto grau de desenvolvimento. (...) A produção do indivíduo isolado fora da sociedade – uma raridade, que pode muito bem acontecer a um homem civilizado transportado por acaso para uma ilha selvagem, mas levando consigo já, dinamicamente, as forças da sociedade – é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.”¹³ Ou seja, não há, para Marx, uma idéia de homem em si, pois o homem é um ser histórico que se faz diferentemente em condições históricas diferentes. Todo o indivíduo é resultado da história e traz sempre consigo o fruto da sua herança cultural. Como também a idéia do indivíduo egoísta, é fruto da época da sociedade burguesa, e não uma idéia que se possa partir para explicar a sociedade. Para Marx, o indivíduo é determinado pela sociedade e não o contrário.

Essa determinação do indivíduo pela sociedade, Marx a vê claramente na sociedade capitalista, onde o indivíduo é determinado não só pelo capital e pela profissão, como dissemos acima, mas também pelas mercadorias que possuem. Marcuse afirma que, segundo Marx, “a condição social dos indivíduos, seu padrão de vida, a satisfação dos seus desejos, sua liberdade e seu poder são inteiramente determinados pelo valor de suas mercadorias”¹⁴. No capitalismo os homens ficam mais ligados pelas mercadorias que trocam, do que pelas pessoas, ou seja, as relações entre os homens tornam-se relações de mercadorias. No entanto, porque os homens mantêm essa realidade como está? Porque eles não se rebelam contra ela?

¹³ MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política, p.104.

¹⁴ MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 237.

Para Marx, um dos principais fatores para que isso não ocorra é o que ele chama de ideologia. Ele escreve sobre esse assunto em várias de suas obras, porém onde ele o trata com mais acuidade é na “Ideologia Alemã”. Nesta obra, que ele escreveu juntamente com seu amigo Friedrich Engels, ele explica o surgimento da ideologia partindo, sobretudo, da divisão do trabalho. Marx determina o surgimento da ideologia no instante em que a divisão social do trabalho separa trabalho material ou manual do trabalho intelectual. É a partir dessa divisão, segundo ele, que começa a surgir a produção de idéias separadas da realidade. Marx vê, principalmente, nos filósofos alemães essa produção de idéias separadas da realidade, sobretudo nos filósofos neo-hegelianos. Marx afirma que “a nenhum destes filósofos ocorreu perguntar qual era a conexão entre a filosofia alemã e a realidade alemã, a conexão entre a sua crítica e o seu próprio meio material”¹⁵ Ele afirma que essas idéias que parecem resultar do puro esforço intelectual, de uma elaboração teórica objetiva e neutra, sem qualquer laço de dependência às condições sociais e históricas são na verdade expressões dessas condições reais. Com tais idéias, segundo ele, pretende-se explicar a realidade, sem se perceber que são elas que precisam ser explicadas pela realidade social e histórica¹⁶. Ou seja, segundo ele, não é a realidade que deve ser explicada a partir das idéias, mas, justamente ao contrário, são as idéias que devem ser explicadas através da realidade social. Na “ideologia Alemã” Marx nos diz que “os pressupostos de que partimos não são arbitrários, nem dogmas. São pressupostos reais de que não se pode fazer abstração a não ser na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas, como as produzidas por sua própria ação. Estes pressupostos são, pois, verificáveis por via puramente empírica”¹⁷ “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”¹⁸ O contrário torna-se ideologia.

Assim como da divisão entre trabalho intelectual e trabalho material nasce a suposição de uma autonomia das idéias, como se fossem ou como se tivessem uma realidade própria independente dos homens, assim também, segundo Marx, da separação entre os homens em classes sociais particulares com interesses contraditórios nasce a idéia de um interesse geral ou comum que se encarna numa

¹⁵ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã, p.26.

¹⁶ Como por exemplo, a idéia de homem que os contratualistas usam para explicar a sociedade, como vimos acima.

¹⁷ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã, p. 27.

¹⁸ IDEM, p.37.

instituição denominada Estado. Este, segundo ele, aparece como a realização do interesse geral, no entanto ele é a forma pela qual os interesses da parte mais forte e poderosa da sociedade, a classe dos detentores do capital, ganham a aparência de interesses de toda a sociedade. Pois, segundo Marx, o estado não é um poder distinto da sociedade, que ordena e a regula para que o interesse geral definido por ele próprio enquanto poder separado e acima das particularidades dos interesses de classe. Ele é a preservação dos interesses particulares da classe que domina a sociedade. Para Marx, o estado exprime na esfera da política as relações de exploração que existem na esfera econômica.¹⁹ É ideologia achar que o estado preserva o interesse geral.

O capitalismo, segundo Marx, transforma essas idéias, como, por exemplo, a idéia de homem e de estado, como vimos acima, que servem para explicar a sua forma de sociedade e o oprimir a classe trabalhadora, em leis eternas. É nisto que consiste propriamente a ideologia para ele.

Por tudo o que dissemos acima, pode-se observar que vivemos em uma sociedade capitalista, que por sua vez é excludente e oprime o homem, fazendo com que ele se desumanize em uma busca frenética por mais e mais dinheiro. Diante desta realidade, que podemos chamar de assustadora, vem a angustiante pergunta: qual o papel da escola perante esta sociedade e este homem alienado a ela? Seria o de formar os alunos para esta sociedade e com isso perpetuar esse sistema? Seria o de formar os discentes para irem contra essa realidade atual?

Quando pensamos em formar o aluno para o mercado de trabalho, querendo ou não, estamos contribuindo para a proliferação da ideologia capitalista. A saber, a de que através da educação o homem pode se tornar detentor do capital. Ideologia esta, brilhantemente combatida por Marx. Acreditamos que não é esse o papel da escola, não é sua função formar pessoas alienadas.

No entanto, também não é o seu papel travar luta contra essa sociedade, assumindo um papel revolucionário formando homens revolucionários. O que resta então a escola?

Entendemos que a escola possui um saber específico, um saber acadêmico e historicamente construído. Através deste conhecimento, que é próprio da escola, ela pode formar seres pensantes, homens que reflitam a si próprios e a sociedade em que vivem. Neste sentido, a escola não pode ser dogmática incutindo valores (ditos

¹⁹ cf: IDEM, p.49.

em si) aos alunos. Mas, ao contrário, deve fazer com que os alunos reflitam sobre esses valores. Por isso, a escola deve ser laica e a partidária. Como por exemplo, o professor em sala de aula, em uma época eleitoral, não deve direcionar o aluno a votar neste ou naquele partido, mas deve levá-lo a refletir politicamente, a saber, através da sua própria reflexão, escolher o partido que ele ache mais adequado. Ou seja, o papel da escola, ainda que isso possa soar difícil e perigoso, é formar seres humanos com capacidade para o pensar, através do saber, como dissemos acima, acadêmico e historicamente acumulado, que lhe é próprio.

Assim, podemos concluir que vivemos em uma sociedade capitalista que valoriza em demasiado o “ter” em detrimento do “ser”, que os homens são alienados e explorados por ela e que o papel da escola é procurar formar homens capazes de reflexão.

4.2- Concepção de Educação

O pensamento de Marx e Marcuse expressam a concepção de homem enquanto “produto histórico”, somente podendo ser compreendido numa totalidade. Compreender o homem, ou qualquer fenômeno (natural ou humano) em sua totalidade, significa conhecer a dinâmica presente nos diferentes modos de produção, ou seja, as contradições (afirmação e negação) que determinam seu movimento. A necessidade humana de explorar a natureza para garantir sua vida material levou a transformações, não somente do mundo natural, mas também do mundo das idéias ao longo da história da humanidade.

O fenômeno educativo atual, portanto, somente pode ser compreendido se inserido na dinâmica do capitalismo. Tomaremos como referência o pensamento de alguns educadores que partem deste princípio, dentre eles, Dermeval Saviani cuja tendência, acreditamos, contribui para a compreensão da escola hoje.

É importante lembrar, portanto, o que o próprio Saviani explica: que Marx não trabalhou de forma muito elaborada as questões pedagógicas e, portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica sintetiza vários clássicos da cultura, sobretudo da filosofia e da pedagogia. Chama a atenção para os perigos do dogmatismo que pode estreitar a visão de educação.

Na elaboração do “ato situacional” do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, ao responderem a questão que se referia a qual(uais) teoria(s) educacional(ais)

era(eram) adotada(s) como norteadora(s) do trabalho pedagógico, os professores manifestaram diferentes tendências. A histórico-crítica foi apontada como a que melhor pode responder sobre o papel da escola hoje, embora também tenham relatado que, trabalhar nesta perspectiva, requer estudos visando práticas menos contraditórias. Estudos esses que serão contemplados na proposta de formação continuada.

Dermeval Saviani (1991) escreve que a educação é um fenômeno humano, uma exigência do e para o processo de trabalho bem como resultado desse processo. Explica-nos que para produzir sua vida material o homem antecipa em idéias os objetivos de sua ação. Traduz essa representação como a produção do “trabalho não material”, a produção do saber. E é nessa categoria que situa-se a educação.

“...a compreensão da natureza da educação, enquanto um trabalho não-material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens.” (Saviani, Dermeval 1991, p. 22)

Pressupondo que a educação faz parte da produção “não material” do homem, Saviani a associa com idéias, conceitos, atitudes, habilidades. Esses elementos não têm fim em si mesmos e devem ser assimilados e compreendidos enquanto uma “segunda natureza do homem”. Natureza esta que não é produzida para o homem, mas pelo homem. O papel da educação nesse contexto é o de “identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (idem, 1991, pág. 13). À essa dimensão, associa as idéias de métodos, objetivos, conteúdos e procedimentos enfatizando a importância da dimensão pedagógica de ensino. Entende também que o currículo deve ser organizado para instrumentalizar o aluno a ter acesso ao saber elaborado.

Para Saviani, o método é essencial ao processo pedagógico uma vez que cabe a escola transformar o saber elaborado em saber escolar.

“A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Esta é a questão central da pedagogia escolar.” (idem, p. 75)

Saviani afirma que a escola deve propiciar a aprendizagem do saber produzido socialmente através de instrumentos de elaboração e sistematização (Saviani, p. 77). Sem esses instrumentos, o indivíduo não pode chegar à **conscientização**. Pessoas conscientes, portanto, precisam conhecer, ter o domínio do saber. E este saber não é estático, mas suscetível de transformação.

A Pedagogia Histórico Crítica enfatiza a importância dos **conteúdos** a serem trabalhados na escola: conteúdos concretos e não empíricos uma vez que o aluno precisa adquirir este saber para conscientizar-se de sua condição histórica. E esse aluno, muitas vezes, tem desejos e aspirações empíricos que não condizem com suas necessidades reais. E em alguns momentos, os conteúdos que ele rejeita, são os que ele mais irá precisar enquanto aluno concreto (idem. p. 82). Daí a importância de deixar claro para os alunos a diferença entre os interesses dos alunos concretos e os interesses dos alunos empíricos. Eles precisam de instrumentos que os façam perceber sua condição. E a educação tem esse papel. Ela é, como escreve Saviani, a mediação no seio da prática social global e através de seus profissionais possibilita às novas gerações os elementos que os tornem agentes ativos no processo de transformação e desenvolvimento das relações.

Na concepção histórico-crítica, a idéia de currículo é que, as disciplinas, embora tenham sua especificidade, devem proporcionar uma visão de totalidade. A princípio o aluno não consegue perceber a dimensão do todo (o aluno tem uma visão confusa, caótica) e a tarefa pedagógica da escola é com o processo que auxilia na passagem da síncrese (visão caótica) à síntese através da análise.

Nessa perspectiva, histórico crítica, o currículo deve valorizar o clássico, o que não pode ser confundido com valorização do ensino tradicional. O tradicional, escreve Saviani, refere-se ao passado, ao arcaico e ultrapassado. O clássico por sua vez é o que resistiu ao tempo, mantém-se válido em épocas posteriores e constitui-se em instrumentos de leitura de mundo. Saviani critica as atividades como temas transversais, educação ambiental, sexualidade, o trânsito, etc., e as chama de extracurriculares, afirmando que somente têm sentido se enriquecerem as

atividades curriculares não devendo em momento algum substituí-la ou prejudicá-las.

4.3- Concepção de Aprendizagem

O papel da escola na perspectiva “histórico-crítica” é mediar o saber, o conhecimento científico “acumulado historicamente”. A escola visa, portanto, a **aprendizagem** desse saber.

A concepção de aprendizagem que norteará nosso trabalho foi embasada nos trabalhos de Vygotsky que contribuem para reflexões da prática pedagógica.

Lev Vygotsky nasceu em 1896 na cidade de Orsha, na Rússia num período de crise social que teve como cenário a Revolução Russa. Viveu, portanto, num momento diferente do nosso em termos políticos, científicos e sociais. Sua contribuição nas áreas da psicologia e da educação é marcada por uma extrema contemporaneidade e nos fornece importantes pistas para leituras abrangentes do processo de aprendizagem. Seu objetivo, segundo Oliveira (1993), foi explicar os mecanismos cerebrais e o desenvolvimento do indivíduo ao longo de um processo histórico. Por sua ênfase aos aspectos sócio-culturais sua teoria é conhecida como **sócio-interacionista**.

Vygotsky utiliza uma metodologia que valoriza os aspectos qualitativos do desenvolvimento das funções psicológicas que estão em constante processo; é interacionista, ou seja, valoriza a importância da relação entre indivíduo e ambiente; considera indivíduo organismo ativo (que interage com o objeto), não estando submetido passivamente a imposições do ambiente (Vygotsky) e mecanismos de maturação; considera que a capacidade de representação simbólica evidenciada pelo desenvolvimento da linguagem representa uma evolução qualitativa no desenvolvimento humano. Vygotsky destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento da aprendizagem.

Para Oliveira (1998), a teoria vygotskyana é considerada um importante referencial para a concepção de aprendizagem atualmente porque busca seu objetivo numa visão qualitativa, interdisciplinar e orientada para os processos do ser humano. Também porque no ideário atual é forte a proposição de que as ciências humanas devam integrar o conhecimento para uma compreensão mais global dos objetos e que o ser humano deve ser explicado historicamente.

Oliveira escreve que, para Vygotsky, o “cérebro é um sistema aberto de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual”, e explica que esta estrutura, que cada indivíduo traz ao nascer, foi estabelecida ao longo da evolução humana, ou seja, sofreu transformações com o desenvolvimento humano nos diferentes aspectos motores, de linguagem e pensamento que por sua vez foram se aprimorando na relação do homem com o trabalho. Vygotsky foi, portanto, influenciado pela teoria marxista que coloca o homem enquanto espécie diferenciada porque transforma a natureza, cria culturas e a sua história.

Vygotsky entende que o homem “transforma-se de biológico em sócio-histórico”. Aprofunda nessa concepção a idéia das funções psicológicas superiores enquanto resultado da apropriação pelo homem da cultura construída para ordenar o mundo real.

Para entender as idéias de Vygotsky é preciso entender também seu conceito de mediação: “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação”, processo pelo qual o homem recorre a elementos mediadores, intermediários entre o estímulo e a resposta. Isto significa que não apenas o indivíduo e o meio estão em jogo, mas que essa relação é complexa e vai se intensificando com o desenvolvimento do indivíduo desde o seu nascimento. Denominam de elementos mediadores os instrumentos, que são elementos externos ao indivíduo e utilizados para controlar a natureza, e os signos que são elementos que expressam outros objetos, eventos ou situações. Os signos agem como instrumentos para as atividades psicológicas. E escreve: “os signos são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo, dirigem-se ao controle das ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas, são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos.” (Oliveira, 1993).

Vygotsky também desenvolveu importante teoria sobre a linguagem e pensamento e sua relação com a aprendizagem. Denomina a linguagem de um “sistema simbólico” complexo desenvolvido graças à interação social e mediação da cultura. A cultura é pensada para Vygotsky como um processo dinâmico podendo ser recriada e reinterpretada.

“O processo de desenvolvimento do ser humano, marcado por sua inserção em determinado grupo cultural, se dá de fora para dentro. Isto é, primeiramente o indivíduo realiza ações

externas, que serão interpretadas pelas pessoas a seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessa interpretação é que será possível para o indivíduo atribuir significados a suas próprias ações e desenvolver processos psicológicos internos que podem ser interpretados por ele próprio a partir dos mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural e compreendidos por meio dos códigos compartilhados pelos membros desse grupo.” (Oliveira, 1993).

Vygotsky elaborou importante teoria sobre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento explicando cientificamente a passagem da fase pré-lingüística do pensamento e da fase pré-intelectual do pensamento para o pensamento verbal e linguagem racional, concluindo que o pensamento verbal passa a predominar na ação psicológica própria do homem (Idem, p. 47).

Sobre a aprendizagem, Vygotsky entende que a mesma está relacionada com o desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas a qual é aprimorada através da interação, condição sem a qual nenhum indivíduo pode desenvolver-se plenamente. A interação entre adultos e crianças e entre crianças mais experientes com crianças menos experientes movimenta o que Vygotsky chama de “membros imaturos da cultura”, favorecendo a aprendizagem.

A teoria vygotskyana atribui importante **papel à escola** na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos (idem, p. 61). Deve-se considerar o nível de desenvolvimento dos alunos, e focar o ensino não sobre o que as crianças já alcançaram, mas nos estágios de desenvolvimentos que ainda não foram incorporados pelos alunos. O ponto de partida para o ensino é o nível de **desenvolvimento real** (1) da criança e o ponto de chegada são os objetivos da escola. Todo esse percurso, deve levar em conta também as potencialidades da criança, ou seja, seu nível de **desenvolvimento potencial** (2). O espaço pedagógico, portanto, é privilegiado e deve provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. Oliveira cita as palavras de Vygotsky quando afirma que “o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento” e escreve:

“Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola, são o professor e as demais

crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.” (Idem, p. 62)

4.4 -Concepção de Avaliação

A prática pedagógica existente nas escolas, no que se refere à avaliação da aprendizagem, tem despertado questionamentos acerca dos valores e dos princípios que a norteiam e que têm se demonstrado ineficiente para atender as necessidades educacionais da atualidade. Os educadores, apesar de terem tantas informações a respeito do sistema de avaliação, ainda apresentam dificuldades em efetivá-las na prática, pois a mesma exige mudanças de posturas, de metodologias, de concepção de ensino e aprendizagem e mudanças no sistema de ensino.

Neste projeto, nos embasamos em propostas dos educadores Luckesi e Jussara Holfman e sintetizamos algumas de suas idéias as quais vêm de encontro com a concepção de educação apontada neste PPP. Ambos defendem que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica, individualizada, formativa, considerando-a como mais um elemento do processo ensino e aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Partindo do pressuposto que a escola deve priorizar a qualidade do aprendizado e entendendo que na pedagogia histórico-crítica o processo pedagógico tem que dar igualdade no ponto de chegada, igualdade que não existia no ponto de partida, pensamos que a avaliação deverá ser compreendida como o conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu.

Segundo Jussara Hoffmann, a avaliação deve ser dialógica, ou seja, um processo que considera que o trabalho do professor se dá com os alunos e não do professor consigo mesmo. Sendo assim, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito do educando sobre o objeto de conhecimento.

Luckesi (2003) fala da relação entre planejamento e avaliação. Descreve que ambas são atividades inseparáveis, formam um processo único, no qual devem ser definidos os objetivos, os conteúdos, as estratégias de ensino, os critérios e a forma de avaliar, pois a avaliação não é somente quantitativa, mas serve para compreender as dimensões alcançadas no processo de ensino e aprendizagem. Chama a atenção sobre a avaliação usada para classificar, selecionar. No campo da seleção, está a ênfase à atribuição de notas (medida) na avaliação dando-lhe um caráter estatístico. Conforme Luckesi, as notas são usadas para fundamentar a necessidade de classificação dos alunos e não os objetivos que se deseja atingir.

Na atual concepção de avaliação, o ato de avaliar não deve se limitar ao de atribuir uma nota, pois isso reduz a avaliação à mera atividade de elaborar e aplicar instrumento de medida, correndo-se o risco de se direcionar a aprendizagem apenas para o domínio de conteúdos de uma prova. Nessa concepção é natural e espontâneo, considerar na avaliação, outros recursos, tais como trabalhos diários, observações e registros, enfim, todas as atividades que permitem inferir desempenhos.

Para Luckesi, a avaliação requer uma pedagogia diferenciada, não-tradicional, mas desta feita, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um, que o auxilie a progredir nos objetivos propostos pela escola e individuais, ou seja, a avaliação deve ser diagnóstica e deve utilizar-se de vários recursos, tais como: pesquisas, trabalhos, atividades, relatórios, teatros, seminários, provas, entre outros.

Esta proposta prioriza a aprendizagem do aluno e, o professor somente passaria para um conteúdo novo, quando os alunos tivessem atingido um mínimo necessário do conteúdo em questão. Esse mínimo, escreve Luckesi, “deve ser estipulado pelos professores coletivamente em um determinado programa escolar, em articulação com a ciência, com a qual trabalham, no contexto da sociedade contemporânea em que vivemos.”

Pensar na reformulação do processo de avaliação, juntamente com a reformulação de todo o processo de Educação, requer, necessariamente, uma formação permanente e constante dos profissionais, de todos os envolvidos no processo de educação. É preciso uma discussão de fundo com as escolas, com os professores – acoplando a isso um programa permanente de formação, bem como

um conjunto de alterações na perspectiva de política educacional e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

4.4.1- Sistema de Avaliação

A forma como a avaliação ocorre deve ser o reflexo de um processo que permeie a relação ensino-aprendizagem, sendo um pilar fundante que direcione a construção do conhecimento formal. A avaliação deve romper com sua concepção extrinsecamente quantitativa e expressar uma avaliação qualitativa, a qual tenha uma vertente que analise o processo de aprendizagem e vislumbre a revisão de sua metodologia e intervenção no processo ensino-aprendizagem. Desta feita, a avaliação precisa abranger as diversas atividades desenvolvidas na escola, inclusive o plano de trabalho da escola e o projeto político pedagógico.

O sistema de avaliação do estabelecimento de ensino necessita estar de acordo com as deliberações 005/98 e 007/99 do Conselho Estadual de Educação, inserindo no Regimento Escolar.

4.4.2- Sistema de Acompanhamento e Avaliação do Estabelecimento de Ensino

No que se refere ao processo ensino aprendizagem o Colégio Estadual Gastão Vidigal, trabalhou com a avaliação semestral no ano de 2006, porém, observando as divergências entre os professores, pais e alunos, conforme exposto nas páginas 16 e 18 deste projeto político pedagógico e considerando o alto índice de médias inferiores a considerada pelo estado para a aprovação dos alunos (6,0), decidiu-se em reunião pedagógica do dia 30 de setembro de 2006 por uma assembléia com o Conselho Escolar para se definir o sistema de avaliação para o ano subsequente, 2007. Conforme consta em ata da reunião do dia 17/10/2006, no que se refere ao processo ensino aprendizagem as avaliações para 2007, deveriam ser bimestrais, com a finalidade de identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e rever o planejamento e a metodologia de trabalho.

Entretanto, os professores concluíram que o sistema bimestral interferia na qualidade da avaliação. Envolvido com atividades burocráticas ao final de cada bimestre, o professor comprometia o seu tempo que poderia ser utilizado com

atividades mais significativas, valorizando os aspectos qualitativos e não quantitativos.

Após vários encontros para análise e discussão do sistema bimestral, a escola optou, coletivamente, pela trimestralidade de forma que o sistema de avaliação passou a ser representado como segue abaixo:

$$\text{Média Anual} = \frac{1^{\circ} \text{ trimestre} + 2^{\circ} \text{ trimestre} + 3^{\circ} \text{ trimestre}}{3}$$

3

Sendo que, o aluno que obtiver a média anual igual ou superior a (6,0) será considerado aprovado à série seguinte.

Assim sendo, a avaliação deverá propiciar a revisão dos conteúdos, a interdisciplinaridade, identificação dos objetivos propostos no planejamento e aqueles que foram atingidos.

4.5- Diretrizes Curriculares

As Diretrizes curriculares que nortearão as ações pedagógicas no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal serão as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná elaboradas coletivamente nos períodos de 2003 a 2005, através do Programa de Reformulação Curricular que estabelece como orientações gerais: “o compromisso com a redução das desigualdades sociais, a articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade, a defesa da educação básica e da escola pública, gratuita de qualidade como direito fundamental do cidadão, a articulação de todos os níveis e modalidades de ensino e a compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos. A velha dicotomia entre fazer e pensar precisa ser rompida com ações efetivas. Reconhecer que o professor é o sujeito que pensa, cria, produz e trabalha com o conhecimento, é valorizar a sua ação reflexiva e sua prática.” (Arco-Verde, Yvelise F. de Souza).

4.6 – Objetivo do Colégio

Entendemos que a escola se define enquanto espaço para mediar o saber dos “conteúdos historicamente construídos”, ou seja, enquanto espaço para concretização do processo de ensino e aprendizagem à partir de teorias que consideram os indivíduos sujeitos de sua história.

5. Das Instâncias Colegiadas

5.1 – Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe, tendo como objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe tem como finalidade:

- a) estudar e interpretar os dados da aprendizagem, na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem;
- b) acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;
- c) analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e com o encaminhamento metodológico;
- d) utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

5.2 -Participação da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (A.P.M.F.)

A APMF, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Este trabalho é possível com a valorosa contribuição dos pais e comunidade, que neste Estabelecimento de Ensino gerência os recursos financeiros necessários.

Atualmente, o Colégio conta com uma diretoria que funciona como suporte para o Projeto Administrativo e Pedagógico. A Associação de Pais, Mestres e Funcionários discute com a Direção, Professores e Funcionários questões como:

Conservação do prédio e mobiliário escolar, manutenção, matrícula, promoções para arrecadação de recursos materiais e financeiros, regimento escolar, Conselho Escolar, proposta pedagógica do Colégio.

Todas as atividades desenvolvidas pela APMF, Conselho Escolar e Direção são discutidas em reuniões mensais da Diretoria, para definir a aplicação dos Recursos do Fundo Rotativo.

5.3 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

5.4 - Grêmio Estudantil

O Grêmio é uma entidade autônoma representativa dos interesses dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARX, Karl. **“Para Crítica da Economia Política”**, in Coleção “Os Pensadores”, Volume Marx. Seleção de textos de José Artur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **“A Ideologia Alemã”**. Tradução de José Carlos Bruni e Marcos Aurélio Nogueira. 10ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MARCUSE, Herbert. **“Razão e Revolução”**. Tradução de Marília Barroso. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**. Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio – Histórico. 1993. São Paulo. Ed. Scipione.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 2003. São Paulo. Autores Associados.

ZACHARIAS, Vera Lucia Câmara F. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394/96.

LUCKESI, Ciprianos C. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** In: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15 ed. Cortez, 2003, p. 85-101

HOLFFMANN, Jussara. **Por uma escola de qualidade**. In: Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. – 20ª ed. Ver. Alegre: Mediação, 2003, p. 11 – 28

ANEXOS

1 – PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO – 2006

1.1 Plano da Direção

O atual projeto administrativo iniciou com a eleição para diretor em 2003. A Campanha política para a referida eleição desenvolveu-se a partir de metas prioritárias envolvendo toda a comunidade escolar.

As metas propostas foram alcançadas e complementadas, a modernização no atendimento e nas instalações, promoção de eventos culturais e esportivos com a participação de alunos, pais, professores e funcionários.

A reestruturação da APMF, o saneamento das dívidas e a reorganização das atividades internas do colégio, bem como a regulamentação dos estágios desenvolvidos por entidades de nível superior, que buscam no colégio referência para desenvolver suas atividades. Hoje, todas as metas foram cumpridas e acrescidas, de forma consensual.

Projeto de Ação para a Direção do Colégio Est. Dr. Gastão Vidigal - 2006

Diretor Geral: Francisco Lopes Teixeira

Vice Diretor (a): Luiza Angelica Bataglini

Vice Diretor (a): Maria Antonieta Galvão Toscano de Oliveira

Vice Diretor (a): Marcelino Luciano

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover a concretização do Projeto Político Pedagógico organizando a escola numa visão de autonomia colegiada e participativa em todos os segmentos;
- Priorizar os aspectos pedagógicos que deverão estar em sintonia com o PPP;
- Valorizar o diálogo para o sucesso das ações coletivas;
- Integrar os diferentes segmentos visando a qualidade na construção da identidade do perfil da escola;
- Estimular grupos de estudo visando a capacitação docente e dos funcionários;

AÇÕES:

Distribuição de aulas: será realizada de acordo com as normas da SEED;

Composição das Turmas: as turmas serão organizadas com o auxílio da Equipe Pedagógica: turmas mistas, com alunos em diferentes níveis de aprendizagem favorecendo o conhecimento através da interação.

Reuniões Pedagógicas: de acordo com a instrução da SEED;

Conselho Escolar: O Conselho Escolar é instrumento fundamental para promover a articulação entre a Comunidade Escolar e os diferentes setores do estabelecimento garantindo o cumprimento da função que é ensinar;

Conselho de Classe: Esta prática reflete concepções de avaliação. A avaliação será tema de grupos de estudo para amadurecimento desta questão;

Representantes de Turma: Gestão colegiada requer a participação dos alunos nas decisões. O representante de turma será o elo de ligação neste sentido: participando de reuniões, inteirando-se da realidade da escola;

Grêmio Estudantil: O Grêmio será valorizado, respeitado e estimulado enquanto instância que prioriza a formação política e participativa dos alunos;

A .P.M.F.: Elemento cooperador com finalidade de integração família e escola visando aspectos administrativos que favoreçam o ambiente escolar;

Proposta Pedagógica: O trabalho pedagógico será valorizado como forma de priorizar o ensino de qualidade, atendendo as diretrizes curriculares vigentes que norteiam o processo de ensino aprendizagem. Também será valorizada a sua conformidade com a Filosofia da escola, que concebe o homem enquanto sujeito histórico e entende que a escola tem função de “mediar o conhecimento historicamente acumulado e formar homens capazes de reflexão”.

Formação Continuada: alguns temas pertinentes ao contexto educacional são solicitações de professores e funcionários: avaliação, metodologia de ensino, disciplina, ECA... Viabilizar estes estudos em parceria com as universidades, Conselho Tutelar, Patrulha Escolar, dentre outras instituições que abrangem a situação educacional incluindo a SEED.

Ações internas: no decorrer do período letivo, priorizar a hora atividade dos professores. Os pedagogos estarão organizando materiais que envolvam temáticas referentes ao processo ensino-aprendizagem como também encaminhamento para formulação e re-elaboração de planejamentos.

Qualificação dos equipamentos e espaços: Viabilizar a utilização dos laboratórios de física, química, biologia e informática. Disponibilizar mais espaço para sala de vídeo, sala ambiente de Artes atendendo a solicitação do corpo docente, proporcionando novas metodologias e, portanto, melhoria na qualidade de ensino.

ARTICULAÇÃO DE EVENTOS, PROJETOS LOCAIS NO ÂMBITO DO PPP:

Estágios supervisionados: os estágios realizados no colégio serão organizados de forma a priorizar a qualidade do ensino e do atendimento a comunidade e serão permitidos desde que respeitadas as normas definidas pela direção e equipe pedagógica.

Feiras: serão promovidas feiras internas a partir de temas científicos valorizando a pesquisa e integração entre alunos, professores e a comunidade escolar;

Jogos Interclasse: Os jogos serão contemplados em calendário visando a valorização das práticas desportivas como instrumento de integração e inclusão desejando contribuir decisivamente para o desenvolvimento da vida estudantil e oferecer aos estudantes um meio propício ao seu aprimoramento cultural, cívico, moral e físico.

Atendimento aos pais: o atendimento aos pais será organizado de forma a priorizar a qualidade. Serão disponibilizadas informações com relação ao desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Cronograma: As atividades serão desenvolvidas de acordo com o calendário escolar. Grupos de estudo, estágios, feiras e jogos seguirão cronograma específico já que os mesmos demandam projetos a serem elaborados no decorrer dos anos letivos 2006 – 2007, aproveitando sugestões da SEED.

1.2. Plano de Ação da Equipe Pedagógica

Buscando a qualidade do ensino os professores pedagogos, responsáveis pela coordenação pedagógica, viabilizarão a integração e articulação do trabalho pedagógico em ligação direta com os professores, auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos, a Equipe Pedagógica acompanhará e supervisionará as atividades de planejamento, adequação de conteúdos, metodologias, práticas avaliativas, diagnósticos de dificuldades, atividades de formação continuada, atividades com pais e comunidade. Acompanhará e avaliará o desenvolvimento do P.P.P, dos Planos de Ensino e outras formas de avaliação institucional. A Equipe terá como objetivos aqueles propostos pela SEED:

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico e do plano de ação da escola;
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE;
- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;

- Participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola;
- Coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto político-pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da hora-atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico;
- Coordenar, junto a direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola;
- Responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam;
- Implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa;
- Apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o projeto político-pedagógico, a proposta curricular e o plano de ação da escola e as políticas educacionais da SEED;
- Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da proposta curricular e do projeto político-pedagógico da escola;
- Participar da organização pedagógica da biblioteca da escola, assim como do processo de aquisição de livros periódicos;
- Orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo de professores da escola;
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Elaborar o projeto de formação continuada coletivo de professores e promover ações para sua efetivação;

- Organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificados em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetive;
- Organizar a realização dos conselhos de classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo;
- Informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar, de forma a promover o processo de reflexão-ação sobre os mesmos para garantir a aprendizagem de todos os alunos;
- Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar da escola, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Orientar a comunidade escolar a interferir na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora;
- Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população;
- Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;
- Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais;

- Observar os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa.

1.2.1- Capacitação Docente

A Equipe Pedagógica do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal com o objetivo de “coordenar a continuidade da construção coletiva do PPP” priorizará estudos sobre temas pertinentes ao contexto escolar.

JUSTIFICATIVA

A necessidade da capacitação docente justifica-se pela solicitação dos próprios professores e da equipe de aprofundamento teórico para a “continuidade da construção coletiva do PPP” tendo como foco os temas Planejamento e Avaliação, necessidade apontada durante a elaboração dos trabalhos.

OBJETIVO:

O objetivo é proporcionar estudos sobre a concepção adotada como referencial teórico favorecendo a compreensão da proposta histórico-crítica visando a coerência entre teoria e prática no que se refere a planejamento e avaliação.

ESTRATÉGIAS:

Para o trabalho de capacitação, procurará estabelecer parcerias com instituições de Ensino Superior e a mesma poderá ocorrer com certificação ou em formas de grupos de estudos a serem organizados durante a hora-atividade dos professores.

CRONOGRAMA:

A capacitação ocorrerá durante o ano letivo, priorizando-se a análise, reflexão e re-elaboração dos planejamentos conforme diretrizes curriculares e PPP. Neste

trabalho buscaremos parceria com instituições de Ensino Superior. Serão temas de estudos: a função do pedagogo, as diretrizes curriculares, planejamento e avaliação.

1.2.2- Função do Pedagogo na Atualidade

JUSTIFICATIVA:

Este projeto justifica-se pelo fato de ter sido detectado no marco situacional a perda da identidade das ações pedagógicas do professor pedagogo e da falta de uma formação continuada dos professores.

Assim sendo, a equipe considera fundamental a elaboração de um projeto que trace as estratégias de trabalho que satisfaça os anseios da comunidade escolar, vislumbrando equacionar os problemas e garantir uma aprendizagem efetiva e significativa.

OBJETIVOS:

- Estabelecer o papel do pedagogo e suas atribuições frente as demandas educacionais atuais.
- Contribuir de maneira significativa para a qualidade de ensino-aprendizagem.
- Estudar com os professores estabelecendo um elo de ligação através desses estudos e possibilitando aos mesmos encaminhamentos para sua prática pedagógica.

ESTRATÉGIA:

a) Direção:

- Estabelecer um diálogo permanente entre a Equipe Pedagógica e a direção, para que as decisões a serem tomadas sejam democraticamente decididas e efetivadas.
- Esse diálogo será mantido através de reuniões semanais, com pauta definida e registro das decisões tomadas.

b) Professores:

- Conscientização da real função da Equipe Pedagógica.

- Essa conscientização se fará através de um documentário que regimenta as atribuições e funções de cada segmento da escola.
- Na reunião de planejamento e na formação continuada serão abordados os temas que fazem parte deste documento.
- Durante o ano letivo, sempre que necessário e ou na hora atividade será realizado um feedback do assunto em voga.
- Formação continuada dos professores durante a hora atividade dos professores serão estudados temas relativo ao ensino aprendizagem.
- Nos encontros participarão professores, equipe pedagógica do Colégio, equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação, autores de livros didáticos para discussão do planejamento, partindo inclusive do diagnóstico das turmas com registro próprio em ata vislumbrando apontamentos e encaminhamentos.

c) Funcionários:

- Apresentar as funções e atribuições da Equipe Pedagógica.
- Esta apresentação acontecerá no período de capacitação no início do ano letivo, através de reunião.
- Trabalho de estudo e planejamento com acompanhamento orientado pelo professor Dr.º Luiz Gasparin.
- Avaliação dos trabalhos decorrentes dessas ações durante o ano.

d) Pais e/ou Responsáveis:

- Reunião no início do ano letivo para estabelecer o papel dos Pedagogos dentro da instituição.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Fe	Ma	Ab	Ma	Ju	Ju	Ag	Se	Ou	No	De
Reuniões c/ direção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação c/ Professores	X	X	X	X			X	X	X		
Capacitação c/ Funcionários	X										
Atendimento aos alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento aos pais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões c/ pais	X		X			X			X		X

PROPOSTA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DISCIPLINA: ARTE

EMENTA

Durante muito tempo a disciplina de arte foi considerada uma atividade de entretenimento, uma pausa necessária em meio às demais disciplinas.

Hoje, no entanto, a arte ganha status de um valioso recurso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, posicionamento crítico e valorização da pluralidade cultural do país, além da definição de conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas atividades.

Essa disciplina ainda hoje exige reflexão que contemple Arte como uma área do conhecimento e não meramente como meio de destaque a “dons inatos” .

Assim o ensino de arte deixa de ser entretenimento no sistema educacional e passa a se preocupar como o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade constituída historicamente e em constante transformação, contribuindo para a formação de um cidadão reflexivo que se reconheça como agente da história.

A partir das concepções da arte e de seu ensino, estas diretrizes consideram alguns campos conceituais que contribuem para as reflexões a respeito do objeto de estudo desta disciplina:

- **O conhecimento estético** esta relacionado à apreensão do objeto artístico em seus aspectos sensíveis e cognitivos. O pensamento ,a sensibilidade e a percepção articulam-se numa organização que expressa esses pensamentos e sentimentos, sobre a forma de representações artísticas como ,por exemplo, palavras na poesia, sons melódicos na música; expressões corporais na dança ou teatro; cores, linhas e formas nas artes visuais
- **O conhecimento artístico** está relacionado com o fazer e com o processo criativo. Considera desde o imaginário, a elaboração e a formulação do objeto artístico até o contato com o público. Durante esse processo, as formas resultantes das sínteses emocionais e cognitivas expressam saberes específicos a partir da experiência com materiais, técnicas e com os elementos básicos constitutivos das Artes Visuais, Dança, Música e do Teatro.

- **O conhecimento contextualizado** envolve o contexto histórico dos objetos artísticos e contribui para a compreensão de seus conteúdos explícitos e implícitos, possibilitando um aprofundamento na investigação desse objeto. Norteada pelo conjunto desses campos conceituais, a construção do conhecimento em arte se efetiva na inter-relação de saberes que se concretiza na experiência estética por meio da percepção da análise, da criação/produção e da contextualização histórica, apesar de suas especificidades, esses campos conceituais são interdependentes e articulados entre si, abrangem todos os aspectos do objeto de estudo.

As formas de relação da arte com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

Dessa forma, o aluno da educação básica, terá acesso ao conhecimento presente nessas diferentes formas de relação da arte com a sociedade, de acordo com a proximidade da mesma com o seu universo.

OBJETIVOS GERAIS

- Interpretar a função da arte como um dos instrumentos transformadores da história da humanidade.
- Apreciar produtos de arte em suas várias linguagens desenvolvidas tanto na fruição quanto a análise estética, produzindo novas maneiras de ver e sentir o mundo,
- Valorizar as diversidades culturais, em seus vários aspectos, como meio de preservação das tradições populares e de nossas raízes;
- Realizar produções artísticas, individual ou coletiva, nas linguagens da arte (música, artes visuais, teatro, audiovisual) analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material, como manifestações socioculturais e históricos.
- Instrumentalizar o aluno com um conjunto de saberes em arte que permitam utilizar o conhecimento estético na compreensão das diversas manifestações culturais.

CONTEÚDOS

Os conteúdos de arte estão organizados de maneira que contemple as linguagens das artes visuais, dança, música e do teatro.

Os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina vêm constituir a base para a prática pedagógica.

Neste sentido foram definidos como os conteúdos estruturantes os elementos formais, a composição, movimentos e períodos o tempo e o espaço.

Os conteúdos serão desenvolvidos visando atender todos os alunos levando-se em consideração suas limitações e necessidades de encaminhamentos especiais.

Ensino Fundamental

5ª SÉRIE

ARTES VISUAIS	DANÇA
1- Elementos básicos da linguagem das artes visuais: ✓ a) Imagem: representações simbólicas de uma idéia percebida de forma sensorial. ✓ forma: configuração visível do conteúdo, delimitação do espaço visual: ✓ Suporte: tamanho, espaço, materiais; ✓ Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais, compreendendo ponto, figura/fundo, simetria; ✓ Texturas: própria e produzida. ✓ Movimento: ritmo e equilíbrio. ✓ b)- luz: radiação magnética que provoca uma sensação visual.	1- Elementos básicos da linguagem da dança: ✓ movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço. ✓ A dança como manifestação cultural. ✓ Dança folclórica. ✓ 2) Produções / manifestações artísticas da dança: ✓ Composições coreográficas (escolha e organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo, acrescido dos cenários, figurinos, iluminação e som) ✓ Improvisações coreográficas (movimentos organizadas sem planejamento prévio, exploração mais espontânea das possibilidades

✓ Sombra: intensidade ✓ Cor :pigmentos(teoria das cores) ✓ Composição: figurativa e abstrata 2- Produções / manifestações artísticas das artes visuais: ✓ Imagens bidimensionais (desenhos, pinturas, propaganda visual, murais, cartazes, gravuras, mosaícos, texturas, composições, caricatura, design, colagem, ilustrações , poesias, leitura e releitura de obras artísticas etc.) Imagens tridimensionais (maquetes, dobraduras, esculturas, etc.).	de movimento dentro do ritmo). APRECIAÇÃO ARTÍSTICA • Arte rupestre, arte indígena,a arte africana e arte paranaense. • A arte na consolidação da sociedade brasileira. • A arte moderna.
MÚSICA 1- Elementos básicos da linguagem da música : - som - ritmo - melodia - harmonia • Instrumentos musicais: - sopro - corda- percussão 2- Produções / manifestações artísticas da musica: - audição de diferentes estilos musicais; - canto: músicas folclóricas e populares. -Instrumentos musicais; - análise de diferentes instrumentos musicais: - corda, sopro, percussão.	TEATRO 1-Elementos básicos da linguagem do teatro: personagem Organização da ação dramática a partir de: • Expressões gestuais: mímica, jogos dramáticos, fantoches, música, poesia. • Temas folclóricos (lendas brasileiras).

6ª SÉRIES

ARTES VISUAIS	DANÇA
✓ 1- Elementos visuais : ✓ Imagem: representações simbólicas de uma idéia percebida de forma sensorial. ✓ Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais, ✓ Cor: escala cromática, ✓ Percepção da cor : tons e matizes,, ✓ Texturas: tátil e gráfica, ✓ Luz e sombra: técnica de sombreamento. ✓ 2-Produções / manifestações artísticas das artes visuais: ✓ Imagens bidimensionais (desenho, pintura, fotografia, propaganda visual, ilustrações, design, poesias, murais, colagens, símbolos, logotipos, naturezamorta, paisagens, texturas, leitura e releitura de obras,) Imagens tridimensionais (maquetes, esculturas e dobraduras).	1- Elementos básicos da linguagem da dança. ✓ Movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço. ✓ A dança como manifestação cultural: ✓ dança folclórica. 2-Produção / manifestação artística da dança: ✓ Composições coreográficas; ✓ Improvisações coreográficas.
MÚSICA	TEATRO
1- 1-elementos básicos da linguagem da música ✓ Elementos sonoros: a) Altura; c) Duração; d)	1–Elementos básicos da linguagem do Teatro: Personagem: Agente da ação Expressão corporal; Expressão Gestual; Expressão Vocal; Expressão facial.

Intensidade; Timbre. ✓ Qualidades Sonoras Melodia - Harmonia - Ritmo ✓ Leitura das qualidades sonoras: audição de obras músicas; ✓ Canto: Musicas folclóricas e populares	2 – Produções/manifestações artísticas do teatro: Representação teatral direta e indireta; Jogos dramáticos, mímicas; A Arte nas sociedades antigas: Arte egípcia, Arte Grega e Arte Romana. Linguagens artísticas: apreciação artística e releitura de obras de arte e produtos artísticos (Gênios da pintura). Arte Paranaense, Arte indígena e Africana.
---	--

7ª SÉRIES

ARTES VISUAIS	DANÇA
1- 1-Elementos básicos das artes visuais: ✓ Qualidades plásticas da forma e do espaço com relação a: -1º plano, 2º plano, 3º plano,... - figura e fundo ✓ Movimento: - ritmo e equilíbrio. ✓ Espacialidade : - leitura de imagens bidimensionais, - semelhanças, contrastes e simetria. Luz e sombra, Cor - tonalidades, nuances, complementares e análogas. ✓ Decomposição da luz branca:	1.Elementos básicos da linguagem da dança: ✓ Movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço. ✓ Dança como manifestação cultural. 2. Produções/ manifestações artísticas da dança: ✓ Composições coreográficas (organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo,

espectro solar. 2-Produções / manifestações artísticas das artes visuais: ✓ Imagens bidimensionais (desenho, pintura, gravura, fotografia, retrato, propaganda visual, paisagem, charge, cartum , caricatura, ilustrações, poesia, vinhetas, leitura e releitura de obras artísticas etc.) Imagens tridimensionais (esculturas, dobraduras, maquetes,etc.)	acrescido de cenário figurinos, iluminação) ✓ Improvisações coreográficas (movimentos organizados sem planejamento prévio , explorando movimentos espontâneos dentro de um ritmo).
2- MÚSICA 1-Elementos básicos da linguagem da música : 2-Produções / manifestações artísticas da música: 3- Qualidades do som; - altura: grave/ agudo. - duração e pulsação / ritmo - intensidade: dinâmica. - timbre: fonte sonora / instrumentação. 4- instrumentos musicais nas diferentes culturas. 5- composições musicais(combinação de diversas melodias, vozes e/ ou instrumentos) 6- improvisações musicais: execuções	TEATRO 1-Elementos básicos da linguagem do teatro. ✓ personagem, expressão corporal , expressão gestual, vocal. ✓ organização da ação dramática a partir da História: - temas folclóricos - textos literários - textos dramaturgicos ; - poesias; - músicas - jogos dramáticos. ✓ História da arte: plástica, visuais, cênica e musical. ✓ linguagens artísticas: apreciação artística e releitura de obras de arte e produtos artísticos.

de livre criação feita por meio de voz e/ ou instrumentos musicais em trecho musical. 7- interpretações musicais : de uma composição musical de acordo com a concepção do interprete por meio da voz e/ ou instrumento musical	- arte bizantina - gótica, - renascentista, - arte indígena, - arte africana e arte paranaense.
--	--

8^a SÉRIE

ARTES VISUAIS	DANÇA
1. elementos básicos da linguagem das artes visuais. ✓ Imagem: representação simbólica de uma idéia percebida de forma sensorial. ✓ Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais, compreendendo ponto, linha, figura/fundo, semelhanças, contrastes e simetria; ✓ Simetria e assimetria na arte; ✓ Luz (claro, escuro, sombra); ✓ cor, harmonia e pintura(escalas, valores); ✓ pontos de vista: - um ponto de vista. - vários pontos de vista: - perspectivas. 2- Produções / manifestações artísticas das artes visuais:	1-Elementos básicos da linguagem da dança: ✓ movimento ação corporal articulada no tempo e no espaço, ✓ A dança como manifestações cultural. ✓ Produção/ manifestações artísticas da dança: - composições coreográficas (escolha e organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo, acrescido dos cenários, figurinos, iluminação e som)

✓ imagens bidimensionais (desenho, pintura, gravura, fotografia, propaganda, ilustrações, paisagens, reproduções artísticas, paisagens reproduções artísticas, poesias, design, artes gráficas, vitrais, caricatura, leitura e releitura de obras artísticas, colagem, painéis, murais, etc.)	- improvisação coreográfica (movimento organizados sem planejamento prévio, explorando movimentos espontâneos dentro de um ritmo).
MÚSICA	TEATRO
1-Elementos básicos da linguagem da música: ✓ elementos sonoros: - altura - duração, - intensidade, - timbre. ✓ Qualidades sonoras: - ritmo - melodia, - harmonia ✓ gênero musical: - popular, - erudito, - folclóricos. 2-Produções: manifestações artísticas da música: ✓ composições musicais (composições de diversas melodias) - vozes e / ou instrumentos musicais.	1.Elementos básicos da linguagem do teatro: ✓ personagem, expressão corporal, expressão gestual, vocal; ✓ - espaço cênico; ✓ - cenografia, ✓ - iluminação, ✓ - sonoplastia. ✓ Ação dramática : - improvisação; - jogos dramáticos; - mímicas; - dramatização. 2-Produções: manifestações artísticas da linguagem da dramática a partir da história: - textos folclóricos; - textos literários; - textos dramáticos; - poesias;

✓ improvisações musicais: execução de livre criação feita por meio de voz e/ou instrumentos musical em um trecho musical; ✓ interpretação musicais: execução de uma composição de acordo com a concepção do interprete por meio da voz e/ou instrumentos musicais.	- músicas ✓ História da arte: plástica e visuais, cênica e musical, imitação e análise. ✓ Linguagens artísticas : apreciação artística- leitura e releitura de obras de arte e produtos. ✓ Analise da arte na sociedade capitalista. ✓ Movimento modernista: ✓ - Arte indígena, ✓ - Arte africana, ✓ - Arte paranaense
---	---

Ensino Médio

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ARTES VISUAIS

Elementos formais

- ponto
- linha
- superfície
- textura
- volume
- luz
- cor

Composição

- figurativa
- abstrata
- figura/fundo

- bidimensional/tridimensional
- contraste ritmo visual
- gênero
- técnica

Movimentos e Períodos

- arte no Egito.
- arte Greco-Romana
- arte Afro-brasileira
- Renascimento
- Barroco
- Arte Brasileira
- Arte Paranaense
- Vanguardas artísticas

MÚSICA

Elementos formais:

- altura
- duração
- timbre
- intensidade
- densidade

Composição:

- ritmo
- melodia
- harmonia
- intervalo melódico
- intervalo harmônico
- improvisação

Movimentos e períodos

- descoberta do som
- sons primitivos
- evolução da música.
- música eletrônica.
- Rap, Funk .

TEATRO

Elementos formais:

- personagem:
 - expressão corporal
 - vocal
 - gestual
 - facial
- ação
- espaço cênico .

Composição.

- representação
- sonoplastia/iluminação/ cenografia/figurino/
- caracterização/ maquiagem/ adereços.
- jogos teatrais
- roteiro
- enredo

- gênero

Movimentos e períodos

- origem do teatro.

DANÇA

Elementos formais:

- movimento corporal
- tempo
- espaço

Composição:

- formação
- sonoplastia
- coreografia
- técnica

Movimentos e períodos

- a dança como manifestação cultural.

Tempo /Espaço – os elementos de tempo/espaço são trabalhados de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período.

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES.

ARTES VISUAIS

Elementos formais

- ponto
- linha
- superfície
- textura
- volume
- luz
- cor

Composição

- figurativa
- abstrata
- figura/fundo
- bidimensional/tridimensional
- contrastes
- ritmo visual
- gênero
- técnica

Movimentos e Períodos

- neoclassicismo

- romantismo
- realismo
- impressionismo
- expressionismo
- fauvismo
- cubismo
- abstracionismo
- dadaísmo
- surrealismo
- op-art
- pop-art
- arte brasileira
- arte paranaense

MÚSICA

Elementos formais:

- altura
- duração
- timbre
- intensidade

Composição:

- tonal
- modal
- contemporânea

- gêneros
- improvisação

Movimentos e períodos

- evolução da música
- música serial
- música minimalista
- hip-hop
- rap, funk

TEATRO

Elementos formais:

- personagem :
 - expressão corporal
 - vocal
 - gestual
 - facial
- ação
- espaço cênico .

Composição.

- representação
- sonoplastia/iluminação/
- cenografia figurino
- maquiagem/ adereços.
- caracterização.
- jogos teatrais
- roteiro

Tempo /Espaço – os elementos de tempo/espaço são trabalhados de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período

METODOLOGIA

Os conteúdos serão objetos de observação/ fruição, pensamento/ reflexão e de composição/ trabalho artístico inter-relacionados, tendo como ponto de partida o diagnóstico.

- enredo
- gênero
- técnica

Movimentos e períodos

- origem do teatro.
- momentos da história do teatro

DANÇA

Elementos formais:

- movimento corporal
- tempo
- espaço

Composição:

- formação
- sonoplastia
- coreografia
- improvisação
- técnica

Movimentos e períodos

- história da dança.
- a dança como manifestação cultural.
- a dança moderna

A importância do diagnóstico deve-se ao fato de sensibilizar os alunos quanto a identificação e constatação de quais são as suas vivências artísticas e estéticas, suas relações com os elementos da natureza e da cultura, incluindo desde os mais próximos aos mais longínquos.

Faz-se necessário adotar encaminhamentos que favoreçam aos alunos a construção de conceitos considerados essenciais para que possam gradualmente entender as produções artísticas no tempo e no espaço.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento do aluno se dará sobre o desempenho em várias situações de aprendizagem, utilizando instrumentos diversificados e em várias oportunidades deve ser um processo contínuo, envolvendo não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também como instrumento de reflexão das ações das partes envolvidas.

Serão considerados no processo de avaliação a participação e o desenvolvimento dos alunos através do conjunto de atividades individuais ou coletivas, realizadas como: trabalhos artísticos, pesquisas, atividades práticas, seminários, dramatizações, entre outras.

REFERÊNCIAS:

- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. R.J.1979
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo,1991.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. S.P 1993.
- OSTOWER, Fayga. **Universo da Arte**.1991
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares para o ensino da arte para o ensino médio**. SEED 2006.
- FAYGA, A. M . **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. S.P. 1993.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

A biologia como Ciências ao longo da história da humanidade vem construindo modelo para tentar explicar e compreender o fenômeno Vida. Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina não implicam o resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas os modelos teóricos elaborados pelo homem que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Nesse sentido os conhecimentos científicos do ensino de Biologia contribuem para a compreensão da construção do pensamento biológico.

Como as diferentes formas de vida estão sujeitas às transformações que ocorrem no tempo e no espaço, são ao mesmo tempo propiciadoras às transformações no ambiente.

O próprio conhecimento sobre o surgimento e a evolução da vida demanda uma compreensão que a Ciência não tem respostas definitivas para tudo, tendo como característica a possibilidade de ser questionada e transformada.

O conhecimento é a construção inacabada e a Biologia como parte do processo dessa construção científica, deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano, sendo uma das formas de conhecimento produzido pelo homem determinado por suas necessidades materiais de cada momento histórico, sofrendo influência do meio social e da economia por ele gerado.

O ensino de Biologia tenta, de maneira geral, compreender a natureza como uma intrincada rede de relações, um todo dinâmico, do qual o ser humano é parte integrante, com ela interage, dela dependo e nela interfere, reduzindo seu grau de dependência, mas jamais sendo independente. Identificar a condição do ser humano de agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas é também objetivo desta disciplina.

Mais do que fornecer informações, o ensino e aprendizagem da Biologia, se volta para o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, e até mesmo refutá-las, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e de outros campos do conhecimento como: Física, Química, Geografia, História, Filosofia entre outras.

No ensino da Biologia, é de extrema relevância para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento para que se possam formar cidadãos capazes de pensar seu mundo e com ele interagir.

A Biologia contribui para compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimentos, um sistema explicativo que opera como modelos, tendo como critério de legitimação a realidade, formando sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos que proporcione o “entendimento do objetivo de estudo – o fenômeno VIDA, em toda sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos, no funcionamento dos mecanismos biológicos, do estudo da diversidade no âmbito dos processos biológicos das variedades genéticas, hereditárias e relações ecológicas e das implicações dos avanços biológicos do fenômeno VIDA” (DIRETRIZES CURRICULARES DE BIOLOGIA).

1.1 – ASPECTO HISTÓRICO

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno de vida e suas implicações para o ensino, buscou-se na história da ciência os contextos históricos nos quais pressões religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram mudanças conceituais no modo como o homem passou a compreender a natureza.

Foi através do ensino religioso que houve a necessidade do surgimento das primeiras universidades medievais.

Sobre a influência, ocorreram divergências relativas aos estudos dos fenômenos naturais, que passaram a ter uma nova trajetória na história da humanidade.

Com o rompimento da visão teocêntrica e da concepção filosófica – teológica medieval, houve o abandono de idéias antigas e preferência por novos modelos.

Vários fatores contribuíram para a mudança do pensamento em relação às ciências, os avanços na navegação e conseqüentemente o desenvolvimento econômico e político, a quebra do poder arbitrário da igreja e as revoluções industriais do século XVIII.

Ainda nos séculos XV e XVI ocorreram modificações onde Leonardo da Vinci introduziu o pensamento matemático, como instrumento para interpretar a ordem mecânica da natureza.

O pensamento biológico descritivo marca com o uso do empirismo a observação e a descrição, que tornou possível a organização da Biologia pela comparação das espécies nos diversos ambientes. O mecanicista Francis Bacon (1561-1626) introduziu idéias sobre aplicações práticas do conhecimento, propondo o método indutivo baseado em controle metódico e sistemático da observação, relacionando a forma descritiva e o método científico. Descartes (1596-1650), tinha o pensamento biológico mecanicista, que foi introduzido utilizando um modelo sobre circulação sanguínea, além das idéias sobre biogênese e a invenção e aperfeiçoamento do microscópio. No século XVIII com modificações nas estruturas sociais, políticas, econômicas - Revolução Industrial - com conceitos consagrados como Geocentrismo foram derrubados com as modificações na Astronomia, objeto central de estudo na época com Newton, Descartes; já Cante e Laplace, no final do século, introduziram a possibilidade de expansão e de transformação do espaço, da Terra e dos seres vivos.

A extinção de espécies forjou no pensamento científico europeu propostas para a teoria da evolução. A imutabilidade da vida, no século XVIII e início do século XIX, foi questionada com evidências do processo evolutivo dos seres vivos.

Erasmus Darwin e Jean Baptiste de Monet, apresentaram estudos sobre a mutação das espécies ao longo do tempo.

Darwin acreditava na herança de características adquiridas. Para Lamarck a classificação era importante, mas artificial.

Lamarck criou o sistema evolutivo em constantes mudanças, para ele, formas de vidas inferiores surgem a partir da matéria inanimada.

No início do século XIX, Charles Darwin apresentou suas idéias sobre a evolução das espécies, mantendo-se fiel à doutrina da igreja.

A teoria da evolução das espécies foi criada a partir da modificação da ação da seleção natural sobre a ação individual.

A construção do pensamento biológico ocorreu em movimento não lineares com momentos de crise, de mudanças de paradigmas, de questionamentos conflitantes, na busca constante por explicações sobre o fenômeno vida.

No Brasil, a primeira tentativa de organização de ensino correspondente ao atual Ensino Médio foi a criação do Colégio D. Pedro II, Rio de Janeiro, em 1838, com poucas atividades didáticas nas ciências como a História Natural, Química, Física, com adoção de livros didáticos importados da França.

Com o surgimento das primeiras instituições nacionais no Brasil, criou-se o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), em 1946, cujo objetivo era promover a melhoria da formação científica dos alunos que ingressaram no ensino superior.

Na década de 60, por influência de materiais didáticos norte americano deu-se ênfase ao ensino do método-científico, com a preocupação em criar e manter uma elite intelectual científica e tecnológica.

Conforme Krasilchik, a escola secundária deve servir não mais à formação do futuro cientista ou profissional liberal, mas principalmente ao trabalhador, peça essencial para responder às demandas do desenvolvimento.

Os conteúdos eram aprendidos com base na observação, a partir da qual poderiam ser explicados por raciocínios lógicos comprovados pela experimentação.

Em 1980, surgiu no Brasil um movimento pedagógico que reconheceria a análise do processo de produção do conhecimento na Ciência. Já em 1990 surgiu outro campo de pesquisa: o da mudança conceitual.

Em 1998 com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Ensino Médio normalizar a LDB 9394/96, o ensino passou a ser organizado por áreas de conhecimento, ficando a Biologia disposta na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

O PCN era enfatizava o desenvolvimento de competências e habilidades, o que veio prejudicar uma abordagem mais aprofundada dos conteúdos.

Analisando a situação do ensino público em 2003, percebeu-se a descaracterização do objeto de estudo da disciplina de Biologia e a necessidade de sua retomada.

Estas Diretrizes Curriculares, portanto, consideram a concepção história da Ciência articulada aos princípios da Filosofia da Ciência. A partir da dimensão histórica da Biologia, foram identificados os marcos conceituais da construção do pensamento biológico. Esses marcos foram adotados como critérios para escolha dos conteúdos estruturantes e dos encaminhamentos metodológicos.

1.2 – O ENSINO DE BIOLOGIA

A reflexão crítica é uma das condições necessárias para entender a realidade na qual o indivíduo está inserido. Através dela, pode-se questionar de que forma a biologia poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno no processo de reelaboração do conteúdo científico, em uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, o ensino de biologia contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. Para tanto, é necessário levar o aluno a observar, comparar e classificar fatos e fenômenos, chegando a generalizações e à compreensão, já produzida e, conseqüentemente, a um aproveitamento mais racional do meio ambiente.

Neste contexto, a escola não pode se eximir de apreciar, adequadamente o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seu crescimento afetivo social e ético. Sendo assim, deve considerar que a pedagogia histórico-crítica valoriza o saber historicamente acumulado pelos homens, saber que o desenvolvimento das sociedades no transcorrer dos séculos. Dessa forma o processo de ensino e aprendizagem devem ser constantemente reorganizados sempre pensando na aprendizagem do aluno.

O professor parte do saber, do conhecimento que os educandos já possuem sobre o conteúdo, ou seja, a aprendizagem do educando inicia-se bem antes da escola. Sobre isso Vygotski afirma que, em essência a escola não começa nunca no vazio. Toda a aprendizagem com que a criança se depara na escola tem sempre uma pré-história. (VYGOTSKI, 1994)

O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma preocupação sobre o tema que será desenvolvido, o que possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os Educandos, no decorrer do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas.

2 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1º Ano

I - Organização dos Seres Vivos:
- Composição química da célula;

- Estrutura Celular;
- Divisão celular;
- Organização dos tecidos.

II - Mecanismos Biológicos:

- Os genes e a síntese de proteínas (estrutura da membrana celular, citoplasma e núcleo);
- Mutações;
- Câncer;
- Funções celulares;
- Seres autótrofos e heterótrofos;
- Fotossíntese.

III – Biodiversidade

- Biosfera;
- Níveis de organização dos seres vivos;
- Equilíbrio biológico;
- Seres produtores, consumidores e decompositores.

IV – Implicações dos avanços no fenômeno da vida

- Envelhecimento - radicais livres e vitaminas;
- Valorização da vida (sexualidade, tabagismo, alcoolismo, drogas);
- Colesterol;
- Água potável – desafio para a humanidade;
- Vacinas;
- Produção de celulose e ecologia.

2º Ano

- I – Organização dos seres vivos;
- Classificação dos seres vivos;

- Os cinco reinos: monera, protista, fungi, animal e vegetal – características gerais;
- Reprodução humana;
- Embriologia.

II – Mecanismos Biológicos

- Processos de produção de energia: respiração anaeróbica;
- Fisiologia animal comparada;
- Fisiologia vegetal;
- Efeitos negativos das drogas.

III – Biodiversidade

- Cadeia e teia alimentar – relações ecológicas;
- Origem da vida;
- Equilíbrio e desequilíbrio ecológico (extinção de espécies).

IV – Implicações e avanços no fenômeno da vida

- Produção de remédios;
- Homeopatia e Fitoterapia;
- Armamento biológico;
- Saúde e doenças;
- Controle biológico de pragas;
- Hidroponia.

3º Ano

- I – Organização dos seres vivos
- Núcleo e o material genético;
- Primeira lei de Mendel;

- Segunda lei de Mendel;
- Evolução da vida;
- Origem das espécies.

II – Mecanismos Biológicos

- Genética;
- Segregação independente dos genes;
- Genótipo e fenótipo;
- Herança e sexo;
- Energia e matéria nos ecossistemas;
- Relações entre os seres vivos.

III – Biodiversidade

- Ecologia – pirâmides;
- Desequilíbrios ambientais.

IV – Implicações e avanços no fenômeno da vida

- Clonagem;
- Manipulação genética e bioética;
- Célula-tronco;
- Projeto genoma;
- Terapia gênica;
- Transgênicos.

3 - METODOLOGIA

A Biologia é uma ciência quer quando estuda, em seus aspectos mais abrangentes, os ecossistemas, as populações, os indivíduos ou os seus órgãos, quer, quando enfoca os mecanismos, em seus menores e mais complexos detalhes, em nível celular ou molecular, o biólogo está sempre voltado à compreensão de um único e mesmo fenômeno: a vida.

Com metodologia ou estratégia de ensino usamos a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse, e o retorno prático social, tendo como instrumento as aulas práticas, expositivas, seminários, estudo de campo, debates, produção de textos, cartazes, etc.

O desenvolvimento dos conteúdos estruturantes do ensino de Biologia deve ocorrer de forma integrada, ou seja, sofre a influência do contexto social, histórico e econômico em que o aluno está inserido.

Nesse sentido, deve se considerar que a pedagogia histórico-crítica valoriza o saber historicamente acumulado pelos homens. Sendo assim o professor deve contribuir com subsídios para que o aluno construa o seu conhecimento. É importante conhecer e respeitar as diversidades sociais, culturais e as idéias primeiras do aluno, como elementos que também constitui obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos quem levem à compreensão do conceito vida.

Sendo que os conteúdos e temas deverão ser problematizados e o professor a partir da problematização utilizará o método dialético com aula expositiva, onde o professor provoca e mobiliza o aluno na busca da construção do conhecimento necessário para resolução de problemas. Considerando articulações entre conhecimentos físicos, químicos e biológicos. Tendo como subsídio:

- Leituras e análise crítica de textos de fontes variadas para o enriquecimento e contextualização;
- Debates que sejam dadas a todos os alunos a oportunidade de se expressarem oralmente;
- Relatórios e produções de textos visando a capacidade de síntese e expressão escrita e/ou gráfica;

- Seminários e pesquisa estimulando o aluno a trabalhar em grupo, dentro ou fora do ambiente escolar, como e onde conseguir informações e a melhor maneira de aproveitá-las;
- A aula introdutória, destinada a apresentar temas fornecendo uma visão geral;
- Aula expositiva com esquemas no quadro, com a metodologia dialética;
- Aulas que socializa a pesquisa: conferência, preleção e comunicação, o professor exercendo o papel de mediador entre o conhecimento já construído;
- Aulas desenvolvidas junto à comunidade, na participação da discussão dos problemas que envolvem a comunidade;
- Projetos interdisciplinares, ou possibilidade de relação interdisciplinar – relações possíveis com outras disciplinas (quando uma disciplina oferece subsídio para uma outra disciplina contribuindo na construção do conhecimento, diálogo entre as disciplinas);
- Leitura e discussões de textos complementares (interpretação de textos científicos);
- Discussão de problemas.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo diagnóstico contínuo com a finalidade de assegurar ao aluno a aquisição de conhecimentos que promovam sua transformação e ação no ambiente em que está inserido.

Através da avaliação será possível investigar quais conhecimentos não foram aprendidos pelos alunos que podem impedir e dificultar seu avanço nos conhecimentos da biologia.

Para assegurar uma avaliação processual, perante a diversidade de apreensão do conhecimento por parte de nossos educando, utilizaremos os seguintes instrumentos de avaliação:

- Relatório de atividades: laboratório, visitas, seminários.
- Pesquisas: através da observação de Internet, jornais, revistas e outros.
- Desempenho da oralidade do aluno, frente as atividades propostas.
- Desempenho do aluno perante a resolução de questões, problemas, exercícios.

- Testes com questões dissertativas, múltiplas escolha.
- Participação nos trabalhos em grupo.
- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de cartazes, anúncios, frases, maquetes, panfletos, painéis.
- Apresentação de Seminário.

A recuperação deve ser considerada como uma etapa em que o diagnóstico possibilita a revisão e reelaboração de conhecimentos não aprendidos, sendo possível revisar, reforçar ou reorganizar esses conhecimentos através de instrumentos como:

- Participação de alunos monitores em grupos menores, com assessoramento do professor mediador na revisão dos conteúdos.
- Levantamentos das dúvidas com socialização do conhecimento pelo grupo de alunos e professores mediando os conhecimentos.
- Leitura e interpretação de textos.
- Pesquisas de assuntos e debates sobre os temas onde o professor mediador verificou maior dificuldade por parte de alunos.

Nesse sentido a avaliação é uma prática processual onde o indivíduo está inserido.

5 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- LINHARES, Sérgio & GEWANDZANAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Editora Ática - Volumes 1, 2 e 3.
- AMABIS & MARTHO. **Fundamentos da Biologia**. Ed. Moderna - Volume 1, 2, 3.
- LOPES, Sônia. **Bio**. Editora Saraiva. - Volume único.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

EMENTA:

O currículo de Ciências no Ensino Fundamental é constituído historicamente por um conjunto de Ciências que se somam numa mesma disciplina que permitem não só compreender e acompanhar, mas também apreender as rápidas informações e transformações tecnológicas, favorecendo a participação responsável do educando em discussões que dizem respeito aos benefícios e malefícios que decorrem desses avanços tecnológicos de acordo com o contexto histórico, econômico, político e social no qual a humanidade está inserida.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Levar o aluno a perceber gradualmente, como a construção do conhecimento científico permitiu o desenvolvimento de tecnologias que modificaram profundamente nossa vida.

Conhecer e compreender as transformações e principalmente a integração entre os sistemas que compõem o corpo humano, bem como as questões relacionadas com a saúde, sua prevenção e manutenção.

Identificar os elementos do ambiente como recursos naturais percebendo-os como parte do processo de relações, interações, transformações e sobrevivência das espécies.

Compreender os processos de degradação, preservação e recuperação de áreas degradadas por agentes da ação humana como atitudes necessárias para a sobrevivência humana.

Desenvolver a reflexão sobre as relações entre a Ciência, sociedade e tecnologia de maneira crítica ao interpretar fatos do cotidiano buscando a melhoria da qualidade de vida de todos no planeta.

CONTEÚDOS:

5ª Série

I- ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA (Noções de Astronomia)

Conhecimento Físico:

- * Instrumentos construídos para estudar os astros (astrolábio, lunetas, telescópios, satélites, foguetes, estações espaciais, radiotelescópios).
- * Movimentos de rotação e translação.

Conhecimento Químico:

- * Sol (composição química).
- * Composição e estrutura da Terra.

Conhecimento Biológico:

- * Conseqüências dos movimentos da Terra.
- * Ritmos biológicos.
- * Satélite natural da Terra – Lua.
- * Influência dos astros sobre a Biosfera (eclipses, marés, mudanças de Lua).

II- INTER-RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

Conhecimento Físico:

- * População: fatores que influenciam a distribuição.

Conhecimento Químico:

- * Ciclos biogeoquímicos.
- * Teias e cadeias alimentares.
- * Fotossíntese e respiração.

Conhecimento Biológico:

- * Biosfera, ecossistema, comunidade, população, habitat e nicho ecológico.
- * Produtores, consumidores e decompositores.

III- SOLO NO ECOSSISTEMA

Conhecimento Físico:

- * Tipos de rochas.
- * Formação do solo.
- * Tecnologia e preparo do solo para a agricultura.

Conhecimento Químico:

- * Formação das rochas.
- * Composição das rochas.
- * Tipos de rochas.
- * Composição do solo.
- * Tipos de solo.
- * Adubação orgânica e inorgânica.
- * Queimadas, desmatamentos e poluição.

Conhecimento Biológico:

- * Seres vivos do solo.
- * Combate a erosão.
- * Contaminação do solo e doenças.
- * Rotação de culturas, curvas de nível, culturas associadas, terraços.

IV- ÁGUA NO ECOSSISTEMA

Conhecimento Físico:

- * Estados físicos e mudanças de estados físicos da água.
- * Pressão e temperatura.
- * Densidade e empuxo.

- * A água como fonte de energia.

Conhecimento Químico:

- * Composição da água.
- * A água como solvente Universal.
- * Pureza.
- * Tipos de água.

Conhecimento Biológico:

- * Ciclo da água na natureza.
- * Disponibilidade na natureza.
- * A água e os seres vivos.
- * Preservação e contaminação da água.

V- AR NO ECOSSISTEMA

Conhecimento físico:

- * Existência do ar.
- * Camadas da atmosfera.
- * Pressão atmosférica.
- * Formação dos ventos.
- * Meteorologia.
- * Energia eólica.

Conhecimento Químico:

- * Composição do ar.
- * Poluentes do ar.
- * Gases nobres e sua aplicação.
- * A combustão e a respiração.

Conhecimento Biológico:

- * O ar e os seres vivos.
- * A pressão atmosférica e a audição.
- * Contaminação do ar e doenças.

- * Combate à poluição.

VI- POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO DO SOLO, ÁGUA E AR

Conhecimento Físico:

- * Poluição térmica.
- * Fontes alternativas de energia.
- * Fenômenos: - superaquecimento do planeta (efeito estufa) e buraco na camada de ozônio.

Conhecimento Químico:

- * Chuva ácida.
- * Aumento da taxa de gás carbônico pelas combustões.
- * CFCs e outros destruidores da camada de ozônio.

Conhecimento Biológico:

- * Preservação e tratamento de doenças.
- * Saneamento básico (ETA e ETE).

6ª Série

I- NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS

Conhecimento Físico:

- * Condições necessárias à vida em nosso planeta.
- * Microscopia:
- * Célula animal e vegetal.

Conhecimento Químico:

- * Substâncias orgânicas e inorgânicas.

Conhecimento Biológico:

- * Células animais e vegetais.

- * Aspectos morfo-fisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais.
- * Níveis de organização celular.

II- BIODIVERSIDADE – CLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÕES MORFO-FISIOLÓGICAS

Conhecimento Físico:

- * Capilaridade.
- * Fototropismo.
- * Geotropismo.
- * Locomoção.

Conhecimento Químico:

- * Osmose.
- * Absorção.
- * Fotossíntese.
- * Respiração.
- * Transpiração, gutação.
- * Fermentação.

Conhecimento Biológico:

- * Classificação e caracterização dos cinco reinos de seres vivos.
- * Os vírus.
- * Adaptações dos seres vivos.
- * Organismos geneticamente modificados (transgenia).
- * Organologia animal e vegetal.
- * Doenças causadas por seres vivos patogênicos.

III- BIODIVERSIDADE – CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS SERES VIVOS

Conhecimento Físico:

- * Equilíbrio térmico.
- * Transmissão de calor.

- * Isolamento térmico.
- * Sistemas.

Conhecimento Químico:

- * Metabolismo – transformação de matéria e energia.
- * Digestão, respiração, circulação, excreção.
- * Reprodução, coordenação dos sistemas dos seres vivos.

Conhecimento Biológico:

- * Diferenças entre seres vivos e não vivos.
- * Relações de interdependências e adaptações dos seres vivos.

7ª série

I- CORPO HUMANO COMO UM TODO INTEGRADO

Conhecimento Físico:

- * Aspectos evolutivos da espécie humana.
- * Microscopia – a célula animal e seus tecidos, órgãos e sistemas.
- * Ação mecânica da digestão.
- * Transporte de nutrientes e gases.
- * Pressão arterial.
- * Inspiração e expiração.
- * Hemodiálise.
- * O som e a audição.
- * A luz e a visão.
- * Tecnologias associadas ao diagnóstico de doenças.
- * Próteses.

Conhecimento Químico:

- * Métodos de datação de fósseis.
- * Nutrição: hábitos alimentares diet e light.

- * Ação química da digestão , respiração, reprodução e neuro sensitiva.
- * Imunização artificial:soros, vacinas e medicamentos.
- * Tratamentos diversos como: alopatria, homeopatia, quimioterapia, radioterapia.
- * Intoxicações por agentes químicos, metais pesados e drogas diversas.

Conhecimento biológico:

- * Anatomia e fisiologia dos sistemas: digestório, cárdio-vascular, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, reprodutor, sensorial.
- * Sistema ABO.
- * Sistema imunológico, doenças e sua prevenção.
- * DSTs.
- * Métodos contraceptivos.
- * Tecnologia da reprodução in vitro.
- * Clonagem.
- * Células tronco.
- * Aspectos éticos sobre a biotecnologia.

8ª Série

I- ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

Conhecimento Físico

- * Sol: fonte de luz e calor.
- * Força gravitacional.
- * Medidas de tempo (instrumentos, relógios, ampulhetas, calendários)
- * Telecomunicações (satélites, internet, ondas, fibras ópticas).
- * Propagação retilínea da luz e a formação de sombras.
- * Reflexão da luz e as cores dos objetos.
- * Espelhos, lentes e a refração.

- * Reflexos sonoros: eco, poluição sonora.
- * Diferença entre calor e temperatura.
- * Propagação do calor.
- * Transformação de matéria em energia.

Conhecimento Químico:

- * Matéria e energia.
- * Estrutura do átomo.
- * Elemento químico.
- * Ligações químicas.
- * Substâncias químicas.
- * Ácidos nucléicos.
- * Reações químicas.
- * Funções químicas.
- * Substâncias tóxicas de uso agrícolas: agrotóxicos, fertilizantes e inseticidas.
- * Substâncias tóxicas de uso doméstico.

Conhecimento Biológico:

- * Herança genética.
- * Produção da vitamina D pela radiação solar.
- * Queimaduras, insolação e câncer de pele por radiações solares.
- * Adaptações do homem às viagens espaciais.
- * Contaminação do meio ambiente por agentes químicos.

II- SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Conhecimento Físico:

- * Movimento, deslocamento, trajetória e referencial.
- * Velocidade média e aceleração.
- * Inércia, resistência do ar (atrito), aerodinâmica.
- * Equipamentos de segurança dos meios de transporte.
- * Máquinas simples.

- * Magnetismo e eletricidade.

Conhecimento Químico:

- * Teor alcoólico das bebidas e suas consequências no trânsito.
- * Composição química do álcool.

Conhecimento biológico:

- * Acidentes de trânsito relacionados ao uso de drogas (álcool).
- * Outras drogas no organismo.
- * Prevenção de acidentes.
- * Radioterapia e quimioterapia.

METODOLOGIA:

O encaminhamento metodológico deve ser feito numa abordagem crítica que considere a prática social do sujeito histórico priorizando na escola os conteúdos historicamente constituídos.

É importante que o professor de Ciências estabeleça as relações entre os conteúdos específicos promovendo a integração dos mesmos ao longo dos quatro anos do ensino fundamental desde que respeite o nível cognitivo dos alunos, a realidade local, a diversidade cultural e as diferentes formas de apropriação dos conteúdos, permitindo ao aluno interpretar fatos e fenômenos e articula-los com as culturas próprias da juventude.

Os conteúdos específicos poderão ser tratados por meio de observações, de aulas práticas, musicalização de conteúdos, jogos, visitas, simulações, relatórios, exercícios promovendo a contextualização e a interdisciplinariedade.

Ressaltam-se os projetos permanentes da escola como: Feira Cultural, Agenda 21 (projeto de arborização, paisagismo e meio ambiente) como ações fundamentais para o processo ensino e aprendizagem, tendo em vista a socialização dos saberes sistematizados na escola.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino-aprendizagem por meio de uma interação diária com os alunos, a partir da observação contínua e somatória das atividades pelos alunos.

Os critérios avaliativos estão ligados à aquisição dos conhecimentos por meio de uma abordagem articulada, em que são avaliadas as formas através das quais o aluno se apropriou desse conhecimento científico e também a relação da Ciência, Tecnologia e Sociedade com os vários aspectos do conhecimento e do quanto o conteúdo se aplica à sua prática social e às outras disciplinas.

As avaliações acontecerão através de instrumentos como: produções de textos individuais e coletivos, relatórios de visitas e experiências, debates, Feiras Culturais, exercícios de verificação de aprendizagem, permitindo que os alunos expressem os seus conhecimentos.

À medida que interpretam, refletem, discutem, emitem opiniões, justificam atitudes, se posicionam e argumentam, defendendo o próprio ponto de vista, reorganizam os conteúdos curriculares.

O estudo dos ambientes é importante neste campo de saber, pois fornece indicativos históricos para a compreensão dos processos de degradação e recuperação de áreas degradadas por agentes da ação humana como atitudes necessárias para a sobrevivência humana.

BIBLIOGRAFIA:

- * Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – SEED 1997.
- * Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental – Versão Preliminar- Junho 2006 – Superintendência da Educação.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

As aulas serão desenvolvidas através de atividades desafiadoras, problematizadoras, investigativas, e exploratórias com temas de uma sociedade contemporânea articulando ciência, tecnologia e sociedade, promovendo momentos de reflexão, discussão e mudanças de atitudes, abordando vários aspectos entre os

quais se incluem saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, cultura e linguagem, relacionando-os aos conteúdos estruturantes.

A forma como os conteúdos serão abordados será contextualizada com os conhecimentos já adquiridos pelo educando, visando a construção de noções novas e conceitos significativos. Tais conceitos e conhecimentos serão registrados em vários tipos de atividades desde desenhos, música, jogos didáticos, plenários, pesquisas, de forma que o aluno possa avaliar com criticidade os fenômenos naturais e sócio-culturais, suas interações e transformações no ambiente.

Portanto, a metodologia permeia atividades construtivistas, sendo mesclados pelas análises histórico-crítico dos conhecimentos científicos e contextualizados com a vivência de cada aluno. A flexibilidade de tal metodologia permitirá ao aluno interpretar fatos e fenômenos e articulá-los com as culturas próprias da juventude.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é contínua desenvolvendo-se paralelamente ao processo de apropriação do conhecimento científico, permitindo a intervenção pedagógica, articulando a postura do aluno diante de problemas e os caminhos utilizados para resolvê-los, bem como sua capacidade de síntese e socialização dos conhecimentos.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA:

O corpo humano carrega consigo uma herança biológica de 3,5 bilhões de anos, que é a idade da vida em nosso planeta. São bilhões de espécies ancestrais - a maioria extinta - presentes nos cromossomos de suas células, produzindo gostos, conduzindo desejos, interferindo nos seus comportamentos e tomadas de decisões cotidianas.

O corpo é a nossa forma de existir, de estarmos no mundo, de dizer que estamos presentes. Para os existencialistas, nosso modo de estar no mundo é sinônimo de nossa atitude e, ainda, de nossa postura corporal, a cada instante. Mover-se é tão fácil que se torna difícil mostrar às pessoas o quão complicado é o movimento. Para o francês Jean Piaget (1896 – 1980) – maior estudiosos do desenvolvimento da inteligência na criança:

“Nada existe verdadeiramente na inteligência que não tenha passado antes pelas mãos! Se eu nunca juntei nada - com as mãos! – jamais saberei o que significa juntar. Se eu nunca desmontei nada – com as mãos ! – eu não sei o que significa desmontar. Se eu nunca pus nada em cima de nada, eu não sei o que significa por em cima. Quem não tem experiência da manipulação de objetos, não pode ter uma noção atuante do que seja manipulação de idéias ou de conceitos”.

No limite talvez se possa dizer de Piaget: toda operação intelectual é simplesmente a percepção interna de uma ação externa, manual, corporal.

Toda sociedade produz suas próprias necessidades e com elas os meios e elementos que irão satisfazê-las. Assim é que temos, ao longo do tempo, diferentes sociedades produzindo diferentes formas do movimento corporal humano, isto é, daquilo que BRACHT conceituou como “cultura corporal de movimento”, especificamente as variadas formas de jogo recreativo, dança, esporte, ginástica, luta e expressão corporal.

No período Pré-civilizatório (que vai de 3,5 milhões de anos, com o surgimento do homem – o *Australopithecus afarensis*, até o surgimento da civilização, há 10 mil anos, pelo advento da agricultura), a atividade física estava intimamente relacionada com movimentos feitos naturalmente, com o objetivo de

garantir ao homem primitivo sua sobrevivência. Na Antiguidade (de 10 mil anos atrás até o ano 476 d.C.), a atividade física esteve atrelada ao aprendizado do labor do campo. A dança, o esporte, o jogo, a ginástica e a luta eram somente para os homens livres (cerca de 5% da população). E, como reflexo de um mundo baseado no escravismo e na incursão predatória, o movimento foi, principalmente, um movimento de preparo do corpo do soldado para a guerra.

Depois, na Idade Média, praticamente toda a atividade física foi proibida, sendo considerado um grave pecado do corpo contra a alma. Somente eram permitidas aquelas atividades de movimento que, mais uma vez, preparassem – mais uma vez - o corpo do soldado para as guerras, desta vez para as chamadas “guerras santas”, feitas pelos povos católicos contra os povos muçulmanos. Também eram permitidas as atividades físicas que tivessem uma intenção católica qualquer, tais como os teatros sacros.

A Idade Média foi do século V ao século XV. Alguns historiadores a denominam de “a noite de mil anos”, tamanho o obscurantismo de idéias em face ao desmesurado uso de dogmas. Com o final do mundo medieval, renascem alguns dos ideais clássicos (da Antiguidade Greco-romana), de valorização do ser humano e de seus dons artísticos, científicos e lúdicos. Ressurge, no período da Idade Moderna (do século XV ao século XVII), a dança, o jogo lúdico-recreativo, a luta e a ginástica.

Com o colapso do mundo feudal e a traumática consolidação da sociedade capitalista, o ideal de vida torna-se, cada vez mais, a competição. As atividades físicas acabam incorporando, aos poucos, os valores de uma sociedade de vencidos desprezados e vencedores cultuados. Surge, a partir do século XVII e mais fortemente na segunda metade do século XIX, métodos e sistemas ginásticos massificados (de fundo higienista e com forte vocação militarista e eugenista). O esporte moderno, em substituição ao jogo lúdico e cooperativo (característico do período revolucionário da Renascença), desenvolve-se em paralelo, absorvendo o jogo e conferindo-lhe contornos competitivistas.

O processo de massificação do esporte e da ginástica atinge seu ápice com a construção e consolidação de sistemas públicos de ensino por toda a Europa de fins do século XIX, com o objetivo de qualificar a mão-de-obra necessária nos meios de produção. Aos poucos, as características cooperativistas das demais atividades pertencentes à cultura corporal de movimento são sufocadas por uma prática

hegemônica do esporte e por um processo gradativo de desportivização que as transmuta em atividades físicas competitivas.

Mesmo que riquíssimas todas as atividades não-competitivas pertencentes à cultura corporal de movimento ficam fadadas ao esquecimento ou relegadas a um segundo plano caso não incorporem o ideal desportivo, funcionando, em última análise, como uma espécie de caixa de ressonância da sociedade capitalista.

Além da competitividade, outra característica marcante do esporte contemporâneo é a busca obstinada e compulsiva por resultados cada vez melhores. Uma vez que as aulas de Educação Física funcionam como uma espécie de *base da pirâmide desportiva nacional*, os educandos costumeiramente são compelidos a aderirem a um paradigma comportamental que segrega os fracos e lentos e contempla os ágeis, fortes e habilidosos. Em razão disso, boa parte das pessoas hoje têm, das aulas de Educação Física, uma lembrança marcante: ou foi uma experiência muito gostosa, de muito sucesso, ou foi frustrante, uma memória amarga de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar ou passar por ridículo.

Queremos humanizar, democratizar e diversificar nossas práticas pedagógicas, buscando ampliar as tradicionais visões bio-psicologicista (escolas tradicional e/ou higienico-militarista e nova) e/ou tecnicista (escola competitivista). Queremos uma outra Educação Física que incorpore os aspectos afetivos, culturais e cognitivos do educando, numa perspectiva de resgate do cooperativismo, da solidariedade e do coletivismo, imprescindíveis à condição humana.

Entendemos que a prática hegemônica do esporte, tão disseminada pelo ambiente atual da Educação Física, reproduz, em última instância, o ideal de uma sociedade de vencidos desprezados e vencedores cultuados, a sociedade capitalista. Mas, a competição, como parte integrante da cultura contemporânea, não pode ser de todo desprezada. Assim, a competição, fazendo parte não somente da cultura corporal de movimento, mas da própria índole humana, deverá ser contemplada em nossas aulas. Mas não será, de nenhum modo, alvo de apologias, como se tem visto comumente nas aulas de Educação Física.

Trabalhar pedagogicamente com o movimento corporal amorosa, carinhosa e sensivelmente: eis a nossa profissão. Inevitavelmente prazerosa...

Conta-nos, a história, que a Educação Física, tornando-se componente obrigatório dos currículos escolares, foi influenciada, ao longo do tempo, pelo

preparo do corpo do soldado para a guerra, objetivado a aquisição; pelas características higienistas e sanitaristas, visando a promoção e o estabelecimento da saúde, voltada ao mercado de trabalho; pelas idéias de cunho psicomotor; pelo ideário competitivista e tecnicista, quando buscou detectar talentos esportivos; e, por fim, pelo pensamento crítico (materialismo histórico/dialético).

A tendência ou corrente voltada a criticidade ou progressista (vinculada a discursos de pedagogia crítica brasileira) é destacada por uma linha desenvolvimentista e construtivista, numa primeira fase. Numa segunda fase, já mais voltada a ciências humanas (filosofia e sociologia), encontramos a crítico–superadora, a crítico emancipatória e a materialista histórico-dialética (modelo de superação das contradições e injustiças sociais, visando o desenvolvimento e pensamento crítico).

Atentos às tendências pedagógicas sofridas pela Educação Física durante esses últimos tempos e embasados na reformulação curricular que a Superintendência da Secretaria de Estado da Educação (SEED) vem promovendo nas escolas públicas do Paraná, entendemos que a escola precisa estar atenta à atualização das demandas sócio-culturais, indo além da produção e transmissão do conhecimento, se tornando crítica sobre as formas de organização da cultura. (PARANÁ, 2005).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental na Rede de Educação Básica do Estado do Paraná, a Educação Física escolar se insere no plano de reflexão sobre diferentes problemáticas sociais com dimensão cultural, perspectiva naturalizada e baseada no movimento: a corporalidade.

A corporalidade é entendida como a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, que pretende possibilitar a comunicação e interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com o seu meio social e natural (Taborda de Oliveira; Alves de Oliveira, 2005:22).

Portanto, a escolarização, por meio desta disciplina, se preocupa com as marcas das múltiplas manifestações corporais no processo de formação humana e contempla a enorme riqueza de manifestações corporais culturalmente produzidas,

que permitem o entendimento do corpo em toda a sua complexidade. Trata-se da necessidade de articular diferentes contextos comunitários com um contexto societário mais amplo, explorando as diferentes formas históricas de dominação, a pluralidade de experiências de ensino oriundas do dia-a-dia do professor escolar e o sentido de uma humanização das relações humanas.

No dia-a-dia são inúmeras as contradições que interferem na viabilização de um projeto político pedagógico. Infelizmente um caso em concreto de empobrecimento educacional é um número excessivo de alunos por turma, por exemplo.

Neste sentido, a Educação Física, por meio das práticas corporais, busca manifestações dialógicas que se baseiam em um contexto social organizado em torno das relações de poder, linguagem e trabalho, superando a dimensão meramente motriz. Trata-se das possibilidades de concepções que contemple a totalidade das manifestações corporais humanas e que possam produzir diferentes expectativas e possibilidades dentro das especificidades filosóficas, culturais, sociológicas, de diversidade e subjetividade, de valores, encontradas em cada comunidade (núcleo, cidade, bairro e escola).

Considerando a noção de totalidade oriunda da auto-percepção, valorização e transformação do meio, através de efetivas ações, nos embasamos em quatro pilares, que segundo Carvalho (2002), permitirá fazer da educação um instrumento para a educação. São elas: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver junto; e aprender a ser.

Neste contexto, entendemos que a prática corporal escolar embasada na humanização de suas relações tem a finalidade de dar direcionamento ao planejamento escolar no ensino fundamental e médio, na área de Educação Física, permeando “a articulação entre aquilo que é específico de cada escola e comunidade e aquilo que configura o conhecimento universal, patrimônio cultural comum” (PARANÁ, 2005:9).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

No sentido exposto na fundamentação teórica, o objetivo da Educação Física é de:

- Refletir sobre o fazer corporal e as necessidades atuais de ensino superando uma visão fragmentada de homem embasada em princípios que apresentam uma profunda reflexão e uma crítica das estruturas sociais e suas desigualdades. (PARANÁ, 2006)
- Transcender aquilo que se apresenta como senso comum, desmistificando formas já arraigadas de entendimento, priorizando a busca do conhecimento científico sobre as práticas e as manifestações corporais;
- Articular diferentes contextos comunitários com um contexto societário e de trabalho mais amplo, explorando as diferentes formas históricas de dominação, a pluralidade de experiências de ensino oriundas do dia-a-dia escolar, o sentido de uma humanização das relações humanas entre os agentes envolvidos no processo de escolarização (homem-homem e homem-natureza) para um repensar e reestruturar: rituais, regras, valores, tempos e espaços, diversidades e subjetividades que as compõem;
- Compreender o contexto total das relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos.

OBJETIVO GERAL DO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO:

Possibilitar ao aluno a superação do nível intuitivo de seu pensamento, por meio da aprendizagem e representação do mundo que o rodeia, buscando, através de várias formas do movimento o contato com as práticas corporais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO:

- Proporcionar a criança condições de participar do processo educativo, facilitando a apropriação dos elementos da cultura motora, respeitando em suas diferentes fases, as limitações e a capacidade do momento, visando seu desenvolvimento global;
- Estimular o desenvolvimento das capacidades físicas naturais;
- Favorecer os aspectos socioculturais (socialização/sociabilização);
- Contribuir para a aquisição e formação de hábitos higiênicos;

- Proporcionar ao aluno movimentos de ordem pré-desportivos, visando o seu interesse pelas varias modalidades esportivas;
- Proporcionar a oferta de exercícios variados e diversificados, promovendo a aquisição de novas habilidades, contribuindo para o processo de aprendizagem motora.

OBJETIVO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª a 8ª séries):

Orientar e dinamizar ações problematizadoras entre os alunos para o desenvolvimento de suas competências, numa perspectiva crítico-emancipatória, por meio da ampliação das práticas corporais.

OBJETIVOS ESPECÍFICO DO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª a 8ªséries):

- Estimular o entrosamento entre os alunos.
- Desenvolver as capacidades física e mental.
- Ampliar o conhecimento sobre o corpo.
- Aprimorar o conhecimento esportivo – técnico e tático.
- Desenvolver o sentido de organização.
- Despertar o prazer pela atividade física, conscientizando-se dos seus benefícios.
- Aplicar noções básicas nas modalidades: Basquetebol, Handebol, Futsal e Voleibol.

OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO:

Subsidiar o educando para o enfrentamento e solução dos problemas em que se insere, com vistas a sua emancipação e humana, através do corpo em movimento, com os meios necessários para o entendimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ENSINO MÉDIO:

- Aspecto afetivo: respeitar a si e aos outros segundo suas capacidades; tomar iniciativa e liderar situações de jogos, recreação ou outras atividades; vivenciar situações e atividades propostas sob regras e instruções; expressar qualidades morais e esportivas sob comportamento quantitativo: pontualidade, assiduidade, esportividade, respeito, etc.; participar com

lealdade, tolerância, controle emocional e esforço, para superar-se nas atividades individuais e coletivas, apresentando condições de evolução.

- Aspecto psicomotor: movimentar-se com naturalidade e eficiência, assim como localizar-se em espaços adequados taticamente nos jogos coletivos ou competições individuais; praticar ginástica e esportes de forma natural e saudável; ajustar-se fisicamente e taticamente frente a situações criadas em aula, nas atividades ou pelo professor; praticar recreação esportiva com eficiência; aplicar os fundamentos segundo técnica e tática apuradas, ao nível dos praticantes nas atividades esportivas.

Aspecto cognitivo: empregar os exercícios adequados com finalidade de melhor aperfeiçoar suas habilidades e condições físicas; conhecer os exercícios, os fundamentos, as técnicas e as táticas dos esportes aprendidos; utilizar os conhecimentos obtidos para analisar, comparar e transferir ou realizar.

CONTEÚDOS:

O aluno do ensino fundamental e médio é caracterizado por sua expressividade corporal que implica no reconhecimento do seu corpo e suas diferentes possibilidades, construção histórica social do corpo e cultura escolar: corporalidade. Baseados nas finalidades que regem a escolarização pública e elementos culturais do meio, os conteúdos estruturantes contarão com as seguintes diretrizes:

- Expressividade corporal:
 - Contato corporal e o necessário respeito mútuo que este reclama;
 - Do grupo em estabelecer critérios que contemplem todos os participantes;
 - Do respeito por aqueles que de alguma forma não consegue realizar o proposto de forma naturalizada (coerência nos valores, da diversidade e da subjetividade);

- Tratar o corpo masculino e feminino na prática, como se manifesta reservando diferentes formas de comunicação por meio da corporalidade.

Os conteúdos a serem desenvolvidos nos ensinos fundamental e médio têm como preocupação articular e ampliar o campo de intervenção da Educação Física; desenvolver os conteúdos elencados no currículo, de formas relevantes e cognoscitivas dos alunos; realizar práticas corporais como princípio básico o desenvolvimento do sujeito omnilateral; superar do caráter da atividade física de prática pela prática; integrar o processo pedagógico como elementos fundamentais para a formação humana do aluno; e propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido.

- Conteúdos do Ensino Fundamental
 - Estruturante
 - manifestações esportivas;
 - manifestações ginásticas,
 - brincadeiras, brinquedos e jogos;
 - manifestações estéticas corporais na dança e no teatro.
 - Específicos (ver quadro abaixo)
 - Elementos articuladores:
 - O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas;
 - Desenvolvimento corporal e construção da saúde;
 - A relação do corpo com o mundo do trabalho.
- Conteúdos do Ensino Médio
 - Estruturante
 - Esporte;
 - Ginásticas,
 - Jogos;
 - Dança;
 - Lutas.
 - Específicos (ver quadro abaixo)
 - Elementos articuladores:
 - O corpo;
 - A saúde;

- Desportivização;
- A tática e a técnica;
- O lazer;
- A diversidade étnico-racial²⁰, de gênero e de pessoas de necessidades educacionais especiais;
- A mídia.

Conteúdos estruturantes		Séries do ensino fundamental e médio										
Expressividade corporal/corporalidade	Específicos	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	1. Manifestações esportivas/Esporte											
	- Jogos olímpicos, panamericanos, paraolímpicos, de inverno, copa de futebol e outras eventos	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	- Regras básicas e noções de arbitragem					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	- Organização e aplicações de eventos da escola	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	- Contexto social e histórico	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	- Sou “árbitro” de mim mesmo	1ª	2ª	3ª	4ª							
	- Elementos constitutivos das manifestações esportivas (técnicos e táticos)											
	a. Voleibol											
	• Posicionamento básico					5ª	6ª					

²⁰ Será nesse item que a cultura afro-brasileira será abordada com as demais culturas étnicas.

	•	Toque de frente,					5ª	6ª						
	•	Toque lateral							7ª	8ª				
	•	Toque de costas									1º	2º	3º	
	•	Manchete recepção					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Manchete defesa									1º	2º	3º	
	•	Saque por baixo					5ª	6ª						
	•	Saque por cima							7ª	8ª				
	•	Cortada									1º	2º	3º	
	•	Bloqueio									1º	2º	3º	
	•	Rodízio					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Sistema ofensivo 6x0									1º	2º	3º	
	•	Sistema defensivo 3x1x2									1º	2º	3º	
	•	Jogos com regras adaptadas					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Minivoleibol					5ª	6ª	7ª	8ª				
	b.	Basquetebol												
	•	Domínio de bola					5ª	6ª						
	•	Recepção de bola					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Passe de peito					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Passe picado					5ª	6ª	7ª	8ª				
	•	Passe de							7ª	8ª				

	ombro											
•	Passe lateral						7 ^a	8 ^a				
•	Passe parabólico e de gancho								1 ^o	2 ^o	3 ^o	
•	Passe por trás da cabeça					5 ^o	6 ^o					
•	Drible (mão direita, esq, alt.)					5 ^o	6 ^o	7 ^o	8 ^o			
•	Arremesso (uma e duas mãos)					5	6	7	8			
•	Bandeja								8 ^o	1 ^o	2 ^o	3 ^o
•	Marcação individual					5 ^a	6 ^a	7 ^a				
•	Minibasquetebol					5 ^a	6 ^a	7 ^a				
•	Jogos com regras adaptadas					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
•	Posicionamento de quadra								8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
c.	Handebol											
•	Recepção de bola					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
•	Adaptação á bola					5 ^a						
•	Passe direto					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
•	Passe picado					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
•	Passe parabólico							7 ^a	8 ^a			
•	Passes especiais									1 ^o	2 ^o	3 ^o
•	Lançamentos								8 ^a			

	• Drible (mãos dir., esq. Altern.)					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Progressão 3 passos					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Arremessos					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Marcação individual					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Jogos adaptados					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	d. Futsal e futebol											
	• Passe					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Drible					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Domínio de bola					5 ^a	6 ^a					
	• Chute					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Marcação individual					5 ^a	6 ^a	7 ^a				
	• Posicionamento de quadra								8 ^a			
	• Jogos adaptados					5 ^a	6 ^a	7 ^a				
	• O futebol para além das 4 linhas									1 ^o	2 ^o	3 ^o
	e. Atletismo											
	• Corrida de velocidade					5 ^a	6 ^a	7 ^a				
	• Revezamento					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	• Lançamento da pelota					5 ^a	6 ^a					
	• Arremesso de peso							7 ^a	8 ^a			
	• Lançamento de dardo					5 ^a	6 ^a					
	• Salto distância	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a							
	• Salto triplo							7 ^a	8 ^a			

• Salto em altura	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a								
f. Tênis de campo e de mesa												
• Jogos adaptados				4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a					
g. Xadrez												
• Reconhecimento do tabuleiro			3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a				
• Movimentação das peças			3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a				
• Início de jogo (abertura)						6 ^a	7 ^a	8 ^a				
• Jogos adaptados			3 ^a	4 ^a	5 ^a							
• Meio do jogo								8 ^a				
• Cheque mate					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a				
• Jogadas								8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o	
h. Eventos Esportivos												
• Jogos olímpicos, panamericanos, paraolímpicos, de inverno, copa de futebol e outras eventos	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o	
2. Manifestações ginásticas/Ginástica												
- Com e sem elementos												
- Séries, repetições, intensidades, volume									1 ^o	2 ^o	3 ^o	
- Contexto histórico e social	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o	
- Diferentes tipos deslocamentos e equilíbrios	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a								

- Valências e qualidades físicas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
a. Musculação									1 ^o	2 ^o	3 ^o
b. Alongamento							7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
c. Malabares	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
d. Localizada					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
e. Acrobática ou artística	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
• Rolamento lateral	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a						
• Rolamento de frente	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a						
• Rolamento de costas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a						
• Roda	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a							
• Rodante					5 ^a	6 ^a					
• Parada de dois e três apoios				4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a				
f. Laboral								8 ^a			
g. Rítmica	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
3. jogos, brinquedos e brincadeiras/Jogos											
- Construção coletiva de jogos e brincadeiras	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a					
- Por que brincamos?	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a						
- Oficina de construção de brinquedos	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a						
- Brinquedos e brincadeiras tradicionais, brinquedos cantados, rodas e cirandas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a							
- Jogos e brincadeiras com e sem materiais	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a							

[illegible]

	a. Dança de salão							7 ^a	8 ^a			
	b. Dança popular					5 ^a	6 ^a					
	c. Danças folclóricas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	d. Rodas e cirandas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a							
	e.	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	5. Lutas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	- Contextualização histórica	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	- Diferença entre luta e marginalidade					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	f. Capoeira: jogo, luta ou dança?									1 ^o	2 ^o	3 ^o
	g. Artes marciais e orientais									1 ^o	2 ^o	3 ^o
	h. Judô: a prática do caminho suave									1 ^o	2 ^o	3 ^o
	Elementos articuladores											
	6. O corpo que brinca e aprende (manifestações lúdicas)/ O corpo											
	- A construção do conhecimento na infância		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a		
	- O brinquedo e a brincadeira no desenvolvimento da criança	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a			
	- O resgate das brincadeiras tradicionais infantis	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	- Motricidade e padrões motores	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	- Dimensão histórico-social					5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o

7. Desenvolvimento corporal e construção da saúde/Saúde												
- Dimensão histórico-social					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Diferenças entre promoção saúde, prevenção de doenças e atividades curativas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Benefícios aeróbicos e anaeróbicos									1º	2º	3º	
- Contextualização dos padrões de moda e de beleza na atualidade					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Segurança, vestimentas e acessórios (garrafa d'água, toalha e sabonete) apropriadas para a atividade física	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Higiene corporal	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
- Noções de 1º socorros				4ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
- Doenças degenerativas							7ª	8ª				
- Drogas lícitas e ilícitas na atividade física								8ª				
-	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
- Medicina alternativa (respiração, yoga, massagens)	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Sono							7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Postura corporal	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Os segredos do corpo									1º	2º	3º	
- Alimentação e dietas					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
-							7º	8º				

8. Relação do corpo com o mundo do trabalho/Lazer												
- Ética	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Conceitos e valores	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Subjetividade e diversidade	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Culturas corporais	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Inclusão (afro-decendêntes, portadores de necessidades educacionais especiais)	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Campo de trabalho da Educação Física								8ª	1º	2º	3º	
- Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?									1º	2º	3º	
- Evolução do material esportivo e equipamentos								8ª	1º	2º	3º	
- Mercantilização das atividades físicas e lazer					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Tecnologia a serviço da Educação Física								8ª	1º	2º	3º	
- Ciênticas que complementam a Educação Física e interdisciplinaridade								8ª	1º	2º	3º	
- Meio ambiente, conservação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Possibilidades de lazer dentro do mundo de trabalho atual	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Diferenças entre senso comum e conhecimento científico							7ª	8ª	1º	2º	3º	
- Direito a preguiça									1º	2º	3º	

9.	A tática e a técnica											
-	Diferença entre a tática e a técnica de rendimento e esporte escolar					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
-	Esporte na escola e da escola					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
10.	Mídia											
-	A influência da mídia na cultura escolar								8ª	1º	2º	3º
-	A relação da mídia e o: corpo, saúde, esportivização, lazer e diversidade (étnico-racial, de gênero e pessoas com necessidades educacionais especiais)					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
-	A influência da mídia no desenvolvimento do esportes									1º	2º	3º
-	Influência da mídia sobre o corpo do adolescente									1º	2º	3º
-	A relação entre televisão e o voleibol no estabelecimento de suas regras									1º	2º	3º

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Neste sentido, o encaminhamento pedagógico que propomos tem a intencionalidade de minimizar essas interferências rumo formação dos alunos, por meio de atividades e experiências de fato significativas: sua corporalidade.

Subsidiar os alunos com informações específicas dos conteúdos estruturantes, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a valorização, manutenção ou aquisição deste conhecimento.

A valorização dos conteúdos será feita através de aulas teóricas e práticas; vídeos; debates; leituras de textos auxiliares; apresentação de pesquisas realizadas em sala ou fora dela; organização, análise e registros de informações referentes aos temas tratados.

“Os conteúdos específicos são desenvolvidos de 5ª a 8ª série, o tratamento dado na 7ª e 8ª série terá maior amplitude complexidade e aproveitamento”. (PARANÁ, 2006).

AVALIAÇÃO:

Levando em consideração nos quatro pilares (aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver junto; e aprender a ser), apontado por Carvalho (2005), a avaliação será feita de forma diagnóstica e continuada. Os testes teóricos, a apresentação de pesquisas realizadas, as observações e a auto-avaliação das manifestações práticas individuais e coletivas, possibilitarão aos alunos a reflexão e posicionamento de relação com o mundo de forma crítica.

BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, T. Dialéctica Negativa. **Taurus. Madrid, 1988.**

ASSIS DE OLIVEIRA, S. ***Reinventando o esporte***. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. (2005).

BERGE, Yvone. Viver o seu corpo. ***Por Uma Pedagogia do Movimento (dança).*** **Martins Fontes São Paulo, 1988.**

BRACHT, V., et al. ***Metodologia do ensino de Educação Física***. São Paulo: Cortez (1993).

CAPARROZ, F. E. ***Entre a educação Física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular***. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. (2005).

CARVALHO, R. E. ***Uma promessa de futuro. A aprendizagem para todos e por toda a vida***. Porto Alegre: Mediação. (2002).

CLARO, Edson. Método Dança-Educação Física. CeTeC, São Paulo, 1988.

FABIANO, L. H. Indústria Cultural e Educação Estética; Reeducar os sentidos e o gesto Histórico. In: **A EDUCAÇÃO DANIFICADA. CONTRIBUIÇÕES À TEORIA CRÍTICA.** Vozes, Petrópolis, 1998.

FREUD, Sigmund. Para Além do Princípio de Prazer. Hemmus, São Paulo. 1978.

GAIARSA, J. Angelo. O Que é Corpo. Brasiliense, São Paulo, 1986.

GIACOMETTI, V. C. Os jogos infantis na Educação Física: perspectiva de favorecimento à aprendizagem. *Revista Científica Expressão*, v., n.5, dez, p. 111-125. (2004).

GONÇALVES, M. C., et al. *Aprendendo a Educação Física da pré-escola até a 8ª série do 1º grau.* Curitiba: Bolsa Nacional do Livro. (1996).

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* São Paulo: Cortez, 8ª ed. (2005).

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte.* Ijuí: Unijuí. (2004).

LOWEN, Alexander. Medo da Vida. Summus, São Paulo, 1980.

NOGUEIRA, C. J. G. *Educação Física na sala de aula.* Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed. (1997).

PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação fundamental da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental - Educação Física.* Curitiba: Governo do Paraná (2005).

_____. *Diretrizes curriculares da educação fundamental da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental - Educação Física.* Curitiba: Governo do Paraná. (2006).

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. 4 ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

PIROLO, A. L.; DENISE PIROLO. *Oficina de voleibol da XII Semana de Educação da Universidade Estadual de Maringá.* Maringá: setembro, p.1-13. (1998).

PIROLO, D. *Oficina de minivoleibol.* Uberlândia: setembro, p.1-15. (1997).

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. *Jogos e brincadeiras de A a Z.* São Paulo: Rideel. (2002).

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; ALVES DE OLIVEIRA, L. P. Corporalidade e cultura escolar: refletindo sobre a reorientação das práticas escolares de Educação Física no Estado do Paraná. In: Paraná (Org.). *Diretrizes Curriculares na educação fundamental da rede de educação básica do estado do Paraná. Educação Física.* Curitiba: Governo do Estado. (2005). p. s/n.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

EMENTA:

De acordo com a Constituição de 1824, o Ensino Religioso no espaço escolar era tradicionalmente, o ensino da Religião Católica Apostólica Romana, religião oficial do Império, e a partir da Constituição de 1934, o Ensino Religioso passou a ser admitido como disciplina na escola pública, com matrícula facultativa.

Após o esvaziamento do Ensino Religioso na rede pública houve uma nova preocupação em resgatar o Ensino Religioso nas primeiras séries do Curso Fundamental.

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

De acordo com a legislação vigente, bem como promover o diálogo inter-religioso e a mobilização das diversas tradições religiosas, místicas, contribuindo, assim, para a organização dos conteúdos do Ensino Religioso.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Objetiva a abordagem curricular no que se refere à diversidade religiosa, analisando e compreendendo o sagrado como cerne da experiência religiosa do cotidiano do aluno.

Resgatar o Sagrado, buscando a explicitação e experiência que perpassasse as diferentes culturas expressas tanto nas religiões mais sedimentadas, como em outras manifestações mais recentes.

Favorecer ao aluno o sentido da aceitação das diferenças culturais, físicas, econômicas, étnicas, etc.

Contribuir aos educandos superar a desigualdade étnico-religiosa e garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão, conforme Art. 5º.

CONTEÚDOS:

5ª SÉRIE

O Ensino Religioso na Escola Pública – orientações e diferenças religiosas;
Respeito à diversidade religiosa – instrumentos legais, declaração universal, direitos à fé e a liberdade de reunião e associação pacíficos e Direitos Humanos.

Lugares Sagrados – Templos, lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, práticas de expressão do sagrado nestes locais.

Textos orais / escritos – sagrados

Literatura oral e escrita

Organizações Religiosas

Campanhas sociais e religiosas.

6ª SÉRIE

Universo Simbólico Religioso – nos ritos, nos mitos e no cotidiano;

Ritos – ritos de passagem - mortuários, propiciatórios e outros.

Festas Religiosas – peregrinação, festas familiares, festas nos templos, igrejas e mesquitas.

Vida e morte

O sentido da vida nas tradições, manifestações religiosas.

Reencarnação

Ressureição – ação de voltar à vida.

Além da morte.

Ancestralidade – vida dos antepassados, espíritos dos antepassados se tornam presentes;

outras interpretações religiosas

campanhas sociais e religiosas.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva

Produção de texto

Pesquisa

Cantos

Narrativas

Poemas

Orações

Frases filosóficas

Montagem de cartazes com figuras sobre o que é sagrado;

Narrativas;

Desenhos representativos sobre campanhas sociais e religiosas

Leitura de textos sagrados (escolha livre de religião)

Análise de textos: religiosos, filosóficos, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O Ensino Religioso não requer nota, mas os critérios de avaliação existem como:

Apresentação de :

Cadernos

Contos

Frases filosóficas e religiosas

Pesquisas e

Representações gráficas (desenho)

DISCIPLINA: FILOSOFIA

EMENTA:

O papel da Filosofia é estimular o espírito crítico, portanto, ela não pode assumir uma atitude dogmática nem doutrinária: deve apresentar, de maneira plural, teorias diversas e estimular a discussão, porém de maneira sistemática e com método. É justamente este potencial de diversidade de abordagens e de variedade temática que permite ao aluno o exercício da função crítica. Por isso, é importante que o programa não seja restritivo, mas contemple uma multiplicidade de temas sempre com a preocupação de permanecer dentro da especificidade dos temas genuinamente filosóficos.

Parece-nos que hoje, esta é a tarefa pedagógica da reabilitação da Filosofia no Ensino Médio: contribuir com a restituição do rigor no pensamento, com a formação de um repertório cultural mais sólido, que leve em conta a sua história, suas tradições e suas instituições, além de despertar habilidades resgatar nossa cidadania enquanto participação consciente, crítica e construtiva no interior do corpo social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- **contextualizar** o surgimento da filosofia como uma manifestação cultural do mundo ocidental para tanto deve ser reforçada a ruptura entre o senso comum e o saber elaborado, bem como os níveis deste saber.

- **refletir** a conformação da filosofia grega clássica através dos textos dos grandes filósofos do período, reforçando o ideal político da atividade filosófica e introduzindo a questão do conhecimento.

- **situar** o nascimento da modernidade através das transformações sócio-econômicas que forjam a nova ordem mundial, mostrando a importância do método para a filosofia e para as ciências.

- **abordar** a contemporaneidade do mundo ocidental a partir da ruptura entre filosofia e ciência ocorrida com os desdobramentos do capitalismo monopolista; refletir ainda sobre o surgimento do existencialismo e a crise do século XX.

CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO:

- 1.1. A palavra Filosofia
- 1.2. O nascimento da filosofia:
mito e *logos* (razão)

2. FILOSOFIA ANTIGA

- 2.1. Os Pré-socráticos:
- 2.2. Sócrates: a maiêutica
- 2.3. Platão: do mundo das sombras ao mundo das idéias
- 2.4. Aristóteles:
 - 2.4.1. Teoria das quatro causas

3. FILOSOFIA MEDIEVAL

- 3.1. O problema entre razão natural e fé cristã
- 3.2. A patrística: Agostinho - a doutrina da iluminação
- 3.3. A escolástica:
 - 3.3.1. O problema dos universais:
 - a posição realista
 - a posição nominalista
 - a posição de Pedro Abelardo
 - 3.3.2. Tomás de Aquino:
 - os princípios do conhecimento
 - as provas da existência de Deus

4. FILOSOFIA MODERNA

- 4.1. A questão do conhecimento:
 - 4.1.1. Descartes:
 - as regras do método
 - a dúvida e o cogito
 - as idéias inatas

4.1.2. Hume:

- a origem das idéias
- o hábito

4.1.3. Kant:

- a revolução copernicana
- fenômeno e coisa em si
- o idealismo transcendental
- o que é esclarecimento (iluminismo/ilustração)

4.2. A questão política:

4.2.1. Hobbes, Locke e Rousseau:

- o estado de natureza e os direitos naturais
- o contrato
- o estado civil

5. FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

5.1. Marx: O materialismo-histórico-dialético

5.1.1. Modos de produção:

- forças produtivas
- relações sociais de produção

5.1.2. Antagonismo de classes

5.1.3. Revolução e *praxis*

5.2. Sartre:

5.2.1. Essência e existência

5.2.2. Liberdade e angústia

5.2.3. A responsabilidade

METODOLOGIA:

- ✓ Leitura e interpretação de textos filosóficos, bem como a estimulação do debate-crítico através de filmes, música, video-clips, literatura e slides;
- ✓ Visitas à Câmara Municipal; Universidade; Museus, como forma de estimular o aluno para entender o que a sociedade e a prática do conhecimento têm a ver como cotidiano;

AVALIAÇÃO:

Através de textos dissertativos, trabalhos bibliográficos e seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**, S. Paulo, Ed. Moderna, 1986

CHAUÍ, M. et alii. **Primeira filosofia**, 4a. ed. , S. Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**, S. Paulo, Ed. Ática, 1986.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia**, S. Paulo, Ed. Saraiva, 1993 (8a. ed. reformulada).

REZENDE, A. (org.). **Curso de filosofia**, Zahar Editora, 1986

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **História de filosofia**, Lisboa, Editorial Presença, 1993, 14 V

_____. **Dicionário de filosofia**, S. Paulo, Ed. Mestre Jou

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**, S. Paulo, Ed. Moderna, 1992

BRÉHIER, E. **História de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 7v.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**, S. Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.

Coleção Os Pensadores, S. Paulo, Abril Cultural

Coleção Logos, S. Paulo, Ed. Moderna

Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense

CHÂTELET, F. **Uma história da razão**, Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

COPI, I.M. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1973.

CUNHA, J. A. **Filosofia - iniciação à investigação filosófica**, S. Paulo, Atual Editora, 1992.

DISCIPLINA: FÍSICA

EMENTA:

A preocupação do homem em entender e explicar o mundo no qual vivia existe desde tempos remotos.

Ao longo do tempo, a busca pelo conhecimento foi sendo organizada e sistematizada, dando origem à ciência. Portanto, o saber científico surgiu do processo de observação, estudos e tentativas de explicar o ambiente com o intuito de melhorá-lo.

A física, como parte da ciência, estuda os componentes básicos de um determinado fenômeno e as leis que governam suas interações.

Sendo assim, a física estudada no ensino médio, visa a transmissão desses conceitos e leis, bem como suas aplicações tecnológicas.

Nesse estudo deve-se salientar a importância do processo de construção do conhecimento e mostrar que a ciência é algo em evolução, não sendo, portanto, algo imutável.

Ao estudar a física o educando deve desenvolver a capacidade de ler, observar, interpretar, analisar, concluir e aprimorar o raciocínio lógico.

Deve-se ainda incentivar o educando a buscar conhecimento de tal maneira que ele cresça como ser humano e atue na sociedade em que vive tornando-a melhor.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

O ensino da física deve preocupar-se em levar o aluno a:

- Compreender as leis e teorias científicas que o levem ao conhecimento da física como ciência.
- Desenvolver a capacidade de observação mais apurada do que acontece ao seu redor relacionando com o conhecimento científico.
- Aprimorar o raciocínio lógico para que o aluno possa analisar, interpretar, calcular e concluir sobre os fenômenos que ocorrem no seu cotidiano.

- Perceber que a ciência e o ser humano interagem buscando a formação de um indivíduo crítico socialmente ativo.
- Relacionar os fenômenos físicos às aplicações tecnológicas e naturais.

CONTEÚDO POR SÉRIE/ANO:

1ª Série

1. Mecânica

1.1 Cinemática

1.1.1 Grandezas Físicas e Unidades de Medidas

1.1.2 Velocidade e Aceleração Escalar Média

1.1.3 Movimentos

1.1.3.1 Movimento Retilíneo Uniforme

1.1.3.2 Movimento Retilíneo Uniformemente Variado

1.1.3.3 Lançamento Vertical

1.1.4 Vetores

1.1.5 Leis de Newton

1.1.6 Energia

2ª Série

1. Termologia

1.1 Termometria

1.2 Dilatação Térmica

1.3 Calorimetria

1.4 Mudança de Fase

1.5 Propagação do Calor

1.6 Termodinâmica

2. Ótica

2.1 Conceitos Básicos

2.2 Princípios de Propagação da Luz

2.3 Reflexão da Luz

2.4 Espelhos.

3ª Série

1. Eletricidade

1.1 Eletrostática

1.1.1 Processos de Eletrização

1.1.2 Lei de Coulomb

1.1.3 Campo Elétrico

1.1.4 Trabalho e Potencial Elétrico

1.2 Eletrodinâmica

1.2.1 Corrente Elétrica

1.2.2 Resistor Elétrico

1.2.3 Capacitor Elétrico

1.2.4 Gerador Elétrico

1.2.5 Receptor Elétrico

1.2.6 Circuitos Elétricos

1.3 Eletromagnetismo

1.3.1 Campo Magnético

1.3.2 Força Magnética

4 – METODOLOGIA:

A física deve ser relacionada com o conhecimento científico historicamente produzido. Para que o processo ensino-aprendizagem seja mais efetivo cabe ao professor fazer uma mediação entre o conhecimento do educando adquirido na sua interação com o seu dia-a-dia e o conhecimento científico, levando em conta a individualidade de cada educando.

Para a apropriação do conteúdo deve-se fazer com que o aluno: observe, analise, interprete, raciocine e conclua, conseguindo assim, extrapolar de uma situação trabalhada para uma nova situação.

A partir da interação professor-educando conhecimento físico deve-se estimular atitudes no educando que o enriqueçam como ser humano participante de uma sociedade.

5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem, portanto, deve ser prognostica e contínua.

Portanto, através de instrumentos como: exercícios em sala e em casa, discussões, trabalhos, pesquisas, relatórios, etc, deve-se detectar os erros e fazer a correção em tempo integral para uma apropriação satisfatória do conteúdo por parte do educando.

Assim, a recuperação paralela surge sempre que a retomada seja feita pelo professor e pelo educando.

A avaliação deve visar melhorar o processo ensino-aprendizagem, portanto deve-se estimular e cobrar do educando uma posição ativa e responsável no referido processo.

6 – BIBLIOGRAFIA:

FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo César e TORRES, Carlos Magno. **Física, Ciência e Tecnologia**, vol. Único, ED. MODERNA , 2005.

BONJORNIO, José Roberto e Ramos, Clinton Marcio. **Temas de Física**, vol.1,2,3, ED. FTD, 1997

SILVA, Ojalma Nunes da . **Física**, vol. Único, PARANÁ, ED. ÁTICA, 2004.

ALVARENGA, Beatriz e Máximo, Antonio. **Física de olho no mundo do trabalho**, vol. Único ED. SCIPIONE, 2004.

AMALDI, Ugo. imagens da Física, **As idéias e as experiências do pêndulo aos quarks**, vol.único, ED. SCIPIONE,1995.

BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO,Valter e RAMOS, Clinton Márcio, 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

EMENTA:

A concepção da disciplina de geografia no ensino fundamental e médio aponta para a ampliação dos conceitos do aluno, possibilitando uma melhor leitura da sociedade e contribuindo para a construção de sua identidade cultural, consolidando a formação de um cidadão ético, comprometido diante da problemática social no tempo e no espaço, sendo esse educando um agente transformador, protagonista de mudanças sociais, visando a melhoria na qualidade de vida, no desenvolvimento sustentável e convívio respeitoso na comunidade mundial.

OBJETIVOS GERAIS:

O principal enfoque dos objetivos gerais da disciplina de geografia no ensino fundamental é a organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas através da evolução cognitiva a partir de seus conhecimentos prévios à compreensão de conceitos articulados e sistematizados enquanto "ciência" e enquanto "disciplina" escolar.

Assim, definimos como objetivos gerais para o curso o desenvolvimento da capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar crítica e responsavelmente a realidade sócio - espacial contemporânea no sentido de superar suas contradições e conflitos, através do desdobramento das inter- relações dos quatro conteúdos estruturantes da disciplina, que são:

- A- Dinâmica Cultural e Demográfica
- B- Geopolítica
- C- Dimensão Econômica da Produção do Espaço
- D- Dimensão Socioambiental

Na Dimensão Socioambiental será abordado a realidade da veloz transformação no século XX a início do século XXI resultante do processo de globalização, do avanço do modo de produção neoliberal e do meio técnico -

científico - enfoque - informacional com conseqüência, avassaladora sobre o meio natural, causando o desequilíbrio ecológico planetário.

Na Dinâmica Cultural e Demográfica, os conteúdos serão organizados no sentido de privilegiar a abordagem das várias facetas da organização mundial e suas transformações no campo demográfico e cultural.

Enquanto que na Dimensão Econômica da Produção serão trabalhados conteúdos referentes à apropriação do meio natural pelo homem, com o intuito de criar uma rede de transformação e circulação lucrativa de mercadorias, pessoas, informações e capitais que conduza a imensa mudança na transformação do espaço.

Na Questão Geopolítica, os conteúdos serão elencados visando o domínio da, compreensão das organizações internacionais, dos Estados Nacionais Modernos, nas Empresas Multinacionais e suas ações que conseqüentemente, refletem no espaço local e no espaço global da atualidade mundial.

Plano de Trabalho Docente no Ensino Fundamental				
Conteúdos Estruturantes	SÉRIES			
	5ª	6ª	7ª	8ª
A – Dimensão Socioambiental	-Os movimentos da Terra. -Localização e representação do espaço. -Modificação da paisagem. -Rochas e minerais. -A terra: as águas, climas e vegetação. -A dinâmica da atmosfera.	-As fontes de energia utilizadas na produção e nos meios de transportes. -O território brasileiro e as condições ambientais.	-A diversidade de paisagens naturais e regionalização. -A formação e a distribuição dos continentes.	-Desigualdade social e problemas ambientais. -Os acordos internacionais sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas globais.
B- Dinâmica Cultural Demográfica	-O trabalho humano. -Aproveitamento do espaço. -O mercado consumidor e a sociedade de consumo. -Espaço, riqueza e pobreza.	-Urbanização brasileira e seus problemas. -Injusta estrutura fundiária brasileira. -A população brasileira. -Movimentos da população brasileira.	-Os países ou Estados que resultam da história das sociedades humanas. -A diversidade étnica ou cultural.	-O espaço globalizado. -A era do consumo e a globalização do mesmo. -Formação e conflitos étnicos. -Meios de comunicação.
C- Dimensão	-As atividades econômicas.	-Brasil: utilização do	-A globalização ea	-Circulação de

Econômica da Produção do Espaço	-A transformação da natureza em produtos. -Revoluções industriais impactos na sociedade e na natureza.	- espaço agropecuário e industrial. -Brasil: comércio e comunicações.	- regionalização. -Regionalização e os blocos econômicos. -Desigualdade social e dependência tecnológica.	- mercadorias. -A modernização da agropecuária. -Blocos econômicos.
D- Geopolítica	-Impactos ambientais causados pela agricultura. -O aproveitamento econômico do espaço e dos recursos energéticos.	-Construção e organização do território. -A apropriação do espaço indígena e construção do espaço geográfico. -A construção do espaço geográfico do Brasil. -Divisão regional do Brasil.	-A formação do mundo desenvolvido e subdesenvolvido. -Desigualdade dos países: Norte x Sul. -Política econômica liberal e neoliberal. -Políticas ambientais.	-Guerra fria. -Cidades globais. -Os fluxos da globalização -narcotráficos. -Políticas ambientais e o neoliberalismo.

Plano de Trabalho no Ensino Médio			
Conteúdos estruturantes	1 ° Ano	2° Ano	3° Ano
A – Dimensão Socioambiental	-A Dinâmica da natureza. -O meio ambiente. -Atividades humanas. -Produção do espaço geográfico. -Recursos naturais. -Crise ambiental.	-Patrimônios culturais e ecológicos. -Ocupação de áreas de risco. -Crise ambiental	-Problemas ambientais dos grandes centros urbanos. -Crise ambiental.
B- Dinâmica Cultural Demográfica	- Diferentes grupos socioculturais.	-Crescimento demo gráfico. -Teorias demográficas. -Composição demográfica. -Relações entr e composição demográfica. -População urbana. -Aspectos culturais.	-Composição demográfica. -Diferentes grupos étnicos. -Nacionalismo. -Movimentos migratórios. -Aspectos culturais.
C- Dimensão Econômica da Produção do Espaço	-Modos de produção. -Industrialização clássica. -Revolução Técnico- Científica. -Distribuição espacial.	-Oposição Norte - Sul. - -Formação dos blocos econômicos. - Novas tecnologias.	-Internacionalização do capital. -Formação dos blocos econômicos. -Urbanização e hierarquia.

	-Novas tecnologias.		-Reestruturação do Segundo Mundo. -Industrialização nos países pobres.
D- Geopolítica	-Os atuais conceitos de Estado Nação. -Regionalização do espaço mundial. -Redefinição de fronteiras.	-Movimentos sociais e reordenação. -Conflitos rurais e estrutura fundiária. -Questões territoriais e indígena. -Territórios urbanos marginais e narcotráfico.	-Nova Ordem Mundial no início do século XXI: o fim dos três mundos e a atual oposição norte- sul. -Fim do Estado de bem estar social e o neoliberalismo. -Os novos papéis das organizações internacionais.

METODOLOGIA:

O ensino da geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação entre sociedade e natureza.

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisas dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formação de hipóteses e explicações da relação, permanência e transformações que aí se encontram em interação.

O estudo da sociedade e da natureza devem ser realizados de forma conjunta, pois constituem a base material ou física sobre o qual o espaço geográfico é constituído. A realização do trabalho escolar deve ser essencialmente formativo, buscando a mudança qualitativa da situação preservando o trabalho com a informação. Nesses trabalhos deve-se considerar que as informações recolhidas possam ser analisadas através de comparações com as informações acumuladas e assim abrindo espaço para a interdisciplinaridade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será diagnóstica e contínua mediante participação e desempenho obtidos na execução das atividades propostas. Serão também realizadas avaliações objetivas através de provas mensais ou bimestrais.

Os instrumentos de avaliação utilizados são: pesquisa, produção de texto, interpretações, análise de textos, apresentação de trabalhos orais e escritos, relatórios e outras atividades que auxiliarem no processo ensino e aprendizagem.

Serão oferecidas as atividades de recuperação paralela com a retomada do assunto na perspectiva da concepção dialética da aprendizagem e da construção do conhecimento, aos alunos que não atingiram os objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA:

*PCN' s;

*Diretrizes Curriculares;

*Sene, Eustáquio de e Moreira, João Carlos : Trilhas da Geografia - Editora Scipione - São Paulo 2001;

*Iércio, Lúcia Marina - Fronteiras da Globalização - Editora Ática - São Paulo, 2004

*Bolígian, Levon - Geografia: Espaço e Vivência - Editora Ática - São Paulo, 2004;

*Garcia & Caravello - A formação do espaço geográfico - Editora Scipione - São Paulo, 2002;

DISCIPLINA: HISTÓRIA

EMENTA:

O ensino de história pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernirem os limites e as possibilidades de suas atuações, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere.

A idéia da cidadania foi inicialmente construída em uma época e em uma sociedade, mas foi reconstruída por outras épocas e culturas. A cidadania não é compreendida de modo semelhante por todos os indivíduos e grupos hoje no Brasil, como não era em outras épocas.

Do ponto de vista da historiografia e do ensino de história, a questão da cidadania tem sido debatida como um problema fundamental das sociedades deste final de milênio.

Assim, a questão da cidadania envolve hoje novos temas e problemas tais como, dentre outros: o desemprego; a segregação étnica e religiosa; o reconhecimento da especificidade cultural indígena; os novos movimentos sociais; o desrespeito pela vida e pela saúde; a preservação do patrimônio – cultural; a preservação do meio ambiente; a ausência de étnica nos meios de comunicação de massa; o crescimento da violência e da criminalidade.

A luta pela terra, por exemplo, tem envolvido gerações. Os territórios indígenas, reduzidos pela expansão da colonização européia e pelo avanço das fronteiras agrícolas e minerais, até hoje pedem políticas públicas efetivas. As terras dos antigos quilombos estão em pleno debate. Do mesmo modo, é possível falar da longevidade profundidade questão étnica construída por quatrocentos anos de escravidão e perpetua pela desigualdade social e pelo preconceito racial. Assim, tanto a exclusão como a luta em prol de direitos e igualdade marcam a questão da cidadania no Brasil.

Todas essas considerações são importantes para explicar objetivos, conteúdos e metodologias do ensino de história proposto para os dois primeiros ciclos do ensino fundamental.

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina de história tem com objetivo a compreensão das sociedades ao longo do tempo e do espaço. Visualizar também a conscientização dos sujeitos históricos críticos que compreende as diversas chances através da sociedade em estudo.

A história proporciona a abertura de novas visões, minimizando a alienação proposta pela sociedade capitalista além de todos esses fatores, a disciplina história proporciona uma visão global de conhecimento.

Conteúdos 5º Série

- _ Introdução aos estudos da História;
- _ A Pré-História;
- _ A História Antiga;
- _ Civilização, Mesopotâmia e Egito Antigo;
- _ Os Persa;
- _ O Extremo Oriente;
- _ A Grécia Antiga;
- _ A Cultura Grega;
- _ A Ascensão de Roma;
- _ O Império Romano;
- _ O Cristianismo;

- _ O Declínio do Império Romano;
- _ O Islã;

- _ O Império Bizantino
- _ A Idade Média;
- _ A Cultura Medieval.

Conteúdos 7º Série

- Introdução: O que já estudamos;
- A Revolução Inglesa;
- _ O Iluminismo;
- _ O Século do Ouro;
- _ A independência dos EUA
- _ A Revolução Francesa;
- _ A independência do Brasil
- _ As independ. da América Espanhola;
- _ Liberais e Nacionais;
- _ O Primeiro Império;
- _ O Período Regional: O Segundo Império;
- _ Doutrinas Nacionais;
- _ A Unificação da Itália e da Alemanha;
- _ O Imperialismo;
- _ A América do Século XIX;
- _ A Europa no final do século IX;
- _ A Abolição da Escravatura;
- _ A República.

Conteúdos 6º Série

- _ Introdução: O que já estudamos;
- _ A Europa Medieval;
- _ As Grandes Mudanças;
- _ O Absolutismo;
- _ O Mercantilismo;
- _ A Expansão Marítima;
- _ O Renascimento;
- _ A América antes dos Europeus;
- _ A Conquista da América;
- _ O Início da Colonização;
- _ A Reforma Protestante;
- _ África;
- _ O Sistema Colonial;
- _ O Escravismo Colonial;
- _ A Civilização do Açúcar;
- _ A América Espanhola;
- _ A Revolução Científica;
- _ Expandindo o Brasil;

Conteúdos de 8º Série

- _ A Primeira Guerra Mundial;
- _ A República Velha;
- _ A Revolução Russa;
- _ Rebeliões na República Velha;
- _ Revolução nas Artes e nas Ciências;
- _ A Revolução Mexicanas;
- _ Crise de 29;
- _ As Ditaduras Fascistas;
- _ A Era do Populismo;
- _ A Segunda Guerra Mundial
- _ A Guerra Fria;
- _ A Consciência do Terceiro Mundo;
- _ A Crise do Populismo;
- _ América Vermelha
- _ De Juscelino ao Golpe de 64;
- _ Os Anos Rebeldes;
- _ Os Anos 70
- _ A Ditadura Militar no Brasil;
- _ O Mundo Contemporâneo;

METODOLOGIA:

Serão utilizados recursos materiais e humanos disponíveis no colégio para a abordagem dos temas.

Os conteúdos serão abordados de forma integrada, e sempre que possível, através de uma relação passado – presente – futuro de forma interdisciplinar.

O trabalho em grupo será uma das formas de interação e troca de conhecimento.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será contínua, cumulativa, mediante participação desempenho e produção obtidos na exceção das atividades propostas, buscando sempre o sucesso dos alunos.

Utilizar-se-ão inúmeros instrumentos, tais como provas discursivas ou objetivas, individual ou em duplas, com ou sem consulta, relatórios, pesquisas, interpretação de textos, fichas de leituras e atividades propostas diariamente, semanal ou mensal e outros que forem necessário ao desenvolvimento do conteúdo em pauta.

BIBLIOGRAFIA

SCHIMIDT, Mário. **História Crítica**. Editora Nova Geração.

Disciplina: HISTÓRIA - Ensino Médio

EMENTA

A disciplina de História visa o estudo das relações humanas desde sua origem, compreendendo seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, buscando refletir a realidade, com base nos conhecimentos historicamente produzidos.

Tendo como objetivo a formação de um cidadão ético, consciente, politizado, crítico e reflexivo diante da problemática social, no tempo e na sociedade em que está inserido, sendo agentes transformadores, visando a qualidade de vida e combatendo as injustiças sociais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS – 1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO		
Relações de Trabalho	Relações de Poder	Relações Culturais
Tema: O mundo do trabalho nas diferentes sociedades : da Pré –história ao fim da Idade Média. Conteúdos: • Pré –história; • Egito Antigo; • Antigüidade clássica Greco-romana; • Sociedades do Antigo Oriente Próximo; • Sociedades pré-colombianas; • Feudalismo.	Tema: Do Estado Antigo à descentralização do poder no feudalismo. Conteúdos: • Estado Greco-romano e Egito; • Revoltas de escravos em Roma; • A Igreja no mundo Medieval; • As transformações do Estado na Idade Média; • As relações de poder entre Plebeus e Patrícios no império romano.; • A formação e decadência do feudalismo • Sociedades do antigo oriente-próximo;	Tema: Relações culturais e movimentos de resistência presentes na sociedade Antiga e Medieval. Conteúdos: Legado cultural – greco-romano, • Direito, arquitetura, filosofia, artes, medicina, na antiguidade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS – 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO		
Relações de Trabalho	Relações de Poder	Relações Culturais
Tema: Relações de Trabalho na Idade Moderna. Conteúdos: • Trabalho escravo e Trabalho Livre no Brasil; • Surgimento do Trabalho assalariado.	Tema: O Estado na idade Moderna e suas relações de poder. Conteúdos: • Desenvolvimento do Capitalismo; • Monarquias nacionais e absolutismo; • Revoluções inglesas; • Iluminismo; • Reformas religiosas, protestantes e contra-reforma. • Revolução Francesa e o surgimento do Estado-nação; • Brasil colônia; • História da África; • Colonização da América; • Independência dos Estados da América e a formação do estado nacional brasileiro • Primeiro e segundo império; • Paraná, (colonização e emancipação política); • Revolução industrial; • Revoluções burguesas no século XIX.	Tema: Movimentos culturais e resistência na Idade Moderna. (Europa e no Brasil Colônia). Conteúdos: • Renascimento; • Contribuição cultural do imigrante no Paraná; • Cultura africana; • Produção científico da Idade Moderna; • Produção cultural no Brasil do século XV ao século XIX.
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO		

Relações de trabalho	Relações de poder	Relações culturais
Tema: O Trabalho No mundo Contemporâneo. Conteúdos: • Trabalho no Paraná: escravos, tropeiros, colonos e operários; • As transformações do Trabalho na contemporaneidade.	Tema O Estado e as relações de poder no século XX. Conteúdos: • Imperialismo; • Primeira Guerra Mundial ; • República Velha; • Revolução Russa; • A crise de 1929; • As Ditaduras fascistas; • A Era do Populismo; • A formação da República brasileira; • A segunda guerra Mundial; • A Guerra Fria; • A descolonização da África e da Ásia; • A crise do Populismo no Brasil e na América Latina; • As Ditaduras militares no Brasil e América Latina; • Tensão e conflitos no Oriente Médio; • Abertura Política no Brasil e América Latina; Século XXI	Tema Relações culturais e Movimentos de resistências no século XX e XXI. Conteúdos : • Revolução nas artes e nas ciências; • American way of life; • Movimentos feministas no século XX; • • Os anos Rebeldes; Tropicalismo

METODOLOGIA:

O primeiro passo consiste em realizar uma leitura da realidade dos alunos, proporcionando um contato inicial com o tema a ser estudado, essa leitura possibilita a escolha de temas, a seleção de conteúdos e a apresentação dos mesmos aos alunos. A transição entre a prática e a teoria requer necessariamente a problematização dos conteúdos, que visa instigar o educando a buscar respostas às suas indagações. Para que o aluno elabore seu conhecimento e responda seus questionamentos, o professor deverá instrumentalizá-lo, fazendo a transposição entre o conhecimento científico com o senso comum do aluno, selecionando textos, documentos, fotos, mapas, filmes, imagens. A partir desta prática o aluno poderá elaborar sua própria narrativa histórica.

No Ensino Médio, o ensino de história estuda os objetos históricos como as ações e relações humanas, articulados aos conteúdos estruturantes: as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, os quais propõe recorte de espaço e tempo historiográfico que constituem os conteúdos específicos.

O professor pode elaborar o problema e relacionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, o qual constitui o tema, sendo estes desdobrados em conteúdos específicos, para responder à problemática. Assim os conteúdos estruturantes da disciplina de história devem ser abordados através de temas, pois não é possível representar o passado em toda a sua complexidade, portanto os conteúdos estruturantes devem estar articulados as categorias de análise espaço e tempo.

Depois da seleção de temas o professor poderá utilizar três formas para a construção de uma narrativa histórica do aluno, as quais são:

- ✓ Narração: Forma de um discurso no qual o professor e o aluno ordenam os fatos históricos que se sucederam em um período de tempo, relativo as transformações dos acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final.
- ✓ Descrição: Ela é utilizada para representar as permanências que ocorrem entre diferentes contextos históricos.
- ✓ Argumentação, Explicação e Problematização: A problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica, mediante a isto, a

narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática. Já a explicação busca as causas e origens de determinadas ações e relações humanas e a argumentação é a resposta dada a problemática, construída através da narração e da descrição.

O uso de documentos em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico usado como fonte, buscando respostas para as problematizações formuladas. Neste caso o documento pode ser: imagens, objetos materiais, oralidade, documentos escritos, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, filmes, sites, músicas, etc. Todos esses documentos podem ser utilizados para que os alunos façam leituras por meio de questionamentos como: O que é capaz de dizer? Qual a finalidade? Como e por que foi produzido? Que ação de pensamento está contida em seu significado?

AVALIAÇÃO:

A avaliação será inicialmente a partir da verificação de conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema. Em outros momentos deverá levar em conta se os alunos atingiram os critérios históricos propostos para construção da narrativa histórica como: cronologia, fontes, linguagem, estabelecimento de semelhanças e diferenças, identificação dos sujeitos envolvidos.

Ao longo do Ensino Médio o aluno deverá entender que as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, estão articuladas entre si e constituem o processo histórico. Deverá também compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

Neste contexto, a avaliação no ensino de História considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e específicos, como aspectos complementares e indissociáveis. Para isso o professor poderá utilizar diferentes atividades para avaliar como: leitura e interpretação de textos historiográficos; análise de mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, provas orais e ou escritas e outras.

DIFICULDADES:

- Quantidade excessiva de conteúdos frente a limitada carga horária disponível na grade curricular;
- Tempo insuficiente para elaboração da proposta pedagógica curricular de modo satisfatório;
- Falta de encontros coletivos para discussão do livro didático público.

AVANÇOS:

- Interação entre professores de diversos estabelecimentos de ensino.
- Unificação dos conteúdos específicos para o desenvolvimento do trabalho do ano de 2007.

BIBLIOGRAFIA:

ALBORNOS, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BITTENCOURT, Maria C. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez 2004.

BURKE, P. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

HUNT, Lynn. A nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HOBBS, E. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LEBRUN, G. O que é poder. São Paulo: Brasiliense., 2004.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio (versão Preliminar). Julho/2006.

DISCIPLINA: INGLÊS

ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA:

A Língua estrangeira Moderna – LEM é um espaço que oportuniza a ampliação do contato com outras formas de perceber, conhecer e entender a realidade, visando que a percepção do mundo está intimamente ligada às línguas que se conhece. Podendo ser o espaço que contribui para as construções discursivas contextualizadas refletindo a ideologia das próprias comunidades que as produzem. Sua função pode ser alargada no sentido do entendimento do papel das línguas como instrumentos de informações, bem como conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados.

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas.

Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de dizer/entender o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Assim, colabora-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí

centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Por exemplo, em uma aula de leitura de 5ª série, a utilização de narrativas colabora para o envolvimento do aluno com o discurso. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário, encerrando-se a 8ª série com textos argumentativos, consolidando-se o ciclo de língua estrangeira para o ensino fundamental. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira..

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

O Aprendizado deve dar ao educando subsídios suficientes para que seja capaz de compreender e se fazer compreendido na LEM, de maneira de vivenciar formas de comunicação que lhe permitam perceber a importância deste conhecimento.

- ✓ Experimentar, na aula de LEM, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- ✓ Usar a língua em situações individuais e coletivas;
- ✓ Compreender que os significados sociais historicamente construídos são passíveis de transformação da prática social;
- ✓ Ter maior consciência sobre o papel da língua na sociedade;
- ✓ Reconhecer e compreender a diversidade lingüística e cultural, constatando seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país;

- ✓ Ampliar a visão do mundo do educando, contribuindo para que se torne cidadão mais crítico e reflexivo;
- ✓ Comparar sua própria língua com a LEM estudada;
- ✓ Refinar a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos;
- ✓ Proporcionar a inclusão social a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO:

Os conteúdos entendidos como saberes mais amplos da disciplina poderão ser abordados através de atividades significativas em práticas de leitura, escrita e oralidade, onde interajam e abordem os seguintes elementos integradores.

Conhecimentos Lingüísticos:

- Distinção das variante lingüísticas;
- Escolha do registro adequado à situação na qual se processa a Comunicação;
- Escolha do vocabulário que melhor reflita a idéia que se pretende transmitir;
- Domínio das estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na construção e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido;
- Utilização dos aspectos com coerência e coesão na produção em LEM.

Gêneros discursivos

- Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal. Relacionando textos com os contextos;
- Trabalho com textos descritivos, informativos, notícias de jornal, textos poéticos, instrucionais, entrevistas, letra de música, interpretando aspectos sociais e/ou culturas entendendo a mensagem principal.

Conhecimentos culturais

- Compreensão de que determinada maneira de expressão pó ser literalmente interpretada em razão de aspectos sociais e?ou culturais;
- Conhecimento e uso da língua estrangeira como um instrumento de acesso a informação e respeito a outras culturas e grupos sociais.

Conhecimento sócio-programático

- Compreensão em que medida os enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- Debate, a partir de temas propostos nos textos, desenvolvendo o espírito crítico e a formação de opinião própria.

CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO:

5ª Série

- ✓ Apresentações;
- ✓ Cumprimentos, apresentações
- ✓ e despedidas;
- ✓ Procedências e nacionalidade;
- ✓ Profissões;
- ✓ Família;
- ✓ Animais;
- ✓ Guloseimas e cores;
- ✓ Meios de transporte;
- ✓ Verbo to be (formas: afirmativas, negativa e interrogativas);
- ✓ Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e de tratamento;
- ✓ Numerais cardinais; verbos to like, to have;
- ✓ Adjetivos;
- ✓ Numerais cardinais;
- ✓ Localizações de pessoas e

- ✓ objetos;
- ✓ Situações.

6ª Série

- ✓ Revisão do verbo to be;
- ✓ Revisão dos pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e tratamento;
- ✓ Informações pessoais;
- ✓ Esportes;
- ✓ Horas;
- ✓ Atividades escolares;
- ✓ Atividades de rotina e lazer;
- ✓ Educação;
- ✓ Informação sobre o dia-a-dia das pessoas;
- ✓ Descrição do momento presente;
- ✓ Lugares;
- ✓ Vestuário;
- ✓ Compras;
- ✓ Cômodos e mobília de uma casa;
- ✓ Verbo modal can;
- ✓ Numerais ordinais;
- ✓ Plural dos substantivos;
- ✓ Palavras interrogativas: Which, how, what time, whose, what, how much, how many;
- ✓ Preposições: on, in, at, beside, between. Opposite;
- ✓ Present Simple (forma afirmativa, negativa, interrogativa);
- ✓ Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- ✓ Ver there to be;
- ✓ Artigos.

7ª Série

- ✓ Revisão do verbo there to be;
- ✓ Serviços e pontos turísticos;

- ✓ Atividades de rotina e lazer;
- ✓ Descrição física de pessoas;
- ✓ Problemas de saúde;
- ✓ Viagem;
- ✓ Felicitações;
- ✓ Thanksgiving day;
- ✓ Acontecimento em um futuro próximo;
- ✓ Expressões interrogativas;
- ✓ Advérbios de frequência e locuções adverbiais;
- ✓ Adjetivos;
- ✓ Futuro com presente contínuo;
- ✓ Passado Simples: verbos regulares e irregulares;

WH- questions usadas no passado simples;

- ✓ Futuro com be going to + infinitive;
- ✓ Expressões adverbiais de tempo.

8ª Série

- ✓ Revisão do presente simples;
- ✓ Revisão do uso do artigo indefinido;
- ✓ Verbos modais: can, could, may, will, would;
- ✓ Revisão do passado simples de verbos regulares e irregulares;
- ✓ Uso who, what, how many com função de sujeito e objeto;
- ✓ Tag questions com did
- ✓ Passado contínuo (formas afirmativas, negativa e interrogativa);
- ✓ Perguntas com yes/no;
- ✓ Palavras interrogativas;
- ✓ Adjetivos: grau comparativo: igualdade, superioridade e inferioridade);
- ✓ Uso do shall;
- ✓ Adjetivos: grau superlativo;
- ✓ Conhecimento geral e
- ✓ curiosidades – Geografia e descrição física de pessoas e objetos;
- ✓ Verbos modais;

- ✓ Descrição psicológicas das pessoas;
- ✓ Presente perfeito como : ever, already, recently, lately, since and for;
- ✓ Conselhos;
- ✓ Contraste entre presente perfeito e passado simples.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Dar-se-á através da discussão de temáticas fundamentais para o desenvolvimento intercultural, manifestados por um pensar e agir críticos, por uma prática cidadã imbuída de respeito à diversidade cultural, de crenças e de valores, através de textos diversificados (dissertativo, publicitário, cartoon, descritivos, narrativos, institucional, político), como um princípio, gerados de unidades temáticas de desenvolvimento das práticas discursivas, pensando que o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, bem como o seu interlocutor. A leitura é um processo de negociação de sentidos, de contestação de significados possíveis. O texto em seu contexto social de produção, deve selecionar itens gramaticais que indiquem à estruturação

Da língua. Numa perspectiva discursiva, o conhecimento formal da gramática deve ser decorrente de necessidades específicas dos educandos, a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação como instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas ao conteúdo desenvolvido, mas àqueles vivenciados ao longo do processo, de forma que os objetivos acima explicitados sejam alcançados.

Nessa perspectiva, o envolvimento dos sujeitos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. O professor observará a participação ativa dos alunos, considerando que o engajamento discursivo na sala de aula se realize por meio da interação verbal, a partir dos textos, e de diferentes formas; nas conversas em língua materna e na LEM estudada; e no próprio uso da língua, que

funciona como um recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento dos pensamentos e idéias.

Considerando que na avaliação processual da prática pedagógica, há outras formas de avaliação como a diagnóstica e formativa, articulando-as com objetivos e conteúdos definidos já apresentados.

BIBLIOGRAFIA:

Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 08 de 15 de dezembro de 2000.

Estabelece normas para a educação de jovens e adultos- E. F. e M. Conselheiro: Orlando Bogo Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 20 de dez. 2000.

Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

FOUCAUT, M **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996 p. 50.

GIMENEZ, Telma. **Diretrizes Curriculares para Ensino Fundamental**: Línguas Estrangeiras Modernas – Questões para Debate. In: PARANÁ: LEM – 2005.

-----, **Currículo de Língua Estrangeira**: revisitando fins educacionais. Anais do XIEPLE, 2003.

-----, **Inovação educacional e o ensino de línguas estrangeiras modernas**: o caso do Paraná. Signum, v.2.

-----, **O ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental**: questões para debate. 2004.

HOLDEN, Susan e CARDOSO, Lúcia. **Great!** Macmillan;

MARQUES, Amadeu e TAVARES, kátia. **New Password**: Read and Learn. Editora Ática.

DISCIPLINA: INGLÊS

ENSINO MÉDIO

EMENTA:

A língua estrangeira faz parte do contexto social do cidadão, portanto o ensino da mesma deve ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e centrar-se na educação; Para que o aluno reflita e transforme a realidade que se apresenta, é preciso que a entenda seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais, perceba que esta realidade não é estática e nem definitiva, mas inacabada. Está em constante movimento e transformação. Assim, pode-se proporcionar ao aluno um nível de competência lingüística, capaz de permiti-lhe o acesso às informações variadas sobre diversos assuntos quando se está em contato com a realidade moderna.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Considerando que a língua é um instrumento de comunicação e que o conhecimento se processa com o interagir, esta disciplina tem como objetivo, auxiliar o aluno a adquirir o conhecimento sistêmico e cultural da língua inglesa, desenvolvendo as habilidades e competências de acordo com cada conteúdo e com a realidade do aluno, contribuindo assim, para a formação do cidadão. Desenvolvendo então, a autoconfiança e autonomia do aluno que perceberá, que as formas lingüísticas não são sempre idênticas. Elas não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam dependendo do contexto e da situação em que a prática social do uso da língua ocorre.

CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO:

Constituirá o conteúdo estruturante, para o ensino de língua estrangeira moderna, o discurso, entendido como prática social sob os seus vários gêneros. Pois como afirma Bakhtin “o essencial na tarefa de decodificação não consiste em

reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto, preciso. Compreender sua significação numa enunciação particular.

Dessa forma, estabelecem-se como elementos indispensáveis, integradores e que estarão presentes em qualquer situação de interação do aluno com a língua estrangeira, seja em que prática for: conhecimentos lingüísticos , discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

Lingüísticos: vocabulário, fonética e as regras gramaticais.

Discursivos: diferentes gêneros discursivos.

Culturais: Aquilo que sente, acredita, pensa, diz e faz.

Sócio-pragmáticos: valores ideológicos, sociais e verbais.

Uma abordagem de discurso em sua totalidade será realizada e garantida através de atividades significativas em língua estrangeira nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam uma prática sócio-cultural.

2º ANO

ASPECTO LINGÜÍSTICO:

Tempos verbais:

Presente simples e contínuo, passado simples (regulares e irregulares) e contínuo; Futuro: com Will e To Be Going To nas formas afirmativas, negativas e interrogativas.

Presente perfeito e passado perfeito;

Grau dos adjetivos: Comparativos e superlativos

Verbos Modais: can, may, could, should, must.

TEXTOS:

Identificação de diferentes gêneros textuais, como informativos, narrativos, descritivos, poesias, tiras, correspondências, receitas, bulas de remédio, folders, outdoors, música, manuais e outros textos necessários.

Interpretação e decodificação de textos;

Produção de textos variados;

3º ANO

ASPECTO LINGUÍSTICO:

Verbos regulares e irregulares no presente, passado simples, passado particípio;

Verbos modais: can, may, could, should, must;

Substantivos contáveis e incontáveis;

Much, many, little, few;

Imperative;

Simple conditional; conditional perfect;

The passive voice;

Discurso direto e indireto;

TEXTOS:

Identificação de diferentes gêneros textuais, como informativos, narrativos, descritivos, poesias, tiras, correspondência, receitas, bulas de remédio, folders, outdoors, música, manuais e outros textos necessários.

METODOLOGIA:

Dentro das perspectivas, é fundamental auxiliar os alunos a entenderem que ao interagir com a língua, estão interagindo com pessoas específicas e que é preciso levar em conta que para entender um enunciado em particular, Ter em mente quem disse o quê, para quem, onde quando e porquê, é imprescindível. À partir do conteúdo estruturante –discurso- não deve ser abordadas apenas questões linguísticas, mas também, as sócio-pragmáticas, culturais e discursivas, assim como as práticas do uso da língua, leitura e oralidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser parte integrante do processo de aprendizagem e contribuir para construção de saberes. É através dela que é possível perceber quais são os conhecimentos linguísticos discursivos, sócio-pragmáticos e culturais adquiridos pelo aluno, para que se possa trabalhar mais para atingir os objetivos desejados. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

BIBLIOGRAFIA:

Bakhtin, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. Cidade 1992.

FARACO, C. A. **Português: língua e cultura** - manual do professor. Curitiba: Base, 2005.

Linguagem, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

Ferrari, Mariza Tiemann **Inglês: volume único para o ensino médio**/Mariza Tiemann Ferrari, Sarah Giersztel Rubin._ São Paulo: Scipione, 2003.- (coleção De Olho no Mundo do Trabalho).

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

I PARTE

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA:

Diretriz 1

As escolas da rede pública estadual pautarão todas as suas ações visando à garantia de acesso, de permanência e de aprendizagem para todos os alunos em idade escolar e para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental em idade própria.

Diretriz 2

O processo de escolarização contribuirá para o enfrentamento das desigualdades sociais, visando uma sociedade justa.

Diretriz 3

As escolas elaborarão as suas propostas curriculares, tendo como referência as diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, objetivando o zelo pela aprendizagem dos alunos.

Diretriz 4

O coletivo da escola elaborará as suas propostas curriculares, com vistas à valorização dos conhecimentos sistematizados e dos saberes escolares.

II PARTE

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O ensino de Língua Portuguesa, em nossa escola, terá suas âncoras teóricas nos trabalhos de Vygotsky e Bakhtin, autores do materialismo-histórico e dialético, considerando o fato de vivermos em um mundo culturalmente organizado por múltiplos sistemas semióticos (linguagem verbal e não verbal), resultados do trabalho humano. Vygotsky porque em sua teoria sociointeracionista explica os

mecanismos cerebrais e o desenvolvimento do indivíduo ao longo de um processo histórico, um referencial importante por apresentar uma visão qualitativa, interdisciplinar e orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano²¹. Bakhtin e os teóricos de seu Círculo porque ressaltam o caráter social da linguagem, formulam os conceitos de dialogismo²² e de gêneros discursivos²³, cujos conhecimentos e repercussão suscitam novos encaminhamentos pedagógico com a linguagem.

Dessa forma, partimos do pressuposto de que a língua não é algo pronto, à disposição dos falantes, mas algo em que eles “ingressam numa corrente móvel de comunicação verbal”. É através da linguagem que os sujeitos começam a intervir no real. Ela é um sistema simbólico, complexo e desenvolvido através da interação social e da intermediação da cultura pensada como um processo dinâmico, recriada e reinterpretada. É um conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionais desenvolvidas por sujeitos históricos e socialmente determinados, que se constituem e constituem os outros em suas relações dialógicas que existem só no contexto das relações sociais.

Sendo a língua uma das formas de manifestação da linguagem, um entre os sistemas semióticos construídos histórica e socialmente pelo homem, a concepção de trabalho com a língua pressupõe ser a produção do conhecimento uma construção coletiva, situada social e historicamente. Trabalhar a língua(gem), implica um trabalho que impõe a necessidade da abordagem interdisciplinar para o tratamento do texto na concepção discursiva sociointeracionista e dialógica, ancorada nos referenciais teóricos-metodológicos abraçados pela Língua Portuguesa.

Nesse contexto, inclui-se também os textos literários, cujo tratamento implica uma abordagem rizomática e o método recepcional²⁴, atribuindo à literaturatura o seu potencial para trazer sabor ao saber enciclopédico e o potencial de fazer girar os saberes. A literatura, como nos diz BARTHES (1989), sabe algo das coisas, sabe

²¹ Entender as idéias vygotskyanas é entender seu conceito de mediação, processo pelo qual o homem recorre a elementos mediadores, instrumentos externos ao homem utilizados para controlar a natureza, e os signos, elementos que expressam objetos, eventos ou situações.

²² O dialogismo supõe atitude responsiva; ver Faraco 2003.

²³ O gênero, antes de construir um conceito, é uma prática social que tem como ponto de partida a experiência e não o conceito.

²⁴ Principais teóricos Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser;

muito dos homens, por isso a sua importância para o conhecimento e a humanização do homem pós-moderno.

Enfim, o ensino de Língua Portuguesa, segundo esta proposta, terá o *texto* como eixo norteador, concebendo a *língua* como discurso nas práticas da oralidade, da leitura e produção textual.*por meio do texto*, e isto implica em: a) Assumir a dimensão vygotskyana em progressão e em espiral, a partir do real (ZDR) para a Zona de Desenvolvimento Potencial, com exercício de reescrita de textos; b) Considerar as condições de produção do texto: os interlocutores (de quem > para quem/ lugar social que ocupam na ordem do discurso); finalidade/intenção (por quê); o quê (tema/ assunto/ consistência argumentativa), como (gênero textual), quando (contextualização, situacionalidade), onde (suporte textual).c) Trabalhar os textos literários pelo método recepcional (Estética da Recepção), sempre em busca pela ruptura e ampliação dos horizontes de expectativa do leitor; não só sob o viés da historiografia literária, mas também uma leitura rizomática. d) Compreender os textos – como gêneros ou formas históricas relativamente estáveis de comunicação – , pois se organizam em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, resultados dos usos sociais; possuem conteúdos temáticos, forma composicional (estrutura) específica e estilos. e) Desenvolver e explorar a análise lingüística (aspectos gramaticais, morfológicos, sintáticos, léxicos e semânticos) em todas as oportunidades em que ela for necessária (na oralidade, na leitura/recepção do texto e na escrita) lembrando que ela sustenta a materialidade lingüística e que o ensino da gramática normativa , exigência da memorização dos conceitos e nomenclatura não podem ser exclusivas.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:

Formar alunos proficientes no uso da língua(gem) na oralidade, na leitura e na escrita, saberes lingüísticos necessários para a sua participação social efetiva, garantindo-lhes o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Formar alunos que saibam utilizar adequadamente a linguagem oral e os seus recursos, em situação de comunicação diversa, considerando a variação

lingüística, o grau de formalidade, o contexto, o interlocutor e a intenção para alcançar diferentes finalidades.

- 2- Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar e compreender textos (verbais/não verbais) e utilizar as diferentes estratégias na leitura para formar alunos-leitores fluentes e competentes que constroem significados a partir dos elementos discursivos, considerando os objetivos desses, o conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, a sua bagagem lingüística (gênero textual/discursivo, suporte textual), sua história de vida/ história de leitor (dimensões social, cultural, econômica) e que compreenda também o subentendido que atravessa a dimensão do simbólico, do implícito.
- 3- Formar alunos escritores/produtores competentes de textos coesos, coerentes, de gêneros diversos, aqueles de circulação social, compreendendo as condições de produção (de quem> quem, por quê, o quê, como, onde, quando);
- 4- Compreender a natureza da língua como código/sistema de escrita (alfabético e aspectos notacionais) e o funcionamento da linguagem (aspectos discursivos);
- 5- Aprimorar a capacidade de compreender e praticar reflexões sobre os usos das convenções da língua formal (gramática, léxico, morfologia, sintaxe) e sua organização para ampliar as possibilidades de seu uso.
- 6- Valer-se dos textos literários para formar alunos que superem ininterruptamente os seus horizontes de expectativas (atitude receptiva emancipatória):
 - atualizar o sentido desses;
 - dialogar com outros textos de forma rizomática, na recepção do texto (intertextualidade/interdiscursividade);
 - compreender o contexto histórico, social ideológico, lingüístico, literário da sua produção
 - romper com os caminhos não percorridos pelo aluno;
 - ampliar os níveis estéticos (reconhecendo os recursos estilísticos).
- 7- Desenvolver a capacidade dos alunos de reconhecerem os usos da língua como forma de veicular, questionar e construir valores, comprometidos com a promoção de uma sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, respeitando as diferenças e melhorando a qualidade de suas relações pessoais e rejeitando atitudes preconceituosas e discriminatórias de toda sorte;

B - PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS (VERBAIS E NÃO-VERBAIS; FICIONAIS E NÃO-FICIONAIS):

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a leitura pelo método recepcional de forma que se amplie os horizontes de expectativas do aluno como leitor que domina a língua enquanto código/sistema e o sentido de letramento - ler e compreender os subentendidos, os discursos - que o capacita ao exercício de sua cidadania como sujeito omnilateral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ler com fluência e dominar progressivamente os aspectos estruturais da língua (código, gramática, léxico, sintaxe, etc.) e compreender o contexto histórico, social ideológico, lingüístico, literário da produção dos diferentes gêneros textuais e discursivos (letramento); compreender os efeitos de sentidos oferecidos pela linguagem metafórica; desenvolver a autonomia do aluno quanto ao uso de dicionário; ampliar o grau de conhecimento e os níveis estéticos (reconhecendo os recursos estilísticos) dos gêneros literários; interferir criadoramente no texto, dialogando com ele e mobilizando seu imaginário para legitimar a interação obra-leitor; identificar as marcas discursivas ou os operadores argumentativos para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos de toda espécie veiculados nos discursos; conhecer as características das obras, autores da Literatura Brasileira: das origens à Contemporaneidade, os condicionamentos históricos e sociais, princípios estéticos e ideológicos e suas realizações nos autores mais representativos das diferentes fases.

Observação: sugerimos que a escola conheça a forma (Quadro) disposta no Currículo Básico de 1990, página 57.

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de sistematização dos aspectos gramaticais, exemplo:

[illegible]

[illegible]

C - PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO (VERBAIS E NÃO-VERBAIS; FICIONAIS E NÃO-FICCIONAIS):

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a escrita dominando a língua enquanto sistema e o sentido de letramento, no aspecto discursivo que o capacita ao exercício de sua cidadania como sujeito omnilateral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ler com fluência e dominar progressivamente os aspectos estruturais da língua (código/relação fonema < > grafema, gramática, léxico, morfologia, sintaxe, etc.) e sua organização; compreender as condições em que o texto é produzido: os interlocutores, os objetivos, o assunto, os gêneros e suportes textuais e o contexto de sua produção; desenvolver a autonomia do aluno quanto ao uso de dicionário; compreender e dominar a produção dos diferentes gêneros textuais e discursivos; aprimorar o pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos.

Observação: sugerimos que a escola conheça a forma (Quadro) disposta no Currículo Básico de 1990, página 57 e 58.

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de sistematização dos aspectos gramaticais, exemplo:

[illegible]

- A importância e função das conjunções no conjunto do texto e seus efeitos de sentido.			X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Expressividade dos nomes e função referencial no texto (substantivos, adjetivos, advérbios) e efeitos de sentido.			X	X	X	X	X	X	X	X	
- O uso do artigo como recurso referencial e expressivo em função da intencionalidade do conteúdo textual	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Relações semânticas que as preposições e os numerais estabelecem no texto.			X	X	X	X	X	X	X	X	
- A pontuação como recurso sintático e estilístico em função dos efeitos de sentido, entonação e ritmo, intenção, significação e objetivos do texto.			X	X	X	X	X	X	X	X	
- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e seqüenciação do texto.			X	X	X	X	X	X	X	X	
- Valor sintático e estilístico dos tempos verbais em função dos propósitos do texto, estilo composicional e natureza do gênero discursivo.			X	X	X	X	X	X	X	X	

D-) GÊNEROS TEXTUAIS:

Exemplos possíveis de **Gêneros orais, leituras e produções**, com base em Schneuwly & Dolz

- 1- **Gênero do NARRAR (domínios sociais de comunicação - capacidades de linguagem dominantes / Cultura literária ficcional):** narrativa de ação, contendo todos os elementos da narrativa, com **a presença obrigatória da criação da intriga/conflito** no domínio do verossímil.

Conteúdos/séries	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Conto de fada	X	X	X	X	X	X					
Conto maravilhoso	X	X	X	X	X	X	X	X			
Lenda	X	X	X	X	X	X					

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de complexificação/sistematização dos gêneros

Conteúdos/séries	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

3-) Gênero do ARGUMENTAR (domínios sociais de comunicação): Discussão de problemas sociais controversos – sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.

Conteúdos/séries	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o
Textos de opinião				X	X	X	X	X	X	X	X
Diálogo argumentativo				X	X	X	X	X	X	X	X
Carta de leitor			X	X		X	X	X	X	X	X
Carta de reclamação				X		X	X	X	X	X	X
Carta de solicitação				X			X	X	X	X	X
Debate regado					X	X	X	X	X	X	X
Assembléia								X	X		X
Discurso de defesa/acusação (adv0								X	X		
Carta formal								X	X		
Ofício								X			
Requerimento								X		X	
Resenha crítica (obras literárias/filmes)								X	X		X
Artigos de opinião ou assinados								X			
Editorial								X			X
Ensaio									X		X
Petição judicial								X			
Charge				X	X	X	X	X			
...											

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de complexificação/sistematização dos gêneros

Conteúdos/séries	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o

4-) Gênero do EXPOR (transmissão e construção de saberes): apresentação textual de diferentes formas de saberes

Conteúdos/séries	1^a	2^a	3^a	4^a	5^a	6^a	7^a	8^a	1^o	2^o	3^o
Verbetes de dicionário				X	X	X	X	X			
Texto expositivo (em livro didático)					X	X	X	X	X		
Exposição oral				X	X	X	X	X	X	X	
Seminário						X	X	X	X		
Palestra								X			
Comunicação oral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Entrevista de especialista							X	X			
Artigo enciclopédico						X	X	X			
Tomada de notas							X	X			
Resumo de textos expositivos e explicativos							X	X		X	
Resenha							X	X	X	X	
Relatório científico											
Relatório oral de experiência					X	X	X	X	X	X	
Programação de TV, cinema								X			
...											

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de complexificação/sistematização dos gêneros

Conteúdos/séries	1^a	2^a	3^a	4^a	5^a	6^a	7^a	8^a	1^o	2^o	3^o

5-) Gênero do DESCRIVER (instruções e prescrições): descrever ações – regulação mútua de comportamentos

Conteúdos/séries	1^a	2^a	3^a	4^a	5^a	6^a	7^a	8^a	1^o	2^o	3^o
Receita		X	X	X						X	
Bula		X	X	X							
Regulamento		X	X	X						X	
Regras de jogo	X	X	X	X							
Instruções de uso/montagens (brinquedo e outros)		X	X	X						X	
Comandos diversos											
Textos prescritivos											
...											

Análise lingüística ao longo das séries, atendendo adequada e progressivamente os níveis de complexificação/sistematização dos gêneros.

Conteúdos/séries	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^o	2 ^o	3 ^o

AVALIAÇÃO- ORALIDADE:

- Participa de debates, expondo suas idéias com clareza, coerência, atendendo aos objetivos do texto e aos do interlocutor;
- Há progressão na argumentação (consistência argumentativa);
- Observa a concordância de gênero e número;
- Utiliza adequadamente os modos e tempos verbais;
- Observa a concordância verbal, nos casos mais comuns;
- Está gradativamente fazendo reflexão sobre a função dos usos de variedades lingüísticas em diferentes situações de interlocução;
- É capaz de recontar o que leu ou ouviu;
- Tem seqüência na exposição das idéias;
- Tem adequação vocabular;
- Participa dos debates, de forma organizada;
- Percebe a diferença entre a oralidade e a escrita (marcas lingüísticas, gestos, expressão facial, pontuação, entonação).

AVALIAÇÃO – LEITURA:

- Lê com fluência, entonação e ritmo, percebendo o valor fonético (relação fonema/grafema) e valor expressivo do texto e sua relação com os sinais de pontuação;
- Localiza informações explícitas no texto;
- Percebe informações implícitas no texto;
- Reconhece o efeito de sentido do uso da linguagem figurada e/ou de sinais de pontuação e outras notações;
- Reconhece a idéia central de um texto;
- Identifica a finalidade do texto, reconhecendo suas especificidade (narração, poético, jornalístico, informativo,etc...);
- Reconhece os objetivos e intenções do autor do texto;
- Extrapola o texto em estudo, associando-o com outros textos lidos, discutidos, etc;

- Reconhece as condições de produção do texto de forma mais simples: quando o texto foi produzido, quem o produziu, para quem, para que, onde foi publicado);
- É capaz de dialogar com novos textos e/ou textos já lidos, posicionando-se criticamente diante deles;
- Manipula o dicionário com autonomia para elucidar dúvidas ortográficas;
- Compreensão do texto de maneira global e não fragmentada.
- Utilização de diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, obter uma informação, produzir outros textos, adquirir conhecimentos, etc.
- O entendimento do aluno sobre os elementos lingüísticos do texto como pistas, marcas, indícios da enunciação.
- Compreensão do aluno acerca do funcionamento dos elementos lingüísticos/ gramaticais presentes no texto.
- Consulta o manual de gramática com autonomia nas reestruturações dos textos. Interpreta linguagem não exclusivamente verbal...

AVALIAÇÃO – ESCRITA:

- Reestrutura textos revisando os desvios do uso convencional da língua, dando maior coerência, coesão e capacidade argumentativa na sua produção escrita;
- Escreve com clareza, coerência e argumentação consistente;
- Adequa à norma padrão;
- Há melhora na argumentação, isto é, procura dar sustentação argumentativa nos textos que desenvolve, evitando o senso comum;
- Utiliza os sinais de pontuação;
- Utiliza os tempos verbais de forma adequada;
- Acentua as palavras devidamente;
- Reconhece maiúsculas e minúsculas, empregando-as na escrita;
- Faz concordância verbal e nominal;
- Sabe transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa;
- Elimina marcas da oralidade no texto;
- Utiliza adequadamente os elementos coesivos (pronomes. conjunções,etc), substituindo palavras no texto.
- Atende à natureza da informação ou do conteúdo veiculado;

- Observa às características do gênero;
- Adequa ao nível de linguagem e/ou à norma padrão;
- Observância à relação entre os interlocutores mais ou menos formal/solene;
- Atende aos objetivos do texto;
- Assegura unidade temática e clareza na exposição das idéias (coerência)
- Manipula o dicionário com autonomia para elucidar dúvidas ortográficas;
- Consulta o manual de gramática com autonomia nas reestruturações dos textos...

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua portuguesa. Brasília, 1998.

PARANÁ, SEED. **Currículo Básico para a escola pública do Paraná.** Curitiba, 1997.

PARANÁ, SEED. **Diretriz Curricular de Língua Portuguesa.** Curitiba, Pr, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado Aberto, 2004.

AGUIAR, V. T. e BORDINI, V. T. **Literatura - A formação do leitor - Alternativas metodológicas.** 2. Ed. Porto alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil:** livro, leitura, leitor. In: - (org.) *A produção cultural para a criança.* Porto alegre. Mercado Aberto, 1982

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

EMENTA:

A matemática como defende Setúbal et al “do ponto de vista de uma pedagogia crítica e progressista, é importante que os educandos se apropriem de instrumentos de comunicação de conteúdos culturais básicos que entendam a sociedade em que vivem e possam transformá-la, de conformidade com a realidade de nossa comunidade e os desafios da sociedade contemporânea”. De acordo com o art. 22 da LDBEN/1996, a Educação Básica visa à formação para o exercício da vida cidadã, para o trabalho e o prosseguimento dos estudos, sendo assim, inovadora.

A disciplina de Matemática, volta-se à aspectos que abrange um ensino que aponta para concepções, possibilitando aos estudantes a realização de análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias. Ela apresenta um desenvolvimento progressivo, que busca apontar hesitações, dúvidas, contradições para um trabalho de reflexão.

A Educação Matemática, fundamenta-se numa ação reflexiva com o objetivo de construção de conhecimento. Hoje ela passa por intensas pesquisas, impulsionadas pela disseminação das escolas que visam atender seus/suas educandos/as, das camadas populares, trazendo sempre novos desafios. Desde as civilizações antigas, a História da Matemática nos revela que já se desenvolviam alguns princípios de conhecimentos matemáticos que atualmente, desempenha um papel importante na sociedade em que vivemos, particularmente, tem contribuído para o desenvolvimento das Ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia, etc.

Portanto, a Educação Matemática, no contexto social, procura levantar problemas significativos para sua clientela, para que os educandos construam seus próprios instrumentos para suas resoluções, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de criar, ler, interpretar e resolver quaisquer que sejam suas modalidades.

Apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos, contribui para a formação do cidadão(dã), propiciando aos mesmos, se engajar no mundo do

trabalho, nas relações sociais e políticas. Sendo assim, essas concepções arquitetaram as interpretações e o pensamento matemático, superando o senso comum e desenvolvendo a consciência crítica, provocando alterações de atitudes, auxiliando na utilização das tecnologias existentes e propiciando a criação de novas, no intuito de atender as metas que se propõem tais como: a construção do conhecimento matemático; instrumentalização para as demais ciências e sua aplicação no mundo em que vivemos. Sendo para isso, sugeridos conteúdos estruturantes, propostos pelos seguintes eixos: **1- Geometria; 2- Números e Operações; 3 – Medidas; 4 – Tratamento da informação.**

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

A Educação Matemática para o Ensino Fundamental deve levar o aluno a:

- Desenvolver sua capacidade de “fazer matemática” construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo;
- Perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, compreendendo-o, poder atuar melhor nele;
- Pensar logicamente, relacionando idéias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problemas;
- Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões, etc.);
- Formular e resolver situações-problemas;
- Transpor para a prática, objeto matemático construído historicamente e possibilitar ser o conhecedor desse objeto;
- Integrar os vários conteúdos estruturantes da Matemática (números, operações e álgebra; medidas. Geometria e tratamento de informações) entre si e com outras áreas do conhecimento;
- Comunicar-se de modo matemático, argumentando, escrevendo e representando de várias maneiras, as idéias matemáticas;
- Interagir com os colegas cooperativamente, apresentando suas idéias e respeitando as deles, formando, assim, um ambiente propício à aprendizagem.

Conteúdos por série

5ª série:

- Sistemas de numeração decimal e não decimal;
- Números naturais e suas representações;
- Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais);
- Operações e suas inversas: adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação;
- Expressões numéricas;
- Transformação de números fracionários em números decimais;
- Adição e subtração de frações por meio de equivalência;
- Organização do sistema métrico decimal e do sistema monetário;
- Transformação de unidades de medida de comprimento e tempo;
- Perímetro e área (aplicações na resolução de problemas);
- Elementos da geometria euclidiana e noções de geometria não euclidiana;
- Estudo de polígonos encontrados a partir de prismas e pirâmides;
- Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras;
- Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas;
- Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos.

6ª série:

- Sistemas de Numeração Decimal e não decimal;
- Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais, inteiros);
- As seis operações e suas inversas: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;
- Expressões numéricas;

- Transformação de números fracionários (na forma de razão/quociente) em números decimais;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações por meio de equivalência;
- Juros e porcentagens nos seus diferentes processos de cálculos (razão, proporção, fração e decimais);
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Equações de primeiro grau;
- Transformações de unidade de medida de massa, capacidade, comprimento e tempo;
- Perímetro, área e volume na resolução de problemas;
- Ângulos, polígonos e circunferências;
- Poliedros regulares;
- Construções e representações no espaço e no plano;
- Planificações de sólidos geométricos;
- Desenho geométrico com uso de régua e compasso;
- Classificação de triângulos;
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos;
- Coleta, organização e descrição de dados;
- Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais.

7ª série:

- Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais, inteiros, e irracionais);
- As seis operações e suas inversa (com números naturais, racionais e inteiros);
- Juros e porcentagens nos seus diferentes processos de cálculo (razão, proporção, frações e decimais);
- As noções de variável e incógnita e a possibilidade de cálculos a partir da substituição de letras por valores numéricos;
- Noções de proporcionalidade: fração, razão, proporção, semelhança e diferença;

- Equações, inequações e sistemas de equações do 1º grau;
- Polinômios e os casos notáveis;
- Produtos notáveis e sua representação geométrica;
- Fatoração;
- Capacidade e volume e suas relações;
- Ângulos e arcos – unidade, fracionamento e cálculo;
- Condições de paralelismo e perpendicularidade;
- Definição e construção do baricentro, ortocentro, incentro, e circuncentro;
- Estudo dos poliedros de Platão;
- Representação cartesiana e confecção de gráficos;
- Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas.

8ª série:

- Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais, inteiros, e irracionais);
- As seis operações e suas inversas;
- Equações, inequações e sistemas de equações de 1º e de 2º graus;
- Cálculo do número de diagonais de um polígono;
- Funções;
- Trigonometria, área, volume, unidades correspondentes e aplicações na resolução de problemas algébricos;
- Congruência e semelhança de figuras planas;
- Teorema de Tales;
- Triângulo retângulo;
- Relações métricas e Teorema de Pitágoras;
- Triângulos quaisquer;
- Poliedros regulares e suas relações métricas;
- Interpretação geométrica de equações, inequações e sistemas de equações;
- Construção de polígonos inscritos em circunferências;
- Noções de geometria espacial;

- Médias, moda e mediana.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

O mundo está em constante mudança, dado o grande e rápido desenvolvimento da tecnologia. Máquinas de calcular, computadores, internet, etc. são assuntos do dia-a-dia. E todos eles têm ligações estreitas com a Matemática.

Para que o aluno aprenda matemática com significado, é fundamental:

- Trabalhar as idéias, os conceitos matemáticos, antes da simbologia, antes da linguagem matemática.
- Aprender por compreensão.
- Estimular o aluno para que reflita, raciocine, crie, relacione idéias, descubra e tenha autonomia de pensamento.
- Trabalhar a matemática por meio de situação-problema próprias da vivência do aluno e que façam realmente pensar, analisar, julgar e decidir pela melhor solução.
- Trabalhar o conteúdo com significado, levando o aluno a sentir que é importante saber aquilo para sua vida em sociedade ou que o conteúdo trabalhado lhe será útil para entender o mundo em que vive.
- Valorizar a experiência acumulada pelos alunos dentro e fora da escola.
- Estimular o aluno para que faça cálculo mental, estimativas e arredondamentos, obtendo resultados aproximados.
- Considerar mais o processo de que o produto da aprendizagem.
- Compreender aprendizagem da matemática como um processo ativo.
- Permitir o uso adequado de calculadoras e computadores.
- Utilizar a história da matemática como um excelente recurso didático.
- Utilizar jogos.
- Acompanhar o desenvolvimento do aluno para que seja progressivo, onde descubrem-se hesitações, dúvidas, contradições e que só um longo trabalho de reflexão consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições.

Portanto, é necessário que o processo ensino-aprendizagem contribua para que o estudante tenha condições de criticar questões sociais, políticas, econômicas e históricas e, por conseguinte, contribua para o desenvolvimento da sociedade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é parte essencial de todo processo de ensino-aprendizagem. Numa educação matemática para todos, como há de ser a do ensino fundamental, é preciso realização de avaliações diagnósticas, diversificadas e contínua, realizada a cada momento da interação entre alunos e professor, acompanhando o aprendizado e, simultaneamente, colaborando com ele.

Uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno. E para que isso aconteça é fundamental que se use vários tipos de instrumentos de avaliação tais como:

- observação e registro: permite ao professor obter informações sobre a participação, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas.
- provas, testes e trabalhos: permite oportunidades para perceber avanços ou dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo em questão.
- entrevistas e conversas informais: permite estabelecer canais de comunicação entre professor e aluno.
- auto-avaliação: permite que o aluno exercite a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem e socialização.

BIBLIOGRAFIA:

IMENES, Luiz Marcio Pereira. **Matemática/Imenes & Lellis** (manual pedagógico). São Paulo: Scipione. 1997.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática** (manual e pedagógico). São Paulo: Ática, 2002.

Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental. Versão Preliminar. Julho, 2006.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA - Ensino Médio

EMENTA:

A matemática desde a antiguidade esta inserida na vida do homem. A história tem registros que nos revela que as antigas civilizações desenvolviam rudimentos de conhecimentos matemáticos. O seu desenvolvimento acompanhou a evolução da humanidade isto é, em toda a história, a matemática sempre esteve associada ao social.

No contexto atual a matemática é peça importante na sociedade. Visto que, ela está presente em quase tudo, em casa, no comércio, em várias profissões, nas cidades, nos campos e em qualquer cultura.

Sendo assim, a matemática escolar tem que ter ligação com a matemática do contexto sócio-cultural. Para tanto, é necessário que o saber cultural, informal se incorpore à matemática escolar, diminuindo assim, a distância entre as duas matemáticas.

A educação matemática deve leve levar o educando a apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos que contribuem para a formação do futuro cidadão, visto que, este será inserido no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas.

Para atender o que exige a sociedade deste milênio é preciso que os educandos comuniquem idéias, procedimentos e atitudes matemáticas, falando, escrevendo, desenhando, representando, construindo tabelas, diagramas e gráficos, fazendo estimativas, inferências lógicas, etc. Articulando os conteúdos entre si e entre as outras áreas do conhecimento.

Assim, a matemática no ensino médio tem um caráter tanto formativo, que associa a formação do pensamento e do raciocínio lógico, quanto instrumental, utilitário de aplicação no dia-a-dia, em outras áreas do conhecimento e nas atividades profissionais.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

O ensino de matemática no ensino médio deve preocupar-se em levar o aluno a:

1. Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para assim conseguirem uma formação científica que lhe permita avanços;
2. Desenvolver a capacidade de raciocínio para resolver problemas, de comunicação também o senso crítico e a criatividade;
3. Usar a linguagem oral, escrita e de forma gráfica para resolver situações matemáticas, de outras áreas do conhecimento e do cotidiano;
4. Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática, com autonomia, confiança em relação a suas capacidades matemáticas, gosto pela matemática e pelo trabalho cooperativo;

CONTEÚDO:

1º ano

1. Revisão dos tópicos essenciais do ensino fundamental.
2. Conjuntos e conjuntos numéricos: propriedades dos conjuntos; igualdade de conjuntos; subconjuntos e a relação de inclusão; operações com conjuntos; conjuntos numéricos; intervalos;
3. Funções:
 - a. Noção intuitiva de função: noção de funções via conjuntos; desigualdade entre números reais; coordenadas cartesianas;
 - b. Função afim: definição; os casos particulares; valor da função afim; determinação de uma função afim conhecendo seus valores em dois pontos distintos; gráfico no sistema cartesiano; função afim crescente e decrescente; estudo do sinal da função afim;
 - c. Função Quadrática: definição; situações onde aparecem funções quadráticas; gráfico da função quadrática; raízes da função quadrática; coordenadas do vértice; estudo do sinal.
 - d. Função Exponencial: revisão de potenciação; equações exponenciais; função exponencial; aplicação das funções exponenciais.

- e. Função Logarítima: definição de logarítimo; consequências da definição de logarítimo; propriedades operatórias dos logarítimos; cálculos de logarítimos; aplicações dos logarítimos; função logarítima; equações logarítmicas.

4. Progressões:

- a. Seqüências: definição
- b. Progressão Aritmética: definição; fórmula do termo geral; soma dos termos de uma P.A finita;
- c. Progressão Geométrica: definição; classificação das progressões geométricas; fórmula do termo geral; soma dos termos de uma P.G finita; problemas envolvendo P.A e P.G.

2º ano

1. Matrizes:

- a) Introdução: definição; representação genérica de uma matriz; tipos de matrizes; operações com matrizes: adição; subtração – matriz oposta, matriz transposta; multiplicação de um número real por matriz; multiplicação de matriz por matriz; matriz inversa de uma matriz dada; equações matriciais; aplicações de matrizes.
- b) Determinantes: introdução; determinante de matrizes quadrada de ordem 1, de ordem 2 de ordem 3; -propriedades dos determinantes.
- c) Sistemas lineares: introdução; equações lineares; sistemas de equações lineares; sistemas lineares 2×2 ; resolução pelo método da adição: Interpretação geométrica dos sistemas lineares 2×2 ; classificação de um sistema linear 2×2 ; discussão de um sistema linear 2×2 ; sistemas lineares 3×3 ; escalonamento de sistemas lineares: classificação e resolução de sistemas lineares escalonados; sistemas lineares equivalentes: processo para escalonamento de um sistema linear; discussão de um sistema

linear; sistemas lineares homogêneos; resolução de sistemas pela regra de Cramer; aplicações.

2. Trigonometria:

- a. Trigonometria no triângulo retângulo: Introdução; a idéia de seno, cosseno e de tangente de ângulos agudos; aplicações envolvendo os triângulos retângulos;
- b. Resolução de triângulos quaisquer: introdução; seno e cosseno de ângulos obtusos; lei dos senos; lei dos cossenos.
- c. Conceitos trigonométricos básicos: introdução; arcos e ângulos; unidades para medir arcos de circunferência; relação entre unidades para medir arcos; circunferência unitária ou ciclo trigonométrico; arcos côngruos; determinação de quadrantes.
- d. Funções trigonométricas: a idéia de seno, cosseno e tangente de um número real; a função seno: gráfico da função seno; a função cosseno: gráfico da função cosseno; a função tangente: gráfico da função tangente.

3. Análise Combinatória:

- a. Princípio da multiplicação ou princípio fundamental da contagem;
- b. Permutações simples e fatorial de um número; -fatorial.
- c. Arranjos simples: fórmula dos arranjos simples;
- d. Combinações simples: fórmula das combinações simples; - uma propriedade importante das combinações.
- e. Problemas que envolvem os vários tipos de agrupamento.

4. Probabilidade:

- a) Introdução: espaço amostra e evento; eventos certo, impossível e mutuamente exclusivos; união de eventos, intersecção de eventos e

complementar de um evento; cálculo de probabilidades; definição de probabilidade e consequências.

3º ano

1.

Geometria espacial: de posição e métrica:

- a) introdução intuitiva: posições relativas – ponto e reta; ponto e plano; posições relativas de pontos no espaço; posições relativas de duas retas no espaço; determinação de plano; posições relativas de dois planos; posições relativas de uma reta e um plano; paralelismo e perpendicularismo no espaço; projeção ortogonal; distância entre dois pontos; distância entre um ponto e uma reta; distância de um ponto a um plano; distância entre duas retas distintas paralelas; distância de uma reta a um plano; distância entre dois planos distintos e paralelos; distância entre duas retas reservas.
- b) poliedros: prismas e pirâmides: Introdução; a noção de poliedro; a relação de Euler; poliedros regulares;
- c) prismas: construção e definição; casos particulares – o paralelepípedo e o cubo; prismas retos; área da superfície de um prisma; volume de um prisma.
- d) Pirâmides: construção e definição; pirâmide regular; área da superfície de uma pirâmide; tronco de pirâmide; definição; elementos; áreas da superfície; volume.
- e) corpos redondos: cilindro: definição: área da superfície de um cilindro reto; volume do cilindro; o cone: - definição; área de superfície de um cone reto; volume do cone; tronco de cone: definição; área e volume de tronco de cone; a esfera: - definição; área da superfície esférica; volume da esfera.

2. Estatística e Matemática Financeira:

- a) Noções básicas de estatística: Termos de uma pesquisa estatística; indivíduo ou objeto; variável; frequência absoluta e frequência relativa; representação gráfica; gráfico de segmentos; gráfico de barras; gráfico de setores; histograma; medidas de tendência central; média aritmética; moda; mediana; média aritmética, moda e mediana com base nas tabelas de frequências; medidas de dispersão; variância; desvio padrão.
- b) Noções de matemática financeira: números proporcionais; porcentagem; termos importantes da matemática financeira; juros simples; juros compostos; juros e funções; equivalência de capitais.

Observação: este tópico pode ser inserido desde o 1º ano, sempre que o professor achar conveniente.

3. Geometria Analítica: ponto e Reta.

- a. Introdução: sistema cartesiano ortogonal; distância entre dois pontos; fórmula da distância entre dois pontos; coordenadas do ponto médio de um segmento de reta; condições de alinhamento de três pontos; coeficiente angular de uma reta; equação da reta quando são conhecidos um ponto e a declividade da reta; fórmula da distância entre um ponto e uma reta; ângulo formado entre duas retas; área de uma região triangular: fórmula da região triangular.
- b. Geometria analítica: circunferência: introdução; definição e equação: equação normal; posições relativas entre ponto e circunferência; posições relativas entre reta e circunferência; posições entre duas circunferências.

4. Números complexos: (Noções)

- a. Introdução; o conjunto dos números complexos; forma algébrica dos números complexos; representação geométrica dos números complexos; conjugado de um número complexo; divisão dos números complexos; módulo de um número complexo.

5. Polinômios e equações algébricas: (noções)

- a. introdução; definição; função polinomial: polinômio; valor numérico de um polinômio; igualdade de polinômio; operações com polinômios: divisão de polinômios; divisão por $(x - a)$; dispositivo prático de Briot-Ruffini; teorema de D'Alembert; teorema do fator.

METODOLOGIA:

A educação matemática deste milênio tem que acompanhar as constantes mudanças que vem se operando na tecnologia e na vida do homem. Para tanto, o professor também tem que rever sua prática pedagógica, buscando em suas aulas:

- valorizar os conhecimentos prévios e a experiência acumulada pelo aluno fora da escola;
- estimular o aluno a pensar, raciocinar, criar, relacionar idéias, ter autonomia;
- problematizar os conteúdos com situações-problema instigantes e desafiadoras;
- dar significado ao que está sendo trabalhado, para que o aluno percebe que é importante aprender para si e para sua vida em sociedade;
- estimular o cálculo mental, estimativas e arredondamentos, para obtenção de resultados aproximados;
- levar em conta o processo de aprendizagem, não priorizando apenas resultados;
- relacionar os eixos, geometria, números, operações e medidas;
- trabalhar o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação um instrumento fundamental no processo ensino-aprendizagem, ela então precisa subsidiar o trabalho pedagógico. Portanto, deve ser formativa.

A avaliação deve ser entendida pelo professor como processo de acompanhamento, com diagnóstico contínuo e dinâmico, para que quando os resultados não forem satisfatórios, estar buscando as causas e então redimensionar as ações educativas.

Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados, pois desta forma o professor poderá avaliar, mudanças de atitudes, envolvimento, crescimento no processo ensino-aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral, habilidade no manuseio de materiais de apoio.

Sendo assim, a avaliação deve ser realizada usando os instrumentos:

- Acompanhamento das atividades de sala com registro, em fichas ou no livro de registro do professor, dos avanços e dificuldades dos alunos;
- Provas: momento para o professor perceber os avanços e/ou dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados;
- Recuperação Paralela: possibilita ao professor o repensar sua prática e é uma oportunidade a mais para o aluno aprender os conteúdos, visto que, antes de sua execução é feita a retomada dos conteúdos trabalhados.
- trabalhos: com eles é possível observar atitudes dos alunos quanto à responsabilidade, cooperação, organização e modo de agir;
- auto-avaliação: ensina os alunos a fazerem análise crítica sobre sua própria aprendizagem e desempenho.

BIBLIOGRAFIA:

- APOSTILA – **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2006.
- BIANCHINI, E. PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna, s/d.
- CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do Ensino de Matemática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DANTE, L. R. **Matemática** – contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2004.
- FACCHINI, W. **Matemática** – volume único. São Paulo: Saraiva, 1997.

DISCIPLINA: QUÍMICA

EMENTA:

Abordagem de ensino de Química voltada à construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, pautados no estudo da natureza de matéria e dos fenômenos que ocorrem quando diferentes espécies de matéria reagem entre si.

Esta proposta visa dar sentido aos conceitos químicos e para que ela se concretize é vital a importância da experimentação para a realização da atividade pedagógica.

PRESSUPOSTO TEÓRICO:

Toda ciência é um conjunto organizado de conhecimentos. Desde muito cedo na sua história, o ser humano mostrou interesse pelos fenômenos naturais, pela constituição da matéria e pela transformação dos materiais. Um passo notável na história dessa ciência foi dado pelos alquimistas, mas foi somente a partir do século XVII que a Química tomou um rumo mais experimental e menos filosófico.

Para isso necessitou de mais observações sistemáticas, surgindo a necessidade de aprofundamento das relações matemáticas, da intensidade na troca de informações entre estudiosos e maior organização dos dados e conclusões. As múltiplas possibilidades de comunicação entre o conhecimento químico e o de outras áreas de estudo, como a Farmacologia, a Ecologia ou a Geologia – definem um amplo campo de atuação para o futuro profissional. Por isso o estudo atual dessa ciência prioriza o diálogo com o aluno, sua participação crítica e criativa, de modo que, pelo raciocínio lógico, ele avalie as informações recebidas e estabeleça elos entre diferentes ciências.

Toda ciência natural trabalha com modelos, que tentam reproduzir e explicar o conceito estudado. Na seqüência do estudo, o aluno perceberá que, com modelos, é possível explicar também as propriedades de uma substância.

A IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA:

Podemos dizer que tudo à nossa volta é química, pois todos os materiais que nos cercam passaram ou passam por algum tipo de transformação. Por exemplo, percebemos que a química proporcionou progresso, desenvolvimento e bem-estar à vida humana. Contudo, é comum ouvirmos comentários que depreciam essa ciência, relacionando-a a desastres ecológicos (derramamento de petróleo nos mares), poluição (fumaça das chaminés industriais) e envenenamento (agrotóxicos).

Esses fatos encobrem as importantes conquistas humanas pelo conhecimento químico. Na verdade, o problema não está na química, mas na sua aplicação; ela, em si, não é boa nem má.

Mudar essa situação não é papel apenas do cientista, mas de toda a sociedade, que deve ser crítica e participativa, exigindo que o conhecimento promova uma qualidade de vida cada vez melhor e que permita a coexistência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente.

É papel do químico e de todos os outros cientistas descobrir meios que substituam, por exemplo, o uso de combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral), carvão vegetal, agrotóxicos e qualquer outro produto que degrade o ambiente. Entretanto, é papel da sociedade combater os interesses espúrios e exigir que o conhecimento seja posto em prática para o bem de todos.

Cabe ao professor levar o aluno a compreensão da realidade utilizando a fundamentação teórica e metodológica, enfatizando novas transformações existentes no espaço. O professor tem o papel de mediador do estudo do aluno auxiliando-o na obtenção de uma aprendizagem significativa, relacionada aos conteúdos pré-adquiridos. O professor deve utilizar a proposta pedagógica da escola como parâmetros que norteiam o ensino da química, levando em conta as competências e habilidades relacionadas aos conteúdos do planejamento da escola.

Lembrando que o papel do aluno é muito importante no que se refere a produção do saber. Cabe ao professor não apresentar conceitos prontos, mas mediar discussões atualizadas que vão muito além dos conteúdos apresentados, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Possibilitar ao educando compreender a importância da Química e seus múltiplos benefícios para o desenvolvimento do mundo em que vivemos.

CONTEÚDOS:

1º ano

Estrutura atômica;
Classificação periódica dos elementos;
Números quânticos;
Ligações químicas;
Oxidação e redução;
funções inorgânicas;

2 º ano

Soluções;
Termoquímica;
Cinético-química;
Equilíbrio-químico;
Dispersões.

3º ano

O histórico da Química Orgânica;
O estudo do carbono;
Característica dos compostos orgânicos;
Funções orgânicas;
Isomeria;
Reações orgânicas.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

É importante que o processo de ensino-aprendizagem, em química, parta de conhecimento prévio dos estudantes dos quais, será elaborados um conceito

científico. Podemos dizer que a concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência, em que se inicia o processo de ensino-aprendizagem.

Já a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, o qual necessita de metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar.

Considerando os conhecimentos que o aluno traz, o que propomos nessas Diretrizes Curriculares de Química é que o aluno do Ensino Médio tenha condições de formar conhecimentos científicos a respeito dos conhecimentos químicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação formativa e processual. Este tipo de avaliação leva em conta a todo o conhecimento prévio do aluno e como ele supera suas concepções espontâneas, além de orientar e facilitar a aprendizagem. A avaliação não possui uma finalidade em si mesma, mas deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do professor no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do processo educacional desenvolvido no coletivo da escola.

Nesse entendimento a avaliação dessa diretriz deve ser concebida de forma processual e formativa, sob as condicionantes do diagnóstico e da continuidade.

Por isso, em lugar de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar vários instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura de interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas práticas em laboratório, apresentação de seminários, entre outros. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Em relação à leitura de mundo, o aluno deverá posicionar-se criticamente nos debates conceituais, articulando o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas, ou seja a construção coletiva do conhecimento a partir do ensino da aprendizagem e da avaliação. É preciso ter clareza também de que o ensino de química como de outra ciência deve ser sob o prisma da atividade humana, portanto sem verdades absolutas.

Tal prática avaliativa requer um professor que, em primeiro lugar, compreenda a concepção de ensino de química na perspectiva crítica. Essa diretriz

visa uma avaliação da teoria e prática e que deverá considerar as estratégias empregadas pelos alunos na articulação e reflexão dos experimentos com os conceitos químicos.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros para os alunos, como direito que têm de acompanhar todo o processo.

BIBLIOGRAFIA:

DIRETRIZES CURRICULARES DE QUÍMICA PARA O ENSINO MÉDIO. Versão preliminar; Julho 2006.

FELTRE, Ricardo; Editora Moderna- Vol. 01,02 e 03.

SANTOS, Wilson Luiz Pereira; editora Nova Geração. Modulo 03. - **Química-Sociedade.**

SARDELLA, Antonio; Editora Ática - Vol. Único.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

EMENTA:

Em meados do século XIX, muitos pensadores e cientistas investigam a necessidade da institucionalização de uma ciência voltada aos estudos, investigações e observações dos homens em suas interações sociais, ou seja, como o indivíduo atua no meio onde vive. Para tanto, é fundamental o esclarecimento de conceitos específicos que revelam a importância de uma ciência que não apresente semelhanças com outras, como a psicologia, a economia, a Física, etc. Enfim, o caráter científico se dá com a definição de um objeto de estudo e os métodos utilizados para explicar sua relevância.

Mas, a sociologia não foi criada porque alguns intelectuais desejavam institucionalizar uma ciência. Ela apresentou especificidades até então incabíveis às análises já existentes, pois define fenômenos, fatos, acontecimentos sociais que abrangiam sujeitos, e não mais o indivíduo da Psicologia; adequado num contexto histórico específico – as transformações ocorridas no mundo do trabalho, oriundas da Revolução Industrial.

Sem dúvida, tais preocupações geraram contradições e conflitos científicos. Estará a Sociologia no ramo das Ciências Naturais? É possível determinar com exatidão fatos e suas consequências?

Antes mesmo da ciência, que estudaria fenômenos na sociedade, ganhar um nome, o pensador August Comte (1798 – 1857) se referiu a uma *física social*, devido à possibilidade de observação e experimentação. A posterior “Sociologia” se aproximava, então, das Ciências Naturais. Isto porque, para Comte, ela se encontra no estágio positivo da evolução do pensamento, que passara pelo teológico e metafísico. A preocupação dos estudos se voltava à problemas, crises na sociedade, e foi Durkheim (1858 – 1917) quem apresentou um estudo voltado à observação e análises de um FATO SOCIAL, iconizado no problema do suicídio. Daí, todo um corpo de conceitos vai moldar o que veio a se chamar POSITIVISMO, com o objetivo de remediar ANOMIAS sociais.

Tanto Comte quanto Durkheim vão dar fundamental importância à educação como um mecanismo de adequação de indivíduos na sociedade. O marco acaba

sendo representado por Durkheim com seu ingresso na universidade de Boudeaux, em 1887. e no Brasil, em 1870, já sugeriam a introdução da Sociologia nos currículos oficiais, pelo conselheiro Rui Barbosa, em substituição do Direito Natural que trazia o pensamento dos jusnaturalistas¹ dos séculos XVII e XVIII. Porém, somente em 1810 passa à obrigatoriedade no Ensino Secundário, quando houve a reforma do mesmo com Benjamin Constant, no então primeiro governo republicano. Neste período, a Sociologia se aproximava dos estudos sobre moral. A partir de então, a disciplina passa ocupar os currículos no ensino superior também, e é ministrada por advogados, médicos e militares, ora com objetivo de transformar os homens e os seus interesses, ora para conservar os mesmos. Além da escola secundária, a Sociologia passará a integrar o currículo da Escola Normal Preparatória, entre 1925 e 1942, com a Reforma Rocha Vaz e a atuação de Francisco Campos. Apesar dos avanços consideráveis no papel da Sociologia no Brasil, já em 1961 se inicia um desmantelamento do seu papel, que se torna optativa ou facultativa ao ensino secundário – já chamado colegial – com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Base – LDB de nº4.024. isto porque, passa a haver uma crescente preocupação com o caráter técnico na profissionalização dos alunos nos mais variados níveis de ensino. Nos anos 70, com o período ditatorial, a Sociologia será banida e reprimida as mais variadas vertentes de investigações, sendo substituída, legitimamente, por Educação Moral e Cívica, OSPB (Organização Social dos Problemas Brasileiros) e Ensino Religioso com objetivos claros: moralização e disciplina. Somente na década de 1980, devido à queda na demanda de técnicos para o trabalho – nitidamente, em São Paulo – é recomendada a inserção não somente da Sociologia, mas também da Filosofia e da Psicologia. Iniciam-se então, pesquisas voltadas à elaboração de propostas curriculares para estas disciplinas, assim como de livros didáticos públicos.

¹ O paradigma do direito natural que acompanhou a Modernidade foi a base da doutrinação das revoluções burguesas baseadas no individualismo moderno. O Jusnaturalismo foi, sem dúvida, a doutrina jurídica por detrás dos direitos do homem proclamados pelas Revoluções Francesa e Americana. O ser humano passava a ser visto como portador de direitos universais que antecederiam a instituição do Estado. (...) O jusnaturalismo moderno, elaborado nos séculos XVII e XVIII, reflete o deslocamento do objeto do pensamento da natureza para o homem, característico da modernidade. O direito natural, como direito da razão, é a fonte de todo o direito. Direitos inatos, estados de natureza e contrato social foram conceitos que permitiram elaborar uma Doutrina do Direito e do Estado a partir da concepção individualista de sociedade e da história, características do mundo moderno e que encontrou seu apogeu no Iluminismo.

Percebe – se que não é dada à Sociologia tamanha importância quando os interesses, econômicos e político, se restringem ao tecnicismo. Daí, o caráter positivista se expressa mesmo historicamente, como se a disciplina fosse auxiliar na “cura” dos problemas sociais. E, concomitantemente, a Sociologia vai sendo “utilizada” conforme o interesse político educacional. A LDB nº 9.394/96, por exemplo, determina a obrigatoriedade da disciplina, porém, interpretará como auxiliar interdisciplinar para as Ciências Humanas. Apenas alguns estados brasileiros determinarão no currículo do Ensino Médio sua obrigatoriedade. Em 1997, o deputado padre Roque (PT/PR) altera o artigo que possibilita outras interpretações e define a obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia. A lei apenas permanece tramitando no congresso e será vetada pelo então presidente, sociólogo, Fernando Henrique Cardoso, em 08 de outubro de 2001, após já aprovada pelos congressistas. Inicia – se uma luta pelo Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo (Sinsesp), diretamente, intervindo junto ao MEC (Ministério da Educação). Somente no final de 2005, a Câmara do Ensino Básico constrói parecer, com base na mesma LDB de 1996, que reclama uma nova realidade nas escolas médias. A partir de então, passa haver a coleta de assinaturas das mais variadas entidades nacionais. E muitos mais desafios serão enfrentados pelos professores de Sociologia e, também, de Filosofia, desde a formação até a preparação e elaboração dos conteúdos, “ a falta de tradição da disciplina dificulta seu espaço nas grades curriculares, a carência de materiais didáticos adequados limita o ensino aos alunos de Ensino Médio, a carência de pesquisa e metodologias para esse nível e modalidade de ensino implica, de algum modo, a reprodução de métodos do ensino superior.” (p. 19. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - SEED).

Devido aos fatos recentes, explicitados acima, não foi produzido na Sociologia efetivo conteúdo curricular, suas metodologias e recursos de ensino. Em suma, não possuímos uma tradição de ensino na área. E devemos estar atentos, criticamente, à pré – determinações que se dá à disciplina como sendo responsável pela formação de jovens, principalmente, se tratando de questões políticas como a cidadania. Sem falar na vinculação da Sociologia nos períodos democráticos. A disciplina tanto pode assumir análises conservadoras (lembrando a Moral e Cívica) ou transformadoras. E, como foi dito sobre o caráter positivista, a prática do ensino

pode adaptar os objetivos político – econômicos de períodos específicos, legitimando interesses classistas.

Em suma, o que a disciplina deve propor é a desnaturalização de discursos das mais variados matizes ideológicas. Deverá o aluno estar preparado para reconhecer os posicionamentos ideológicos, assim como seus objetivos e suas manipulações. E isto está também voltado à Filosofia e às outras ciências, tanto naturais quanto humanas, já que o sujeito precisa duvidar, estranhar, estar curioso para compreender todo e qualquer fenômeno, aparentemente, natural, óbvio. Para tanto, a problematização, tão conhecida nos meios pedagógicos, auxiliará na atividade de formulações de questões, com uso de termos que fazem parte do vocabulário dos alunos. É o que se chama mediação. O professor precisa buscar estratégias de ensino adequadas aos jovens e não focar no caráter, puramente, científico da Sociologia. Para apresentar temas, mesmo que sejam relevantes aos alunos, é preciso atrair a atenção, despertar a curiosidade. Muito mais dificuldades se têm neste estado atual do comportamento das pessoas, onde a complexidade é ainda maior, tanto nas estruturas sociais, quanto nas políticas. Por isso, se está buscando propostas que implementem a disciplina no Ensino Médio, já sem o apoio de uma tradição que resgataria experiências.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Aguçar o senso crítico do educando, afim de que este possa se apropriar dos elementos necessários (conceitos, métodos e práticas sociológicas) para que haja uma substancial e qualitativa mudança na leitura do mundo que lhe permita perceber a realidade social, não como algo estanque, mas como um processo dinâmico, onde “... o homem, ao transformá-lo, transforma a base material da reprodução da vida humana e a si mesmo”. E neste processo, se perceba se assuma como agente da transformação da realidade social.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

A relação dos itens programáticos compõe temas fundamentais, porém, dificilmente trabalháveis na íntegra devido à carga horária. Daí, ser bem sucedido o professor que seleciona um tema conforme a realidade dos alunos, da comunidade

onde vivem, do trabalho que executam. Enfim, é possível relacionar cada um dos temas com os interesses dos alunos. E interconectar o trabalho de um tema com teorias e conceitos sociológicos, ambos em seu contexto histórico, continuamente, esclarecendo a diversidade de construções do pensamento, suas explicações e pontos de vista.

1. Construção do conhecimento

- Senso comum e conhecimento científico
- Ciências sociais e a definição de Sociologia
- Reflexão sobre problemas sociais

2. Instituições Sociais

- Socialização
- Funções sociais
- Papéis Sociais
- Interação

3. Cultura

- Cultural x Natural
- Antropologia
- Diversidades culturais: igualdade x diferenças
- Cultura popular
- Cultura do consumo: indústria de consumo
- Manifestações culturais (folclore, valores, arte)

4. Trabalho/ globalização/ classes sociais

- Histórico das diferentes atividades humanas e a idéia de trabalho
- Sociedade capitalista e forma de trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo.
- Conceito de alienação
- Sociedade globalizada: novas relações de produção e suas conseqüências.

- Desemprego e exigências profissionais.
- Características econômicas, políticas e culturais.
- Exclusão social.
- Nova ordem mundial e Brasil.
- Brasil: ícone das desigualdades.
- Cotidiano e qualidade de vida.

5. Poder, política e ideologia

- Conceitos: política, poder e autoridade.
- Funcionamento do Estado no Brasil – poderes.
- Democracia: formas diretas e indiretas de participação.

6. Movimentos Sociais

- Históricos e características
- Análises sociológicas dos principais movimentos sociais do país.
- Cidadania, educação e participação.

METODOLOGIA:

O ensino de Sociologia deve estar associado aos eixos “natureza, espaço, cultura e tempo”, em que priorize o trabalho do homem, que produz seu modo de vida, no tempo e no espaço, a partir de suas relações com outros homens. Nessa disciplina o professor deve ser o mediador entre conhecimento que o aluno traz e vivência, e o conhecimento formal, onde a compreensão dos conceitos seja dominada.

Assim, o trabalho a ser desenvolvido deve ser variado incluindo pesquisas de campo, bibliográficas, desenvolvimento de projetos interdisciplinar, além de momentos em que os assuntos são expostos pelo professor como momento de diálogo em que o aluno passa a expor suas idéias. Também, atividades em que envolvam debates e análises de situações do cotidiano, permeado por leituras específicas de Sociologia para a compreensão da realidade social.

O trabalho de pesquisa de campo vinculado ao desenvolvimento e domínio de conceitos característicos da disciplina serve como ocasião em que os alunos

poderão analisar e interpretar a realidade comparando com o conhecimento teórico e tomar uma posição mais crítica. Também os projetos, que a partir de um problema presente no cotidiano, os alunos busquem formas de resolver – lo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades para a mudança de atitude frente às situações, colocando – os como agentes no processo de aprendizagem. Essa forma de trabalho pode envolver os conhecimentos de outras disciplinas, como a História, a Geografia e a Filosofia.

No trabalho pode – se usar recursos visuais para enriquecer os momentos de análise e reflexão dos assuntos desenvolvidos, além de sintetizar e caracterizar as relações sociais, extraíndo o saber, o pensar e o agir sobre o meio, para se atingir um nível de compreensão mais organizado, com uma consciência política mais apurada frente às necessidades sociais.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo que deve ser contínuo, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A avaliação também deve ser analisada incluindo situações em que professor possa observar o desenvolvimento dos alunos, podendo ser nos trabalhos em grupos, nas participações das atividades, na exposição de argumentos, nos debates, além da utilização de instrumentos avaliativos mais formais como os testes escritos. Nesse aspecto, pode – se destacar as atividades em que dadas às situações os alunos possam expor seus raciocínios e poder de argumentação, sendo isto, a fonte para o professor analisar se seus objetivos estão sendo alcançados quanto à questão de reflexão crítica, bem como, uma oportunidade para que ele reveja seu trabalho, mudando sua metodologia quando houver necessidades.

BIBLIOGRAFIA:

ARCO VERDE. Yvelise Freitas de Souza. **Introdução às Diretrizes Curriculares**. SEED – PR, 2006.

MEC. **Conhecimentos de Sociologia**. In: Ciências Humanas e suas Tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio; vol. 3. MORAES, Amaury César;

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, Nelson Dacio (consultores). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Basca, 2006.

PARANÁ. **Identidade no Ensino Médio**. SEED, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**. SEED, 2006.

SCURO, Pedro. **Sociologia: Ativa e Didática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

DURKHEIM. E. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1978.

OLIVEIRA. Pêrsio Santos De. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.

TORRE. M. B. L. DELLA. **O Homem e a Sociedade** - Uma Introdução à Sociedade: Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1977.

VIEIRA. Liszt. **Direito, Cidadania, Democracia**: Uma Reflexão Crítica. In: Revista Direito

Estado e Sociedade (periódico semestral). Visitado em 01/09/2006._

http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/direito/revista/online/rev09_liszt.html

DIRETRIZES
EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL

“... cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios.”

Declaração de Salamanca

A educação especial compreende a modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com necessidades educativas especiais, abrangendo todos os níveis de ensino em seu campo de atuação.

São considerados educandos com necessidades especiais alunos que apresentam deficiências (auditiva, visual, mental, física ou neuromotora), condutas típicas e altas habilidades/superdotação.

A constituição federal estabelece o direito as pessoas com necessidades educativas especiais a receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). Tratando-se portanto ao direito à educação e ao direito a receber esta educação junto com os demais educandos.

A lei n.º 8069/90 que dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente no capítulo IV, artigo 53, parágrafos I e III dá à criança o direito à educação, visando pelo desenvolvimento de si, preparo para a cidadania, qualificação para o trabalho e assegura igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Em 1996 com a aprovação da LDB (lei 9394/96) fica assegurada no artigo 3º a Educação Especial como modalidade de educação escolar “... assegurada recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos.”

Neste sentido, a proposta de educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais está apoiado e embasado nas diretrizes curriculares da SEED (secretaria estadual de educação) em consonância com as diretrizes nacionais e atualmente no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal compreende a modalidade de Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos para Dificuldades de Aprendizagem.

SALA DE RECURSOS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

A sala de recursos AH/SD tem como objetivo valorizar a diversidade como possibilidade de enriquecer o desenvolvimento pessoal e social, ampliando as oportunidades de aprendizagem e participação da comunidade no atendimento às necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades.

Atualmente são atendidos 11 alunos que passaram por processo de investigação e observando-se grande facilidade de aprendizagem, que os fazem dominar rapidamente os conceitos e processos tendo condições de aprofundar e enriquecer estes conteúdos de forma suplementar em sala de aula, sala de recursos ou em outro espaço definido pelo sistema de ensino.

A frequência dos alunos ocorre em contraturno, duas vezes por semana, por duas horas e visa o desenvolvimento de atividades que proporcionem a identificação e o desenvolvimento das áreas de interesse e expressão de talentos específicos ou em um conjunto de áreas como a criatividade, aptidões acadêmicas e capacidade intelectual.

SALA DE RECURSOS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:

A sala de recurso é de natureza pedagógica, desenvolvida por professor habilitado ou especializado em educação especial, que complementa o atendimento educacional realizado individualmente, ou pequenos grupos em horário diferente daquele em que freqüentam a classe comum.

Os alunos que freqüentam a sala de recursos com dificuldades de aprendizagem foram avaliados e observados por uma equipe multidisciplinar. Esses alunos freqüentam de duas a três vezes por semana em um período de duas horas.

A filosofia do trabalho na sala de recurso esta calcada no respeito as diferenças individuais, bem como no direito de cada um ter oportunidades iguais, mediante atendimento diferenciado.

Os serviços prestados nesta modalidade não devem ser confundidos com reforço escolar. Este professor irá intervir como mediador utilizando recursos que atendam as necessidades de cada aluno, com vistas a favorecer-lhes o desenvolvimento global.

DIRETRIZES

CELEM

CELEM – CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

DIRETRIZES CURRICULARES DA LÍNGUA FRANCESA, LÍNGUA JAPONESA E LÍNGUA ESPANHOLA PARA O CELEM

APRESENTAÇÃO:

O cenário do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, bem como seu currículo, sofre no decorrer da história constantes interferências na sua organização e diretrizes.

Desde o início da colonização do território brasileiro houve a preocupação do estado em promover a educação com o objetivo de facilitar o processo de dominação e promover a expansão do catolicismo. Neste contexto, a língua ensinada era o latim.

Desde então, inúmeros fatos políticos e interesses de alguns grupos levaram a alternâncias da língua estrangeira. Criou-se a cadeira para o inglês, o francês, o alemão, o italiano e o espanhol.

Em 1931, a reforma Francisco de Campos, atribuiu à escola secundária a responsabilidade pela formação geral de preparação para o ensino superior. A partir daí foi criado o primeiro método de ensino de Línguas: O Método Direto.

Após a segunda guerra mundial a dependência econômica e cultural do Brasil em relação aos Estados Unidos intensificou-se e com isso a “necessidade” de aprender-se inglês tornou-se cada vez maior.

Em 1976, professores insatisfeitos com as reformas no ensino de Línguas organizaram movimentos em prol da pluralidade de oferta de língua estrangeira nas escolas públicas. Em virtude dessas mobilizações a secretaria de Estado de Educação criou o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas como forma de valorização étnica. Atualmente, o CELEM está presente em mais de 300 estabelecimentos de ensino, ofertando aulas de Francês, Espanhol, Alemão, Italiano, Japonês e Ucraniano.

O conhecimento da língua estrangeira hoje se faz necessário pois contribui para o desenvolvimento social e cultural do aluno, possibilitando a este, além efetuar estudos posteriores mais complexos e ingressar mais preparado na vida profissional atendendo a uma sociedade cada vez competitiva e globalizada, mas também, a língua estrangeira possibilita uma melhor compreensão de diferentes culturas e

valores, levando o aluno a compreender melhor a si mesmo a sociedade em na qual se insere.

OBJETIVOS GERAIS

- Contemplar relações com a cultura, a ideologia, o sujeito e a identidade.
- Ensinar sobre percepções de mundo e maneiras de construir sentidos.
- Formar subjetividades.
- Interagir entre professores e alunos, através de representações e visões de mundo que vão sendo reveladas no dia-a-dia.
- Conduzir os alunos a uma análise das questões da nova ordem global, suas implicações e desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.
- Voltar-se para a formação básica do cidadão no Ensino Fundamental e para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos do Ensino Médio com vistas ao prosseguimento de seus estudos.
- Compreender criticamente a sociedade, com vistas à sua transformação, de forma a superar os fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.
- Oportunizar aos alunos a aprendizagem de conteúdos que ampliem as possibilidades de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e novas maneiras de construir sentidos do e no mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a LE e: a inclusão social, o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras.
- Possibilitar aos alunos uma comunicação que atravesse fronteiras geopolíticas e culturais, pois as sociedades contemporâneas não podem sobreviver isoladas.
- Incluir socialmente os alunos, através de situações significativas de produção.
- Proporcionar a consciência sobre o que é língua e suas potencialidades na interação humana, alargando horizontes e expandindo suas capacidades interpretativas e cognitivas.

METODOLOGIA

Desenvolver um trabalho visual, oral e cognitivo partindo do texto. A interpretação deve ser desenvolvida, através da intra e da inter línguas, do conhecimento de mundo e da abstração e da reflexão.

Para a leitura compreensão, apresentar o texto, fazer a leitura oral, destacar os vocábulos desconhecidos, discutir o texto através de debates ou perguntas feitas pelo professor que possam levar o aluno a encontrar a idéia principal do texto.

Em textos que apresentam temas culturais, levar a discussão sobre os costumes e modos de outros povos e fazer a comparação com os nossos.

Para textos publicitários, discutir e levar o aluno à compreensão da mensagem que esse pretende transmitir.

A gramática é trabalhada dentro do texto com apresentação, discussão, compreensão de regras básicas bem como, sua aplicação em produções posteriores.

Para a apresentação e leitura de um texto, levar em consideração o que o aluno já conhece: os conceitos que ele tem a respeito do assunto e levá-lo a apresentar sua opinião, interagindo com os demais colegas.

RECURSOS:

Livro didático, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDS, fitas de áudio, CD ROMS, internet, entre outros, poderão ser usados para o desenvolvimento do domínio lingüístico que o aluno possa vir a ter, de forma critica, observando as diferentes leituras que possam partir de um mesmo texto

AVALIAÇÃO:

A avaliação deve superar o aspecto punitivo e de controle. Para tanto, deve haver coerência entre a própria avaliação, a concepção de língua e os objetivos de ensino com o processo de ensino e de aprendizagem.

Sugere-se portfólios para que a avaliação tenha um caráter diagnóstico e formativo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação, Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para Ensino Fundamental. 2006

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 6 ed. Campinas: Unicamp, 1997.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: LLOBERA, M. et al. **Competencia Comunicativa – documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: EDELSA, 2000.

CORACINI, M.J.R.F. **Leitura: decodificação, processo discursivo**. In CORACINI, M.J.R.F. (org.) O jogo discursivo na sala de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

FERNÁNDEZ, G. E. **Objetivos y diseño curricular en la enseñanza del ELE**. Revista redELE,,n. 0, mar. 2004. Disponível em:
<http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da autonomia**. 20. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

GIMENEZ, T. **Inovação educacional e o ensino de línguas estrangeiras modernas: o caso do Paraná**. Revista Signum, v. 2, p. 169-183, 1999.

GODOI, E. **La cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas**. Anuário brasileiro de estudios hispánicos. Madrid, v.11, p.229-246, 2002.

GODOI, E. ; GODOY, A. M. **Reflexões sobre a formação de professores de espanhol/ lê no novo contexto brasileiro**. In: Congresso Nacional de Formação de Professores,2, 2004, Campo Largo. Anais. Campo Largo: Editora Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, 2004. P.175.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAUSE-LEMKE, C. **Complexa relação entre teoria e prática no ensino de língua espanhola**. Disponível em: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/congresso>>
Acesso em: 15 de maio de 2006.

PICANÇO, D. C. L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)**. Curitiba: UFPR, 2003.

SOUZA, L.M.T.M. **O conflito de vozes na sala de aula**. In CORACINI, M.J. (org.) O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,

1989a.

EUROPE, Conseil, **Cadre européen commun de référence pour les langues**. Didier, Paris, 2001, p.25.

DURAÇÃO DOS CURSOS

LÍNGUA FRANCESA: 2 ANOS

LÍNGUA ESPANHOLA: 2 ANOS

LÍNGUA JAPONESA: 3 ANOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA FRANCESA

1º ano - Objetivos²⁵:

- **Leitura e compreensão:** sentenças simples, como, por exemplo, anúncios, fichas de apresentação, descrições simples de pessoas, reconhecer dados de um calendário.
- **Produção escrita:** textos curtos, bilhetes de apresentações, preenchimento de ficha com dados pessoais, descrever de maneira simples uma pessoa conhecida.
- **Oral:** apresentar-se de maneira simples, descrever uma pessoa conhecida, dizer as horas, os dias da semana, usar cumprimentos e saudações.
- **Escuta:** compreender palavras familiares, expressões correntes do cotidiano (cumprimentos, saudações).
- **Intercultural:** algumas palavras francesas dicionarizadas no português, diferenças entre formalidade e informalidades nos cumprimentos, a pontualidade, diferenças nos feriados.
- **Leitura e compreensão escrita:** textos curtos com descrições de ambientes, vestimentas básicas, indicações de direções, informações sobre produtos.
- **Produção escrita:** notas e mensagens simples, solicitar detalhes sobre produtos e lugares.
- **Oral:** pedir e indicar direções simples, dizer sua alimentação e rotina cotidiana.

²⁵ Baseados em: EUROPE, Conseil, **Cadre européen commun de référence pour les langues**. Didier, Paris, 2001, p.25.

- **Escuta:** compreender expressões familiares sobre si mesmo e familiares próximos, compreender indicação de direções e expressões de gostos e preferências alimentares.
- **Intercultural:** os novos tipos de família, diferenças entre alimentação francesa e brasileira, a importância do Brasil e da França na moda e na culinária.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Expressões de cortesia e cumprimentos.
- Apresentar-se, apresentar outro.
- Nacionalidade, profissões, verbos da primeira conjugação, *être* e *avoir*.
- Alfabeto
- Afirmar e negar
 - Simple (oui, non) e com a estrutura *ne (n').... pas*.
- Números
 - Cores
 - Trabalho com bandeiras de países lusófonos e francófonos
- Características físicas e psicológicas
 - Adjetivos simples
- Gostos e preferências em relação a atividades do cotidiano
- Vocabulário do cotidiano e verbos que expressam opinião (*aimer, penser...*)
- Atividades do cotidiano e verbos reflexivos.
- Tempo.
 - Calendário(dias da semana, meses), horas, estações do ano).
- Família (árvore genealógica).
 - Vocabulário de parente e adjetivos possessivos e mais alguns adjetivos.
- Roupas e partes do corpo.
- Alimentos.
 - Alimentação básica do cotidiano, alimentação saudável
 - Cozinha brasileira e francesa
 - Um cardápio saudável
 - Alimentação do homem e da mulher para emagrecer ou engordar.
- Casa e a mobília

Vocabulário, gênero textual anúncio

- Localização e movimentação no espaço

Verbos que expressam movimentação: *aller, venir, partir, rester, arriver...*
Preposições e advérbios de lugar: *devant, à côté, à gauche...*

Alguns comércios.

2º Ano

OBJETIVOS:

- **Leitura e compreensão escrita:** textos coerentes sobre assuntos que interessam ao aluno ou sobre assuntos já conhecidos; contato com o estilo literário.
- **Produção escrita:** fatos já ocorridos, introdução a narrativas.
- **Oral:** relatar fatos já ocorridos e expressar-se sobre assuntos pessoais.
- **Escuta:** compreender pontos principais de narrativas simples.
- **Intercultural:** A importância do gênero literário na França e no Brasil.

- **Leitura e compreensão escrita:** textos claros sobre assuntos de interesse social e coletivo, extração da(s) ideia(s) principal(is), diferenciar opiniões opostas sobre um mesmo assunto, diferenciar hipóteses de fatos reais.
- **Produção escrita:** expressão de opiniões pessoais sobre assuntos de interesse coletivo, formular hipóteses sobre um determinado assunto.
- **Oral:** expressar suas opiniões de maneira simples sobre assuntos sociais, relatar suas expectativas com o futuro.
- **Escuta:** compreender pontos principais sobre opiniões diferentes.
- **Intercultural:** O papel de cada um na sociedade.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Contos de fadas, ou lendas, ou fábulas.
- A narração de acontecimentos pessoais ou familiares.
Passé composé/imparfait
- Biografia de uma personalidade francesa.
- Temas atuais de interesse coletivo, por exemplo, meio-ambiente e/ou aquecimento global.

- Vocabulário e verbos no futuro
- Expectativas e desejos pessoais e profissionais.

Hipóteses com verbos no *imparfait* e *conditionnel*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA LÍNGUA JAPONESA

1º ano

OBJETIVOS:

- **Leitura e compreensão:** sentenças simples, como por exemplo, anúncios, fichas de apresentação, descrições simples de pessoas, reconhecer dados de um calendário.
- **Produção escrita:** textos curtos, bilhetes de apresentações, preenchimento de ficha com dados pessoais, descrever de maneira simples uma pessoa conhecida.
- **Oral:** apresentar-se de maneira simples, descrever uma pessoa conhecida, dizer as horas, os dias da semana, usar cumprimentos e saudações.
- **Escuta:** compreender palavras familiares, expressões correntes do cotidiano (cumprimentos, saudações).
- **Intercultural:** algumas palavras japonesas dicionarizadas no português, diferenças entre formalidade e informalidades nos cumprimentos, a pontualidade, diferenças nos feriados.
- **Leitura e compreensão escrita:** textos curtos com descrições de ambientes, vestimentas básicas, indicações de direções, informações sobre produtos.
- **Produção escrita:** notas e mensagens simples, solicitar detalhes sobre produtos e lugares.
- **Oral:** pedir e indicar direções simples, dizer sua alimentação e rotina cotidiana.
- **Escuta:** compreender expressões familiares sobre si mesmo e familiares próximos, compreender indicação de direções e expressões de gostos e preferências alimentares.
- **Intercultural:** os novos tipos de família, diferenças entre alimentação japonesa e brasileira, a importância do Brasil e do Japão na culinária, nos esportes, etc.

Conteúdos Específicos

- Expressões de cortesia e cumprimentos.

- Apresentar-se, apresentar outro.
- Frases nominais (substantivais e adjetivais).
- Alfabetos KATAKANA e HIRAGANA
- Números
 - Cores
 - Adjetivos I e NA
- Tempo.
 - Calendário (dias da semana, dias do mês, meses do ano, horas).
- Pronome possessivo.
- Alimentos.
 - Alimentação básica do cotidiano, alimentação saudável
 - Cozinha brasileira e japonesa
 - Um cardápio saudável
- Casa e a mobília
 - Vocabulário, gênero textual anúncio
- Localização e existência – ARIMASU/IMASU
- Situar-se em andares
- Datas comemorativas do Brasil e Japão

2º Ano

OBJETIVOS:

- Leitura e compreensão escrita: textos coerentes sobre assuntos que interessam ao aluno ou sobre assuntos já conhecidos.
- Produção escrita: fatos já ocorridos, introdução a narrativas.
- Oral: relatar fatos já ocorridos e expressar-se sobre assuntos pessoais.
- Escuta: compreender pontos principais de narrativas simples.
- Escuta: compreender pontos principais sobre opiniões diferentes.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- A narração de acontecimentos pessoais ou familiares com contestação de argumentos
DEMO/GA
- Tempo de duração em horas, dias, semanas, meses e anos
- Forma TE dos verbos.

- Compreensão e solicitação de pedidos, aceitação e negação
- Vocabulário e verbos no futuro

3 ° Ano

OBJETIVOS

Leitura e compreensão escrita: textos com solicitação de trabalho, pós-graduação, etc.

Produção escrita: situações desejadas, tanto a nível acadêmico, profissional assim como assuntos pessoais.

Compreensão e elaboração de textos e conversação informais.

Compreensão e elaboração de textos sobre saúde das partes internas do corpo

Compreensão e elaboração de textos descrevendo área comparando uma com a outra

Compreensão e descrição de tempo meteorológico

Forma verbal concomitante

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Forma dicionarizada do verbo (forma informal)
- Formas comparativas DOCHIRA/NOHOUGA/~YORI
- Partes internas do corpo suas manifestações e como expressa-las ao medico
- Forma PENSO QUE dos verbos.
- Forma DESHOU para meteorologia
- Forma V NAGARA para ações concomitantes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA

OBJETIVOS:

- Aproximar os alunos da língua espanhola, ampliar seu conhecimento cultural propiciando conhecimentos lingüísticos que possibilitem a comunicação entre os alunos, bem como a compreensão e produção de textos escritos e orais, atendendo a diferentes situações de comunicação.
- Desenvolver uma visão crítica, com o objetivo de adquirir habilidades de comunicação em geral, passando a capacidade de autocrítica e análise das sociedades do mundo.
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer;
- Ressaltar a importância da língua estrangeira e reafirmar a relevância da noção de cidadania.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Saber expressar-se adequadamente em diferentes situações;
- Apreciar os costumes e valores de outras culturas;
- Construir consciência lingüística e crítica dos usos que faz da língua estudada;
- Demonstrar adequação na criação textual.

METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido a partir de experiências e do conhecimento prévio do aluno para chegar à sistematização do conhecimento.

CONTEÚDOS:

1º ano

- Visão geral da localização geográfica dos países hispânicos;
- Fonética geral dos primeiros contatos com a língua;
- Países e suas capitais;

- O alfabeto espanhol;
- Formas de Tratamento;
- Números;
- Nacionalidades;
- Profissões;
- Heterossemânticos;
- Pronomes demonstrativos;
- Verbos - Presente do Indicativo; Pronomes pessoais e interrogativos; Saudações e despedidas; Informar e perguntar dados pessoais; Tratamento formal e informal
- Partes da casa e tipos de moradias; Móveis e objetos da casa; Artigos e Contrações;
- Emprego do verbo haver e ter;
- Verbos regulares - Presente do Indicativo;
- Fuso Horário; Dias da semana; Adjetivos; Pronomes reflexivos; Perguntar e dizer as horas;
- Meses do ano;
- Números 0-1000
- Verbo "gustar" e "preferir" - Presente do Indicativo; Perguntar e dizer a data do aniversário e preços;
- Chamar atenção de alguém; Pedir comida em restaurante ; Verbos regulares e irregulares no Imperativo; Alimentos; Quantidades; Desperdício de alimentos;
- Pintores Espanhóis;
- Partes do Corpo Humano; Características Físicas; Descrever fisicamente e psicologicamente as pessoas; "Muy" e "Mucho";
- Trajes típicos Mexicanos; cores; advérbios e locuções adverbiais; adjetivos e pronomes possessivos e demonstrativos;
- Nomear e descrever partes da escola;
- Jogos Olímpicos; Esportes; falar sobre esportes e acessórios desportivos;
- Prevenção de acidentes; Enfermidades; Sintomas; expressar emoções e sentimentos, falar sobre fatos passados; jogos e brinquedos; jogos infantis e tradicionais, gírias;
- Datas comemorativas; festas e elementos típicos;

- O consumismo os mercados de segunda mão; Departamentos de supermercado
- Contos; aspectos estruturais do conto; títulos e personagens; Pretérito Imperfeito; Animais; Onomatopéias;
- Artistas hispânicos; museus do mundo; Obras de arte;

2º Ano

- Personalidades mundiais; Árvore genealógica; "La Paz", "Bolívia", "Argentina"; Falar sobre personalidades vivas e as que já se foram; fatos passados;
- Estilo textual; mapa meteorológico; diferenças entre clima e tempo; objetos de aseo pessoal; estações do ano e fenômenos meteorológicos; perífrase;
- Esoterismo nos povos pré-colombianos; superstições; acentuação: palavras paroxítonas; proparoxítonas; Futuro Imperfeito do Indicativo - verbos irregulares; orações condicionais; Falar de fatos futuros; Fazer suposições; descrever perfis;
- Estilo textual: jornalístico; sitios de jornais hispânicos na Internet; Recursos gráficos; os meios de comunicação; profissionais de locução; Falar da programação televisiva; planejar ações ou fatos futuros; expressar hipóteses ou suposição;
- Estilo textual: publicitário; Hábitos alimentares saudáveis; Imperativo; Colocação pronominal; Dar instruções, ordens, conselhos;
- A infância de Mozart, Famosos Hispânicos; Instrumentos Musicais Hispano-americanos; Ritmos latinos; Cinema; gêneros musicais; ritmos musicais; estrutura para dar conselhos; falar sobre filmes;
- Invenções; Hiatos; linguagem das telecomunicações; Presente do Subjuntivo; Preposições; Expressar obrigações; expressar hipótese;
- Modismos; recursos das histórias em quadrinhos; Mangá; Quino e seus personagens; Termos usados por caricaturistas, apócope, Expressar-se utilizando modismos de diversos países hispanos;
- Textos publicitários; cidades turísticas; viagem e aeroporto,; conjunções e locuções; El voseo; expressar desejos; necessidades, probabilidades, planos. Dúvidas; comunicar-se para organizar uma viagem;

- Ditados populares relacionados com dinheiro; Estilo textual: gráfico; O mundo financeiro; Pretérito imperfeito do subjuntivo; condicional simples;
- Orientação vocacional; Estilo textual: carta; Áreas de conhecimento: ofícios e profissões; Escrever cartas; Verbos introdutores do discurso direto e estilo indireto de formas no Indicativo; Falar sobre profissões;
- Os golfinhos do Amazonas colombiano; Turismo aventura na Costa Rica; José Martí; Meio ambiente e questões ambientais; Uso da voz passiva em espanhol; Reconhecer a diferença no uso da voz passiva em espanhol e português;
- Barcelona; "La Familia Sagrada" e "Las Ramblas" "Las Cerillas"; cinema; concerto e teatro; pronomes do objeto direto; Convidar, aceitar e recusar convites;
- Sala Mae West, no Teatro Museu Dalí; Pinturas de Salvador Salvador Dalí; Pinturas de Goya y Picasso; Artes plásticas; substantivos abstratos; Sensações e os sentidos; artigo neutro "lo"; Expressar sensações que deixam uma obra de arte;
- Estilo textual: resumo; ficha catalográfica; as partes de um livro; gêneros literários; aumentativos e diminutivos; Falar sobre livros;
- Acentos hispanos; Música e ritmos latino-americanos; partes do violão; modismos; variantes do espanhol; reconhecer algumas características das variantes caribenhas, rio platense e espanhola; Identificar o uso de "vos" e reconhecer algumas formas verbais correspondentes a esta variante.